



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA – GRAU LICENCIATURA

FOZ DO IGUAÇU, PR

2018

Gustavo Oliveira Vieira
Reitor

Cecilia Maria de Moraes Machado Angileli
Vice-Reitor

Lucio Flavio Gross Freitas
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Dinaldo Sepúlveda Almendra Filho
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Maria Eta Vieira
Pró-Reitoria de Extensão

Karen dos Santos Honorio
Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

Jamur Johnas Marchi
Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Vagner Miyamura
Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura

Gihan Teixeira Jebai
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Ana Paula Araujo Fonseca
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Gerson Galo Ledezma Meneses
Diretor do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

Jorgelina Ivana Tallei
Vice-diretor do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH

Clovis Antonio Brighenti
Coordenador do Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

Viviane da Silva Araujo
Vice-coordenador do Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

Eder Cristiano de Souza – Presidente
Tiago Costa Sanches - Vice-presidente
Endrica Geraldo - Secretária
Juliana Franzi - Membro
Juliana Pirola da Conceição Balestra – Membro

NDE do curso de História – Grau Licenciatura

Eder Cristiano de Souza – Presidente
Tiago Costa Sanches - Titular
Clovis Antonio Brighenti -Titular
Endrica Geraldo -Titular
Gerson Galo Ledezma Meneses -Titular
Hernan Venegas Marcelo -Titular
Juliana Pirola da Conceição Balestra -Titular
Paulo Renato da Silva -Titular
Juliana Franzi -Titular
Gilberto Geribola Moreno -Titular
Gabriela Luiza de Carvalho Araujo -Titular
Jhonatan Pinto Vieira -Titular
Alba Beatriz Salinas Benitez - Suplente
Rafael Medeiros de Lemos -Titular

Colegiado do curso de História – Grau Licenciatura

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1.HISTÓRICO DE APROVAÇÃO DO PPC..... | 4 |
| 2.ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS..... | 5 |
| 3 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS..... | 12 |
| 4 APRESENTAÇÃO DO PROJETO..... | 16 |
| 5 OBJETIVOS GERAIS..... | 20 |
| 6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 21 |
| 7 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL..... | 22 |
| 8 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL..... | 47 |
| 8.1 PERFIL DO CURSO..... | 47 |
| 8.2 PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO..... | 48 |
| 9 ESTRUTURA CURRICULAR..... | 50 |
| 9.1 DO “CICLO COMUM DE ESTUDOS” | 50 |
| 9.2 DO NÚCLEO “HISTÓRIA” | 51 |
| 9.3 DO NÚCLEO “EDUCAÇÃO” | 53 |
| 9.4 DO NÚCLEO “INTERDISCIPLINAR” | 53 |
| 9.5 DO NÚCLEO “PRÁTICA DE ENSINO” | 54 |
| 9.6 DO “ESTÁGIO OBRIGATÓRIO” | 58 |
| 9.7 DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC..... | 59 |
| 9.8 DAS “ATIVIDADES COMPLEMENTARES” | 59 |
| 9.9 TABELAS DA MATRIZ CURRICULAR..... | 60 |
| 9.10 ESTRUTURA CURRICULAR..... | 67 |
| 9.11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR..... | 70 |
| 10 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO..... | 71 |
| 11 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... | 72 |
| 12 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA E AFRICANA..... | 74 |
| 13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM..... | 76 |
| 14 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO..... | 78 |
| 15 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA.. | 80 |
| 16 MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO PPC..... | 82 |
| 17 INFRAESTRUTURA..... | 84 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 85 |
| ANEXOS..... | 89 |
| ANEXO 01 - EMENTÁRIO..... | 90 |
| ANEXO 02 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO..... | 135 |
| ANEXO 03 – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... | 142 |
| ANEXO 04 – TABELA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE ESTRUTURAS..... | 155 |



Este documento apresenta as diretrizes teóricas, metodológicas e didático-pedagógicas do Curso de HISTÓRIA, GRAU LICENCIATURA da Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA, considerando o disposto na Resolução N°13/2002, do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em História, e a Resolução CNE/CP N° 2/2015, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica e a Resolução COSUEN N°07, de 23 de julho de 2018, que estabelece as Normas de Graduação da UNILA.

Criado a partir da Resolução 004 de 04 de abril de 2014, este curso vincula-se à Área de História do CNPq, na Grande Área das Ciências Humanas, e integra o Centro Interdisciplinar de Antropologia e História – CIAH do Instituto Latino-americano de Artes, Cultura e História – ILAACH, seguindo os princípios e objetivos institucionais da UNILA.



1.HISTÓRICO DE APROVAÇÃO DO PPC

O documento foi elaborado pela Comissão de Implantação do Curso e aprovado pela Resolução COSUEN N°15, de 08 de agosto de 2014, complementada pela Resolução COSUEN N°50, de 01 de dezembro de 2014 (Adendo I), que atualizou a carga horária do curso.

Em 2017 a Resolução COSUEN N°11, de 23 de fevereiro de 2017, incluiu as minutas de regulamento de Estágio Obrigatório e Prática de Ensino (Adendo II) e em 2018 foram realizadas todas as adequações necessárias para atender à Resolução CNE/CP N° 2/2015 (Adendo III), após amplas discussões com a comunidade acadêmica e a Comissão intitulada Núcleo das Licenciaturas, que articulou a debate sobre as novas DCNs entre os sete cursos de Licenciatura em andamento na Universidade.

As modificações realizadas no Adendo III visam atender aos estudantes que ingressarem no Curso a partir do ano de 2019. Os alunos que ingressaram nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018 permanecerão na matriz curricular anterior, contemplada na tabela de equivalências em anexo.



2. ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

A) A criação do componente curricular “Educação Inclusiva”

Em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 2/2015, o Curso de História, Grau Licenciatura, explicitou o compromisso em oportunizar uma abordagem acerca de temas mencionados na referida Resolução, tal como as questões relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade que favorecem a consolidação da educação inclusiva. Com efeito, nessa perspectiva foi proposto o componente curricular “Educação Inclusiva” que visa abordar tais temas à luz de propostas relativas à educação formal.

Salienta-se, ainda, que tal componente objetiva promover o trabalho com os seguintes temas: ética, direitos humanos e interculturalidade. Desse modo, sobretudo no que concerne aos à Educação em Direitos Humanos, tal disciplina responde a uma demanda relativa à supracitada Resolução:

A educação em e para os direitos humanos é um direito fundamental constituindo uma parte do direito à educação e, também, uma mediação para efetivar o conjunto dos direitos humanos reconhecidos pelo Estado brasileiro em seu ordenamento jurídico e pelos países que lutam pelo fortalecimento da democracia, e que a educação em direitos humanos é uma necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2015, p. 2).

Por fim, destaca-se que o componente curricular “Educação Inclusiva” visa promover a reflexão em torno das seguintes temáticas concernentes à Educação Especial:



Políticas de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva em contextos latino-americanos. Propostas de escolarização das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação. Fundamentos e recursos pedagógicos que contribuem para a educação inclusiva.

Desta feita, evidencia-se a possibilidade de, dentre outros aspectos, favorecer aos discentes uma discussão acerca da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368/2014).

B) O compromisso com a Política Nacional de Gênero

Em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 2/2015, considera-se que consolidação da educação inclusiva ocorre por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando, dentre outros aspectos, a diversidade de gênero e sexual. Neste sentido, o curso de História- Grau Licenciatura oportuniza aos discentes a reflexão acerca de tal temática, sobretudo por meio das seguintes disciplinas pertencentes aos componentes curriculares obrigatórios: *Educação Inclusiva e História e Gênero na América Latina*.

Desse modo, entende-se que a formação do futuro docente não pode prescindir de um diálogo sobre as relações sociais de gênero, o que favorece a compreensão acerca de tal elemento como um construto social e, por conseguinte, transcende um olhar biológico sobre o sexo, permitindo o reconhecimento do o gênero como um campo marcado por relações de poder.

C) O compromisso com a Política de Educação Ambiental



No que concerne ao tema transversal Educação Ambiental, salienta-se que, conforme já explicitado na versão anterior do PPC do curso, tal conteúdo perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Tal temática faz parte, de modo especial, da disciplina Fundamentos de América Latina III, especificamente nos seguintes temas: As cidades latino-americanas hoje; O impacto dos mega-projetos urbanos, As políticas de solo na América Latina; Energias renováveis na América Latina e Caribe: mercado, tecnologias e impactos socioeconômico; Segurança energética na América Latina: Ilhas Malvinas, Aquífero Guarani, Pré-sal, Salar Uyuni, entre outros; Agronegócio X agricultura familiar; Biodiversidade e recursos naturais na América Latina e Caribe; Problemáticas ambientais na América Latina e Caribe; Mudanças climáticas e meio ambiente.

A discussão de tais temáticas será garantida por meio de bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem de professores de áreas distintas suscita a busca da construção de novos caminhos para a solução de problemas complexos relativos ao meio ambiente. Esse modelo contribui para que os alunos e docentes tenham contato com pontos de vistas diferenciados sobre as temáticas ambientais, o que, sem dúvida, desperta o seus sentidos críticos e contribui para a educação ambiental de todos.

Além disto, o curso de História, grau Licenciatura trabalha a questão ambiental nos componentes curriculares que se concentram, particularmente, na história indígena, na África e ou na Ásia, pois, ao realizarem uma crítica à modernidade/colonialidade, abordam outras relações do homem com a natureza, para além do “progresso” e da “racionalidade” capitalista. Da mesma forma, o componente de História da Fronteira Trinacional utiliza-se do referencial da História Ambiental, o que poderá servir tam-



bém de apoio na preparação dos conteúdos pedagógicos da disciplina História nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Com a conformação aludida, objetiva-se, no curso, contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002.

É preciso dizer, ainda, que a educação ambiental na UNILA não se limita aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Em diversas ocasiões, os estudantes são estimulados a participarem de eventos realizados sobre a temática, bem como, estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão que abordam a questão em pauta. No que se refere às contribuições da educação ambiental para o egresso do curso de História, grau Licenciatura, elencamos as seguintes: compreensão de distintas relações homem-natureza que podem contribuir na formação de práticas que utilizem os recursos naturais de forma sustentável e pensadas de forma coletiva no âmbito escolar; a experiência universitária instrumentalizará o licenciado a coordenar, na escola, ações de educação ambiental pautadas nos estudos históricos sobre o meio ambiente; elaborar, junto às comunidades próximas à escola, projetos de mapeamento das formas de utilização dos rios, córregos, mananciais ao longo do tempo.

D) O compromisso com a Educação Étnico-Racial para o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena

Em uma universidade pautada pela integração regional, pela interdisciplinaridade e pela interculturalidade, o atendimento às demandas ligadas aos direitos humanos e à educação das relações étnico-raciais devem se estabelecer como prioridade.

O curso de História, Grau Licenciatura da UNILA tem como princípio oferecer subsídios para a valorização da diversidade étnico-cultural da região e a construção



de sentidos multiperspectivos e interculturais para promover o trabalho com as diferenças e integrá-las em uma unidade que não as anule. Tais subsídios são oferecidos por diferentes componentes curriculares ao longo do curso, tais como: “*História dos Povos Originários*”, “*Colonialismo Ibérico*”, “*Eurocentrismo e Colonialidade*”, “*África Contemporânea: colonização, independência e resistência à modernidade*”, “*História e Gênero Na América Latina*” e “*História da Fronteira Trinacional*”. Ademais, como já mencionado anteriormente, destaca-se a disciplina *Educação Inclusiva* que visa oportunizar uma abordagem pedagógica para o trabalho com o tema da Educação Étnico-Racial.

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena cumpre o requisito legal e, concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares que, abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como de eventos e de projetos de extensão e pesquisa, buscam o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura africana.

E) O compromisso com os Direitos Humanos

Consoante já evidenciado no item relativo à criação da disciplina Educação Inclusiva, o tema da Educação em Direitos Humanos ganhou especial menção e atenção no referido componente curricular. Não obstante, para além disso, no PPC do Curso de História, Grau Licenciatura, tal temática revela-se, como um tema transversal, e, por conseguinte, como um assunto que perpassa/atravessa todo o curso. Desta feita, tal documento responde à demanda da Resolução N° 1, de 30 de Maio de 2012, que Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, considerando em seu artigo 6º que:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, *de modo transversal*, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-



Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação (BRASIL, 2012, grifo nosso).

Observa-se, portanto, que a referida resolução propõe que todas as modalidades de ensino – da Educação Básica ao Ensino Superior – abordem o tema da Educação em Direitos Humanos de modo transversal. No caso de nosso Projeto Pedagógico de Curso, e em consonância com o projeto da UNILA, um exemplo neste sentido são as reflexões oportunizadas pelas disciplinas de Fundamentos da América Latina I e II, as quais tocam no direito à igualdade e defesa da dignidade humana, sobretudo dos povos originários da América Latina. Ademais, tais disciplinas enfatizam o reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades ao estimular o rompimento com o saber eurocêntrico.

Ademais, nesta direção, destacam-se, *diversos componentes curriculares* que, de diferentes maneiras, tangenciam a discussão acerca dos Direitos Humanos:

- INTRODUÇÃO À HISTÓRIA
- HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO OCIDENTE
- INTRODUÇÃO AO ENSINO DE HISTÓRIA
- HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA AMÉRICA LATINA
- ÉTICA E CIÊNCIA
- COLONIALISMO IBÉRICO
- HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS
- AMÉRICA: INVASÃO, COLONIZAÇÃO E RESISTÊNCIA
- TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: MODERNIDADES E NARRATIVAS
- INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CULTURA
- HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
- HISTÓRIA DA FRONTEIRA TRINACIONAL



- MODERNIDADE, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA
- EUROCENTRISMO E COLONIALIDADE
- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
- LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA III
- LIBERALISMO, REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS
- ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE
- INDEPENDÊNCIAS, ESTADOS NACIONAIS E SETORES POPULARES NA AMÉRICA LATINA
- POLITICAS EDUCACIONAIS
- HISTÓRIA E GÊNERO NA AMÉRICA LATINA
- REVOLUÇÃO, DITADURAS E DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA
- HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA
- EDUCAÇÃO INCLUSIVA
- MODERNIDADE E IDENTIDADES NA ÁSIA CONTEMPORÂNEA
- DIDÁTICA GERAL



3 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

“Sabe-se que a instituição escolar estruturou, tradicionalmente, o ensino de História a partir da matriz nacionalista do século XIX, cujo objetivo era formar “brasileiros”, “argentinos” ou “chilenos” para a nova sociedade nacional que estava forjando os Estados modernos. Mas, apesar de todas as mudanças que a disciplina sofreu ao longo dos séculos, o ensino de História segue refletindo as disputas nacionais em detrimento da valorização das similitudes de nosso processo histórico. Seja pelo desconhecimento dos países entre si, pela predominância de perspectivas europeias ou pela valorização das identidades nacionais, tornamo-nos “o outro” de nossa própria história”.¹

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana, sediada em Foz do Iguaçu, na fronteira trinacional entre Brasil, Argentina e Paraguai, começou a ser estruturada em 2007 pela Comissão de Implantação, com a proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Itaipu Binacional. No dia 12 de dezembro de 2007, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresentou o projeto de lei de criação da universidade, que, aprovado por unanimidade pelo Congresso Nacional, resultou na Lei 12.189/2010.

A Lei 12.189/2010 evidencia o objetivo de que a universidade contribua para a formação de cidadãos que, em seus exercícios acadêmico e profissional, estejam empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas latino-americanos. De acordo com o Estatuto da UNILA, sua missão é:

“contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades, na América Latina e Caribe, mais justas, com equidade econômica e social, por meio do conhecimento compartilhado e da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pelo ensino, pela pesquisa e pela

¹ CONCEIÇÃO, Juliana Pirola da; ZAMBONI, Ernesta. A educação pública e o ensino de História da América Latina no Brasil e na Argentina. *Práxis Educativa*, v. 8, n. 2, julho-dezembro de 2013, p. 421.



extensão, de forma indissociada, integrados na formação de cidadãos para o exercício acadêmico e profissional e empenhados na busca de soluções democráticas aos problemas latino-americanos.”²

Neste contexto, em consonância com sua missão institucional, o curso de História, grau licenciatura, constitui-se por dois princípios fundamentais: a interdisciplinaridade e a valorização da diversidade étnico-cultural, bases para a construção da integração latino-americana e de sua projeção internacional. Este é um desafio que é assumido por meio do conhecimento que a História oferece, em virtude de suas diferentes perspectivas teórico-metodológicas, de suas subáreas e temáticas de trabalho e pelo diálogo com as demais disciplinas sociais e humanas. A Licenciatura, por sua vez, representa um instrumento fundamental para o cumprimento da missão institucional da UNILA por permitir uma inserção social mais ampla e imediata de seus profissionais, o que contribui para a aproximação entre a universidade e a sociedade.

Cabe ressaltar que o curso de História, grau licenciatura, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana é fruto de um processo de amadurecimento e de consolidação do curso de História – América Latina, grau bacharelado, criado pela Portaria 103/2010 e definido com esta nomenclatura pela Resolução 004/2012, do Conselho Superior *Pró-Tempore*. Ciente da complexidade que representa uma Licenciatura em História voltada para a América Latina, tendo em vista a heterogeneidade das legislações educacionais existentes na região latino-americana, o Núcleo Docente Estruturante do curso estará em permanente sintonia com estas legislações e suas alterações, de modo a manter este PPC atualizado. Além disso, conforme expresso nos itens seguintes deste PPC, a matriz curricular está construída de modo a garantir aos estudantes o aprofundamento em suas

² UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. *Estatuto*. Foz do Iguaçu: Unila, 2012, p. 1. Disponível em: <<http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/ESTATUTO%20UNILA%20de%2026%20DE%2009%282%29%281%29%281%29.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.



respectivas histórias nacionais, apesar da perspectiva latino-americana que norteia o curso.

O curso de História, grau licenciatura da UNILA é uma resposta à demanda pelo aumento de vagas no ensino público superior. Além disso, representa uma iniciativa para diminuir a falta de professores de História no Ensino Fundamental e no Médio. Nesse sentido, a criação do curso de História, grau licenciatura visa atender ao Pacto Campus Foz do Iguaçu MEC/SESU – UNILA, que apresenta as Licenciaturas como uma das prioridades da expansão da universidade. Em 2007, segundo relatório apresentado ao Ministério da Educação, apenas 31% dos professores de História que lecionavam no Ensino Médio possuíam formação específica na área.³ A situação não é substancialmente distinta no Ensino Fundamental.

No plano local/regional, Foz do Iguaçu não conta com um curso de História, grau licenciatura em instituições públicas, estando os mais próximos na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em Marechal Cândido Rondon (160km), e na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), em Campo Mourão (310 km).

O curso de História, grau licenciatura pretende atender, ainda, aos egressos do curso de Bacharelado em História – América Latina, que demandam pela habilitação em Licenciatura.

O curso se justifica e está embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais previstas no Parecer CNE/CES 492/2001, de 04/07/2001 e tem a sua carga horária de acordo com a Resoluções CNE/CES 2 e 3/2007 e Pareceres CNE/CES 261/2006 e 8/2007. O curso também segue a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, prevista no Decreto 6.755, de 29/01/2009, nas Resoluções CNE/CP 1, de 18/02/2002 e 02, de 19/02/2002, e no Parecer CNE/CP

³ IBAÑEZ RUIZ, Antonio; NEVES RAMOS, Mozart; HINGEL, Murílio. **Escassez de Professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais**. Brasília: MEC; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica, 2007. p. 17. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.



9/2001, de 18/01/2002. Também estão contempladas a Lei 11.645/08, que institui o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Ensino Fundamental e no Ensino Médio de todo o Brasil e a Lei 13.381/01, que torna obrigatório o ensino da História do Paraná nas escolas do Estado do Paraná. Este PPC ainda contempla a Lei 9795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, a Resolução Nº 1, de 30 de Maio de 2012, que Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e a Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012., que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Por fim, o curso orienta-se pela RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.



4 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

- a) área de conhecimento: Ciências Humanas
- b) modalidade: Presencial
- c) grau acadêmico: Licenciatura;
- d) título a ser conferido: Licenciado em História;
- e) curso: História
- f) carga horária do curso: 3.995 horas/aula
- g) unidade responsável pelo curso: Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História
- h) turno de funcionamento: Noturno
- i) número de vagas: 50 vagas anuais
- j) duração do curso em semestres: mínimo 8 semestres e máximo 12 semestres
- k) forma de ingresso ao curso: Na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, o ingresso é regulamentado em resoluções e normativas internas próprias, disponibilizadas no site da universidade. O curso de História, grau licenciatura, assim como os demais cursos da universidade, possuem as seguintes formas de acesso:

1 – Processo seletivo classificatório e unificado: sua execução é centralizada e abrange os conhecimentos comuns às diferentes áreas lecionadas no Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.

2 – Reopção, transferência, reingresso, ingresso de portadores de diploma, estudante convênio e estudante especial: a execução de quaisquer destas formas



de ingresso em cursos de graduação é normatizada em legislações específicas, aprovadas pelos órgãos competentes da universidade.

4.1 COMPROMISSOS ÉTICOS E SOCIAIS DO CURSO

O Curso de História – Grau Licenciatura da UNILA está comprometido com o desenvolvimento de um processo educativo voltado para a consciência crítica e compromisso social, ao promover a formação de profissionais atentos às realidades de seu meio e conscientes de seu próprio potencial de intervenção e transformação social. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão proporciona a realização de um trabalho mais próximo das comunidades em que são realizadas várias das ações construídas pelo curso.

Esse comprometimento visa formar profissionais eticamente comprometidos com o projeto da integração latino-americana, por meio da construção de conhecimento histórico sobre essas sociedades, suas identidades, sua diversidade cultural e social e seus desafios políticos e econômicos. Estes elementos amparam o desenvolvimento de uma atuação profissional do professor de história na qual o enfoque nos preceitos da sustentabilidade, do cuidado ambiental e da cidadania ativa é fundamental.

4.2 AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

4.1.1 Competências e habilidade gerais

1. Autonomia intelectual e capacidade crítica para posicionar-se frente a problemáticas complexas relativas aos fenômenos históricos;



2. Domínio das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
3. Capacidade de problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
4. Compreensão da pesquisa, da produção do conhecimento e sua difusão no âmbito acadêmico e em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
5. Trânsito pelas fronteiras da História com as outras áreas do conhecimento visando a cooperação científica no campo humanístico e interdisciplinar;
6. Compreensão da História desde uma perspectiva decolonial, posicionando-se criticamente em relação à produção do conhecimento centrado exclusivamente na Europa;
7. Visão da América Latina pautada em sua ressignificação e na integração dos povos, na revalorização da diversidade cultural e das diferentes identidades das comunidades étnicas do continente;

4.1.2 Competências e habilidades específicas

1. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
2. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a atuação docente nos diferentes níveis de ensino;
3. Capacidade de superar a dicotomia entre o saber acadêmico e o saber escolar, a partir da própria ciência de referência;



4. Compreensão de que a produção de conhecimento se dá no âmbito da relação ensino-aprendizagem, sendo capaz de reconhecer e respeitar os saberes dos educandos;
5. Domínio da legislação sobre a política educacional brasileira;
6. Capacidade de propor uma aprendizagem dos processos históricos que coloque as diferentes culturas em condições de respeito e de legitimidade mútua;
7. Capacidade de desenvolver uma reflexão sistemática sobre sua experiência didática e a produção do conhecimento;
8. Competência para criticar os suportes didáticos e também para produzi-los, de modo a ampliar as formas de ler e interpretar a História;
9. Capacidade de trabalhar de forma interdisciplinar no cotidiano escolar;
10. Prática pedagógica norteada por uma leitura crítica do espaço escolar e da docência, compreendendo o campo de atuação profissional e seu significado político, social e cultural.



5 OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir para a integração latino-americana por meio da circulação e valorização de culturas e de saberes nacionais, regionais e locais, pelo incentivo às políticas afirmativas que promovam e respeitem as diversas etnias e identidades humanas, compreendendo também que a integração deva evitar a segregação e o isolamento dos grupos sociais. A base de atuação do curso, com essas diretrizes, é a cooperação científica no campo humanístico e interdisciplinar;
- Buscar o rompimento com a perspectiva de saber eurocêntrico ou ocidental, pois tal postura produz interpretações fora do lugar sobre as formações e processos históricos da ampla região latino-americana, a qual engloba outras partes da América, particularmente a região caribenha, que é multicultural. Além do deslocamento da Europa para a América Latina e o Caribe, o curso ainda se coloca na perspectiva latinoamericana que abarca vastas regiões dos Estados Unidos da América e do Canadá, além de perceber a importância de todas as grandes regiões do globo para a história e a cultura latino-americana.



6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Fazer com que os discentes desenvolvam uma visão inovadora da interpretação e das narrativas históricas, enfatizando a especificidade latino-americana no lugar da reprodução de uma perspectiva tradicional, centrada na ótica europeia de formação do continente;
- b) Diferenciar-se dos cursos que insistem em valorizar as bases políticas, filosóficas, técnico-científicas e identitárias apenas da Europa, sem considerar as bases indígenas, africanas e asiáticas da história da América Latina, também presentes no Caribe e no norte do continente americano;
- c) Desconstruir a afirmativa de que América e Brasil são um continente e um país novos, de apenas 500 e poucos anos de existência;
- d) Estudar a América a partir de uma perspectiva pluriétnica e pluricultural;
- e) Entender a história da América Latina desde outras perspectivas de tempo e espaço, de história e de memória;
- f) Descentrar o conhecimento histórico e das outras ciências sociais e humanas entendendo-se que o saber é pluriversal e não universal, centrado na Europa, lugar desde onde se construiu um decálogo teórico para entender realidades diferentes do mundo todo;



g) Centrar os estudos históricos a partir de uma perspectiva do pensamento latino-americano, começando pelas vozes silenciadas dos movimentos de resistência iniciados já no século XVI.

I. Superar a tradição nacional/nacionalista da História, o que ainda caracteriza fortemente a produção historiográfica e os currículos escolares na América Latina;

II. Formar professores capazes de restabelecerem os laços dos estudantes com sua própria história e comunidade(s).

7 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Do ponto de vista pedagógico o presente PPC apoia-se no enfoque histórico-cultural do psicólogo bielorrusso Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934),⁴ seu fundador, cujas contribuições ao campo da pedagogia tem sido reconhecidas. No enfoque de Vygotsky há importantes elementos a considerar: o estudo da consciência e as funções psíquicas e a concepção da atividade humana como elemento de transformação da psique. Este último elemento destaca o fato de que assim como a atividade laboral está mediada por instrumentos, os processos psíquicos estão mediados pela cultura – linguagem, escritura, etc. Esses outros instrumentos da cultura influem no desenvolvimento histórico cultural do homem ao serem transmitidos e assimilados, demonstrando que existe um processo que comprova a transformação do homem como ser social. Transposto isto ao seio do processo de ensino-aprendizagem, justifica-se, assim, a intervenção no processo de formação dos educandos de forma significativa ao conceber a aprendizagem como uma atividade social e não apenas como um processo individual – elemento este

⁴ Dentre seus principais seguidores e que enriqueceram o enfoque histórico-cultural encontram-se Leontiev (1904-1977), Luria (1902-1977), Bozhovich, Galperin. Cf. VYGOSTKY, Lev; LURIA, Alexander; LEONTIEV, Alexei. **A Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1998.



que marca a psicologia prévia a L.S. Vygostky que, de modo geral, considerava que o desenvolvimento antecede a aprendizagem.

A intervenção no processo de ensino-aprendizagem se ancora num dos conceitos por ele definidos: a zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Ela toma como premissa aquilo que já foi consolidado de forma autônoma pelo indivíduo e diz sobre "a distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela resolução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de problemas, sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes"⁵. Nesse ponto, pode-se intuir que a ZDP oferece aos educadores uma ferramenta através da qual possa ser compreendida a dinâmica interna do desenvolvimento. E ainda mais, intervir no processo de ensino-aprendizagem (e de modo mais abrangente nas suas três dimensões: educativa, psicológica e instrutiva⁶) e em consonância com o objeto social da UNILA ao elevar de forma contínua a qualidade da aprendizagem sob a figura imprescindível dos professores.

O presente projeto também toma como referência básica para a estruturação do curso de Licenciatura em História da Unila a preocupação com a conceituação de aprendizagem histórica, no sentido de superar a noção tradicional que aprender é uma faculdade básica e genérica do intelecto humano. O princípio fundamental é que a aprendizagem histórica possui especificidades, e redimensionar as reflexões fundamentadas nas ideias de desenvolvimento cognitivo advindas de teorias do campo da psicologia permite tomar como base um referencial analítico fundamentado na epistemologia do conhecimento histórico, a partir da ideia-chave

⁵ Vygotsky, L. S. (1987). Thinking and speech (N. Minick, Trans.). In R. W. Rieber & A. S. Carton (Eds.), The collected works of L. S. Vygotsky: Vol. 1. Problems of general psychology (pp. 39-285). New York: Plenum Press. (Original publicado em 1934) e Vygotsky, L. S. (1998b). The problem of age (M. Hall, Trans.). In R. W. Rieber (Ed.), The collected works of L. S. Vygotsky: (Vol. 5. Child psychology) (pp. 187-205). New York: Plenum Press. (Original publicado em 1933-1934) Apud CHAIKLIN, Seth; PASQUALINI, Juliana Campregheer. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. *Psicologia em Estudo*, 16(4), 2011, 659-675. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400016&lng=en&tng=pt>. Acesso 15 jun 2014.

⁶ Cf. ZAYAS, Carlos Alvarez de. *Didáctica: la escuela en la vida*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1999.



que é possível distinguir uma cognição propriamente histórica (SCHMIDT & BARCA, 2009).

Nesse sentido, as contribuições teóricas do historiador inglês Peter Lee e do filósofo da história alemão Jörn Rüsen são importantes. Peter Lee (2011) entende que a compreensão histórica deriva e é impulsionada pela aquisição de determinadas disposições, dentre as quais a de produzir os melhores argumentos possíveis para quaisquer histórias que contamos. Tais argumentos nascem de perguntas e pressuposições, que dão origem à necessidade de apelar para a validade das histórias e a verdade das declarações factuais singulares. E entre essas disposições, Lee destaca também que se torna possível reconhecer a importância das pessoas do passado, de forma respeitosa, entendendo-as como seres humanos, não manipulando suas histórias de acordo com conveniências e interesses.

Segundo Lee a História é “constraintiva”, pois seu entendimento exige que os sujeitos modifiquem, ou mesmo abandonem, ideias do senso comum, pois essas ideias cotidianas tendem a impossibilitar a compreensão do passado. Sua aprendizagem contribui para a vida dos sujeitos, pois envolve lidar com um aparato de conceitos de segunda ordem, que lhes permita perspectivar a História a partir da noção de mudança, superando as visões cotidianas que naturalizam o entendimento da realidade e abordam o passado como algo fixo e isolado no tempo (LEE, 2011). Trata-se de uma história que possibilite a cada sujeito a elaboração de quadros utilizáveis do passado, que superem suas antigas concepções baseadas em argumentos rasos e raciocínios imediatos.

Literacia Histórica é o conceito utilizado por Lee (2006) para definir os objetivos do ensino de história. Esse conceito pode ser sintetizado como um conjunto de competências cognitivas que adquiridas possibilitem aos sujeitos tratar o passado como um sistema de conexões temporais, que abarquem uma gama aberta e indefinida de histórias, e não simplesmente um uso prático do passado. O que se



visa, nesse sentido, é uma compreensão conceitual complexa, e não simplesmente o desenvolvimento de determinadas habilidades que devam ser treinadas.

Aprender História é então entendido como um exercício de reorientação cognitiva, que permite aos alunos ver o mundo de maneiras novas e mais bem elaboradas, transformando suas visões e permitindo a mobilização de perspectivas de ação até então inconcebíveis, especialmente ao apontar para o que pode ser esperado, e fazer evidente como nem sempre o que se espera é o que se realiza, gerando a compreensão da amplitude de possibilidades da vida. Permitir aos alunos ver o mundo historicamente, a partir do pensamento fundamentado na epistemologia da História, seria assim um exercício transformador (LEE, 2011).

Esse movimento de interpretação da História, que gera perspectivas e expectativas em relação à vida prática, é também teorizado por Jörn Rüsen (2012), que aponta para o movimento essencial da aprendizagem histórica como um processo no qual as experiências históricas aumentam e são qualificadas a partir de determinadas interpretações, que apontam para um futuro esperado, gerando um horizonte de expectativas que orienta a definição das identidades e garante a motivação para o agir. Nesse sentido, a aprendizagem é mobilizada por aqueles conteúdos ligados às experiências advindas da realidade vivida pelos sujeitos e à interpretação desta a partir de perspectivas históricas. A aprendizagem histórica se trata do desenvolvimento da consciência histórica como um processo no qual o sujeito mobiliza novas concepções, amplia sua compreensão da experiência temporal e se torna apto a argumentar sobre sua interpretação e sobre a orientação dela derivada.

Ao constituir uma memória histórica, ou seja, um arcabouço estruturado de narrativas que possibilitem a organização mental da existência temporal humana, o sujeito se percebe inserido num mundo histórico, que o precede e ultrapassa, e pode dar significado a essa sua presença, ou seja, essa memória histórica se integra a sua memória pessoal. As narrativas, ou histórias que são contadas, permitem um



superar constante de concepções individualistas e auto referenciadas de mundo, possibilitando a ampliação do horizonte cognitivo, a partir do reconhecimento do outro e dos vínculos que os conectam à sociedade e à humanidade.

Nota-se, então, como há um denominador comum nas proposições de Rüsen e Lee: a História orienta a vida das pessoas. Essa orientação tem vinculação tanto com o conteúdo das narrativas, a partir das experiências históricas extraídas de determinado conjunto de fontes ou narrativas, quanto com as operações cognitivas da interpretação histórica, a partir de processos de qualificação da aprendizagem no sentido epistemológico, com a sofisticação das operações mentais da consciência histórica na lógica do pensar historicamente a partir de conceitos epistemológicos.

O curso de Licenciatura em História da UNILA visa abarcar essa função orientadora da história, a partir de uma formação histórica que contemple a totalidade da vida humana, na formação da identidade e do agir dos indivíduos. Essa relação entre conhecimento e vida é então uma prioridade da formação que se pretende proporcionar com a criação deste curso, para que os docentes atuem como formadores de formadores, enquadrando as várias dimensões do ensino numa universidade preocupada com as demandas advindas do mundo. E tem-se como foco central a ressignificação da América Latina, no sentido da integração dos povos e da desconstrução de saberes históricos comumente difundidos pela academia, o grande desafio colocado ao corpo docente da UNILA como um todo.

Para os últimos – e especialmente os que integram o corpo docente da Licenciatura em História – o curso na modalidade educação presencial vai fomentar o desenvolvimento, nos discentes, de uma visão inovadora da interpretação e das narrativas históricas, enfatizando a especificidade latino-americana no lugar da reprodução de uma perspectiva tradicional, centrada na ótica europeia de formação do continente. Pensar a América Latina, para além da invenção deste conceito, significa reconhecer a existência de um substrato histórico, relativamente comum, cujo conhecimento permite contribuir para o desenvolvimento de melhores soluções



políticas com vistas às integrações social, econômica e cultural. Significa, também, fundamentar a diversidade étnico-cultural e as identidades sociais em bases milenares e numa história de *apropriações* e *construções* que singularizam o modo como os diversos legados histórico-culturais dialogam com os desafios das Modernidades, da Pós-Modernidade e da Postcolonialidade.

Do ponto de vista teórico, o curso História, grau Licenciatura, da UNILA se baseia na perspectiva da descolonialidade do saber que visa questionar e retirar importantes referenciais (teóricos, factuais e sujeitos históricos) da história europeia colocados como fundamentais na história da América. Continua-se insistindo que existem culturas pré-colombianas, pré-cabralinas ou pré-hispânicas. O que leva os estudantes, por meio da tradição historiográfica e os textos escolares, a pensarem que a sociedade americana, após 1492, torna-se ibérica e, como tal, colonizada e transformada totalmente. A partir de Cristóvão Colombo ou Álvares Cabral se colocaram as bases das sociedades e das culturas americanas dos séculos XIX e XX. Historiadores buscaram as bases culturais e étnico-raciais do continente na Península Ibérica. Sérgio Buarque de Holanda é claro ao afirmar que a experiência

“e a tradição ensinaram que toda cultura só absorve, assimila e elabora em geral os traços de outras culturas, quando estes encontram uma possibilidade de ajuste aos seus quadros de vida. Neste particular cumpre lembrar o que se deu com as culturas europeias transportadas ao Novo Mundo. Nem o contato e a mistura com raças indígenas ou adventícias fizeram-nos tão diferentes dos nossos avós de além-mar como às vezes gostaríamos de sê-lo. No caso brasileiro, a verdade, por menos sedutora que possa parecer a alguns de nossos patriotas, é que ainda nos associa à Península Ibérica, a Portugal especialmente, uma tradição longa e viva, bastante viva para nutrir, até hoje, uma alma comum, a despeito de tudo quanto nos separa. Podemos dizer que de lá nos veio a forma atual de nossa cultura; o resto foi matéria que se sujeitou bem ou mal a essa forma.”⁷

Assim, consolida-se a ideia de que a cultura brasileira é apenas ibérica e não também afroamericana e indígena, etnias consideradas como subalternas ou coadjuvantes. Estas culturas foram catalogadas pela historiografia clássica como

⁷ HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Brasília: Editora da UnB, 1963, p. 14-15.



inferiores, e ratificadas como tais pelos “pais” da sociologia e da antropologia do século XX. Nina Rodrigues, amparado no desenvolvimento da criminalística europeia, na biologia, no darwinismo e outras correntes de meados do século XIX e da segunda metade desse século, considerou que a incapacidade do Brasil de se constituir num estado nacional ao estilo europeu se devia à inferioridade geográfica e, principalmente, das raças indígena e negra e dos mestiços. Afirma: “Para a ciência não é esta inferioridade mais do que um fenômeno de ordem perfeitamente natural, produto da marcha desigual do desenvolvimento filogenético da humanidade nas suas diversas divisões ou seções”⁸. Estes trabalhos influenciaram outros sociólogos/historiadores como Oliveira Vianna, para o qual,

“O negro e o índio, durante o longo processo da nossa formação social, não dão, como se vê, às classes superiores e dirigentes, que realizam a obra de civilização e construção, nenhum elemento de valor. Um e outro formam uma massa passiva e improgressiva, sobre que trabalha, nem sempre com êxito feliz, a ação modeladora do homem de raça branca.”⁹

Franz Boas, esclarecido antropólogo europeu, radicado nos Estados Unidos, no final do século XIX e começos do século XX dá a conhecer seus trabalhos no que considera que não existem culturas mais evoluídas ou mais importantes do que outras, pois todas, na sua essência, guardam a sua importância. Em 1933 Gilberto Freyre, leitor e admirador de Boas, publica seu clássico *Casa Grande e Senzala*, porém não consegue se distanciar absolutamente das ideias racistas e evolucionistas dos sociólogos/historiadores brasileiros aqui mencionados. O famoso pernambucano afirma que:

“De modo que não é o encontro de uma cultura exuberante de maturidade com outra já adolescente, que aqui se verifica; a colonização europeia vem surpreender nesta parte da América quase que bandos de crianças grandes; uma cultura verde e incipiente; ainda na primeira dentição; sem os ossos

⁸ RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1962. Inicialmente publicado em 1932. Em 1899 publicou “Mestiçagem, degenerescência e crime”, procurando provar suas teses sobre a degenerescência e tendências ao crime dos negros e mestiços. Os demais títulos publicados também não deixam dúvidas sobre seus objetivos: “Antropologia patológica: os mestiços”, “Degenerescência física e mental entre os mestiços nas terras quentes”. Para ele o negro e os mestiços se constituíam na causa da inferioridade do Brasil.

⁹ VIANNA, Francisco José de Oliveira. **Evolução do povo brasileiro**. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956, p. 160.



nem o desenvolvimento nem a resistência das grandes semicivilizações americanas.¹⁰

No mesmo sentido, historiadores de esquerda no Brasil, também consideraram os indígenas e os negros como sendo inferiores aos brancos. Caio Prado Junior, marxista, militante do Partido Comunista, se preocupou com o papel dos jesuítas frente aos povos originários, pois não teriam permitido a sua incorporação à colônia por meio da mestiçagem, ferramenta, para ele, capaz de invisibilizar os indígenas e os negros, pois uma raça ou cultura inferior em contato com a superior estaria fadada ao desaparecimento,¹¹ tal como afirmava Oliveira Vianna. Ao falar da mestiçagem, Prado Júnior afirma que:

“Graças a ela, o número relativamente pequeno de colonos brancos que veio povoar o território pode absorver as massas consideráveis de negros e índios que para ele afluíram ou nele já se encontravam, pôde impor seus padrões e cultura à colônia, que mais tarde, embora separada da mãe pátria, conservará os caracteres essenciais de sua civilização”.¹²

Ao mostrar uma América pluriétnica e pluricultural, o curso de História, grau Licenciatura instigará o estudante a pensar que, na conformação da nossa latinidade, os protagonistas não foram apenas os europeus invasores do território em 1492 e 1500, mas os povos originários, aqui assentados possivelmente desde 80.000 anos atrás e as sociedades negras arrancadas de seus territórios africanos para serem escravizados na América. O escopo, assim, é retomar a ideia de Makota Valdina de que os negros da Afroamérica não são descendentes de escravos, mas de seres humanos escravizados pelo *sistema-mundo* aqui implantado em 1492. Quer-se insistir na latinidade, na indianidade, na africanidade e desistir da ideia de sermos uma sociedade nova, ibérica e ocidental, fundada em 1492, cujas bases historiográficas também se encontrariam na Grécia. Em livro no qual se define *o que*

¹⁰ FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 51. ed. São Paulo: Global, 2006, p. 158.

¹¹ “A população indígena, em contato com os brancos, vai sendo progressivamente eliminada e repetindo mais uma vez um fato que sempre ocorreu em todos os lugares e em todos os tempos em que se verificou a presença, uma ao lado da outra, de raças de níveis culturais muito apartados: a inferior e dominada desaparece”. Cf. PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**: Colônia. São Paulo: Publifolha, 2000, p. 100. Publicado inicialmente em 1942.

¹² PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**... *Op.cit.* p. 102.



é *História*, de ampla circulação em colégios e universidades do Brasil, da historiadora Vavy Pacheco Borges afirma-se que:

“Dentro do quadro chamado civilização europeia ocidental, o **Brasil é um país “novo”, quase sem história**, pois seus quatro séculos não parecem suficientes para criar uma consciência desse passado (...) 'História' é uma palavra de origem grega... Para **nós, homens do Ocidente**, a história, como hoje a entendemos, iniciou-se na região mediterrânea (...) É este um período muito importante para nós, pois **somos, em grande parte e através de muitas vias, herdeiros dessa civilização**. Estamos profundamente impregnados por seu modo de vida, seus valores, suas atividades culturais, etc. **Todos já vivenciamos a atração que o chamado Velho Mundo exerce sobre nós.**¹³

Com estas observações, o curso de História, grau Licenciatura da Unila procura se distanciar do eurocentrismo em sua prática pedagógica e na formação dos futuros profissionais da docência,. Para tanto, propõe-se outras formas de pensar o tempo, este considerado como uma invenção cultural¹⁴ e não apenas ligado ao conceito europeu que ancoram os processos históricos em ideias de tempo ligadas aos gregos, aos tempos verbais das línguas europeias, à religiosidade e à linha do progresso capitalista; ou seja, à ideia da existência de um passado, um presente e um futuro, organizados de forma cronológica, em que “acontecimentos passados” estariam fatalmente conectados com acontecimentos posteriores. Num sentido evolutivo da história e da cultura, Borges assegura que:

“Todos percebemos, por experiência, a ligação básica implícita dentro da ideia geral de tempo: passado-presente-futuro. Para a história, a história só interessa nessa perspectiva tripla. O Brasil, por exemplo, durante as Idades Antiga e Média está em plena 'pré-história', só entrando na história na Idade Moderna, quando é descoberto!”¹⁵

¹³ BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. São Paulo: Brasiliense, 1992, pp. 7; 22-23. (grifo nosso). Marilena Chaui afirma que pertencemos à sociedade ocidental, mesmo que participemos dela como ocidentais de segunda categoria. Cf. CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

¹⁴ CARBONELL CAMÓS, Eliseu. **Debates acerca de la antropología del tiempo**. Barcelona: Publicaciones de la Universidad de Barcelona/Gráficas Rey, 2004

¹⁵ BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**... *Op.cit.* p. 52; 64.



Um dos propósitos deste curso é pensar, junto com os estudantes, na possibilidade de entender a história da América Latina desde outras perspectivas de tempo e espaço, de história e de memória, pois América Latina é diversa e comunidades aqui existentes há muito tempo atrás consideram história, tempo, espaço e memória desde outra vista.¹⁶ Está na hora de revisar a historiografia, especialmente a clássica, pois esta tem influenciado profundamente a nova. Historiadores insistem na evolução da humanidade de estágios atrasados para períodos mais avançados. Assim, tornou-se possível conceber um imaginário de tempo e história que envolve passado, presente e futuro, no qual comunidades indígenas, negras, camponesas, dentre outras, ficaram entrelaçadas com o passado. As sociedades brancas, capitalistas, eurocentradas, ligadas ao capitalismo, foram relacionadas diretamente com o presente e com o futuro, com a modernidade. As primeiras devem então desaparecer definitivamente para dar passagem às últimas. Camponeses, indígenas e negros atrapalham, nessa visão de história, o mundo do progresso, do capitalismo.¹⁷ Nelson Werneck Sodré afirma:

“A sociedade, ao longo do tempo, conheceu diversos regimes de produção: a comunidade primitiva, o escravismo, o feudalismo, o capitalismo e o socialismo. Quem percorre o nosso território (Brasil) desde o litoral para o interior, marcha, no tempo, do presente para o passado, conhece, sucessivamente, formas capitalistas de produção e formas feudais e semifeudais, e pode mesmo conhecer a comunidade primitiva onde os indígenas conservam o tipo de sociedade peculiar, o mesmo que os colonizadores encontraram no século XVI.”¹⁸

O tipo de historiografia aqui destacado obedece a que, embora América Latina haja alcançado a sua Independência política entre 1810 e 1830, desde o

¹⁶ Para o caso das sociedades aqui existentes antes da invasão ibérica podemos consultar a: SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Tempo, espaço e passado na Mesoamérica**: o calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas. São Paulo: Alameda, 2009.

¹⁷ Pois como planteava Locke, “Que el hombre así colonice las tierras vacantes de América, un territorio que puede considerarse jurídicamente vacío porque no está poblado de individuos que respondan a los requerimientos de la propia concepción, a una forma de ocupación y explotación de la tierra que produzca ante todo derechos, y derechos antes que nada individuales (...) si no hay cultivo y cosecha, ni la ocupación efectiva sirve para generar derecho; otros usos no valen, esa parte de la tierra, este continente de América, aunque esté poblado, puede todavía considerarse vacante, a disposición del primer colono que llegue y se establezca. El aborigen que no se atenga a esos conceptos, a tal cultura, no tiene ningún derecho”. Cf. CLAVERO, Bartolomé. **Derecho indígena y cultura constitucional en América**. México: Siglo XXI, 1994, p. 22.

¹⁸ SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1964, p. 4.



ponto de vista da *Colonialidade* ficou presa ao *sistema-mundo* estabelecido em 1492, herança que ultrapassou os séculos XIX e XX e reproduziu as hierarquias implantadas no período colonial. Hierarquias de poder e de saber, consideradas por Anibal Quijano como a base da *Colonialidade*. Nesse patamar, a historiografia completou o seu papel, o de criar a história oficial, a história dos vencidos. Assim, historiadores elevaram a heróis os *criollos* que fizeram a Independência em proveito próprio e que deram início à conformação dos Estados nacionais em detrimento de alternativas sociopolíticas e econômicas. Nesse projeto, os negros, os indígenas, os camponeses, as mulheres, os gays, as lésbicas, entre outros setores, continuaram ficando por baixo da pirâmide instaurada em 1492 e perpetuada até o século XXI. Os historiadores se colocaram do lado dos vencedores, pois faziam parte dessas elites, e desde aí, fabricaram a historiografia legitimadora do sistema implantado no século XIX após as Independências.

O curso de História, grau Licenciatura, trabalha conjuntamente com o Ciclo Comum de Estudos (Metodologia e Epistemologia, Línguas e Fundamentos de América Latina), e entende que América Latina também tem sido produtora de conhecimentos históricos e filosóficos. Pretende-se deixar para trás a ideia, altamente difundida, de que a filosofia, tal como a ciência, a política e a democracia, tem origem exclusiva na Grécia Antiga. Esta se constitui como epicentro do conhecimento, tal como divulgado, para o caso do Brasil, por filósofas reconhecidas, como Marilena Chauí. A autora aceita que, embora os gregos contaminaram-se do pensamento oriental, teriam sido os primeiros a refinarem o pensamento científico e filosófico.

A interdisciplinariedade eleva-se na Unila como um dos pilares fundamentais. Assim, no curso de História, grau Licenciatura, procura-se descentralizar o conhecimento histórico das outras ciências sociais e humanas. Entende-se o saber como pluriversal e não universal como até hoje se concebeu, centrado na Europa, lugar desde onde se construiu um decálogo teórico para entender realidades



diferentes do mundo todo. Além de disciplinas obrigatórias com temáticas transversais a vários campos dos saberes ou áreas do conhecimento, o curso oferece uma disciplina obrigatória interdisciplinar “Introdução ao conceito de Cultura” que é sempre ministrada por um docente do curso de Antropologia, e abre a possibilidade de três disciplinas optativas. Nestas, o discente poderá escolher entre as oferecidas pelos docentes do próprio curso ou de outras áreas que disponibilizem a matrícula. Neste sentido, esta flexibilidade da matriz curricular favorece uma prática interdisciplinar que contribuirá para a formação de um profissional diferenciado no campo da docência, capaz de questionar as realidades sócio-econômicas das comunidades em que for lecionar e de pensar estratégias alternativas para um ensino integrador, solidário e justo.

Edgardo Lander afirma que a busca de alternativas à conformação profundamente excludente e desigual do mundo moderno exige um esforço de desconstrução do caráter universal e natural da sociedade capitalista-liberal. Isto requer o questionamento das pretensões de objetividade e neutralidade dos principais instrumentos de naturalização e legitimação desta ordem social: o conjunto de saberes que conhecemos globalmente como ciências sociais. Este trabalho de desconstrução, afirma Lander, é um esforço extraordinariamente vigoroso e multifacetado que se vem produzindo nos últimos anos em todas as partes do mundo. Entre as suas contribuições fundamentais se destacam, entre outras: as múltiplas vertentes da crítica feminista, o questionamento da história europeia como História Universal, a exigência de “abrir as ciências sociais”; os aportes dos *estudios subalternos* da Índia e a produção de intelectuais africanos.¹⁹

Importante, nesse contexto histórico, destacar que essa desconstrução teórica e histórica dos pressupostos vigentes fez parte de um movimento Internacional com a crítica dos teóricos do pós-estruturalismo e das teorias dos estudos culturais e da epistemologia feminista. Justamente no momento em que o

¹⁹ LANDER, Edgardo. Ciencias Sociales: saberes coloniales y eurocéntricos. In. LANDER, Edgardo (editor). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales**. Buenos Aires: Unesco/Ciaco/Faces UCV, 2000, p. 12-13.



quadro epistemológico apresentava-se marcado pela crise e pela evidência do progressivo desprestígio das narrativas mestras que vinham consolidando os projetos de modernidade, que se vê um interesse crescente em relação às teorias feministas e a ideia de identidades múltiplas protagonizada pelos estudos das teóricas de gênero e dos estudos culturais de Stuart Hall²⁰. A incorporação da experiência feminina e dos grupos descentrados e excluídos da História tem sido marcada por uma profunda crítica aos paradigmas com que operam o conhecimento científico, aproxima-se das teorias pós-estruturalistas que insurgindo contra as metanarrativas históricas e filosóficas afirmam entre outros pontos a dissolução do sujeito racional e unitário.

Esses estudos foram interligados com o pensamento dos “filósofos da Diferença”, Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Gatarri, que formula uma crítica do sujeito clássico moderno,²¹ já que as ciências humanas tem trabalhado, ainda, com conceitos identitários e, portanto, excludentes. Pensa-se a partir de um conceito universal de homem, que remete ao branco-civilizado-masculino e heterossexual, deixando de lado todos aqueles grupos que escapam deste modelo de referência ocidental, eurocentrado, branco e masculino.

Nesse sentido a teoria feminista, os estudos culturais e o pensamento pós-estruturalista contribuíram de certo modo a uma crítica da forma de narrar a história ao revelar o caráter particular de categorias dominantes do conhecimento científico, que se apresentavam como universais e ao propor a crítica da racionalidade burguesa ocidental. Denuncia-se o saber que opera no interior da lógica da identidade – sujeito universal e branco – masculino e excludente e que não dá conta de pensar a *diferença*. Embora os estudos da colonialidade tenham trazido uma potência nova com o olhar da *América desde a América* cabe destacar que a crítica com a centralidade do sujeito racional e o fortalecimento de um saber e poder que

²⁰ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002; HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (Org). **Tendência e impasse: o Feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

²¹ FLAX, Jane. Pós modernismo e relações de gênero na teoria feminista. *In*. HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (Org). **Pós modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.



inclua e pense as múltiplas identidades dos povos na história já estava em percurso em vários pensadores no cenário nacional e internacional pós anos 1980 com a desestabilização dos grandes paradigmas da epistemologia histórica e científica.

Desta maneira, o este curso incorpora a perspectiva *descolonial*, não mais como o fizeram os historiadores latino-americanos e brasileiros, quando se posicionaram do lado dos invasores em 1492 e 1500. Historiadores que ainda hoje, como afirma Francisco Weffort,²² continuam reproduzindo a versão eurocentrada de que América foi “descoberta” e não invadida; observadores dos acontecimentos desde as caravelas de Colombo e Álvares Cabral. A partir de um sentido *descolonial* pensamos que o lugar da enunciação é importante, pois se posicionados em Abya-Yala, como era conhecida América em 1492 pelos indígenas Kuna, para observarmos os ibéricos chegando, percebemos então uma invasão e não um descobrimento, nem uma conquista, pois conquista pressupõe, pelo menos, galanteio. São excepcionais os historiadores clássicos que tem escrito a história da América situando-se em território americano. Deve-se citar o caso de Capistrano de Abreu, grande conhecedor das línguas indígenas e embora pertencente a uma *casa-grande* cearense, logrou passar outra leitura do acontecido em 1500.²³

Edgardo Lander, dentre outros teóricos da *Colonialidade*, convida para termos outra visão de 1492, como lugar e momento da fundação de uma sociedade judeu-cristã, patriarcal, que fundamentou a sua visão de mundo desvinculando Deus (sagrado) do mundo (profano), onde o homem foi feito à imagem de Deus e não o mundo e no que nele existe: plantas e animais. Base do desenvolvimento posterior das ciências modernas tanto exatas como sociais. Processo complementado, na época da Ilustração, com o discurso filosófico que separou definitivamente o corpo da alma, razão e mundo. Nessa base se assenta o conhecimento científico, objetivo, *des-subjetivado* e *universal*. Fenômeno que não se dá em outras sociedades.

²² WEFFORT, Francisco. **Espada, cobiça e fe**: as origens do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

²³ ABREU, Capistrano de. **Capítulos de História Colonial**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, s/d. Domínio Público. Publicada primeiramente em 1907.



Lander cita Habermas: “El proyecto de modernidad formulado por los filósofos del Iluminismo en el siglo XVIII se basaba en el desarrollo de una ciencia objetiva, una moral universal, y una ley y una arte autónomos y regulados por lógicas propias”.²⁴ Na autoconsciência europeia da modernidade, diz Lander, estas sucessivas separações se articulam com aquelas que servem ao fundamento do contraste essencial que se estabelece a partir da conformação colonial do mundo entre ocidental ou europeu (concebido como o *moderno*, o *avanzado*) e os “Outros”, o restante dos povos e culturas do planeta. Europa toma o lugar do centro do mundo para estabelecer as regras políticas, sociais, culturais e econômicas que serão colocadas como válidas para todas as culturas e sociedades. Prevalecendo, assim, as regras do colonizador e seus saberes. No século XIX o mundo estará regido pelas determinações epistemológicas vindas da Europa, os saberes construídos desde a Sociologia, a História e a Antropologia como sendo universais.

“La conquista ibérica del continente americano es el momento fundante de los dos procesos que articuladamente conforman la historia posterior: la *modernidad* y la *organización colonial del mundo*. Con el inicio del colonialismo en América comienza no solo la organización colonial del mundo sino –simultaneamente la constitución colonial de los saberes, de los lenguajes, de la memoria y del imaginario. Se da inicio al largo proceso que culminará en los siglos XVIII y XIX en el cual, por primera vez, se organiza la totalidad del espacio y del tiempo -todas las culturas, pueblos y territorios del planeta, presentes y pasados- en una gran narrativa universal. En esta narrativa, Europa es -o ha sido siempre- simultaneamente el centro geográfico y la culminación del movimiento temporal. En este período moderno temprano/colonial, se dan los primeros pasos en la “articulación de las diferencias culturales en jerarquías cronológicas” y de lo que Johannes Fabian llama la *negación de la simultaneidad* (*negation of coevalness*). Con los cronistas españoles se da inicio a la “masiva formación discursiva” de construcción de Europa/Occidente y lo otro, del europeo y el indio, desde la posición privilegiada del *lugar de enunciación* asociado al poder imperial.”²⁵

Mas também se funda o Direito e o conceito de Estado como universais. A partir destas definições são colocadas para fora todas aquelas comunidades, grupos, aldeias, famílias, camponeses, povos caçador-coletores, entre outros, por

²⁴ LANDER, Edgardo. *Ciencias Sociales... Op.cit.* p. 16.

²⁵ Idem.



não conseguir nos séculos XIX e XX vivenciar ou colocar em prática a ideia de Estado nacional. Todos por fora do conceito de História Universal onde a prática do progresso é a que legitima a sociedade; todas estas, construções filosóficas da Ilustração: Locke, Adam Smith e Hegel.

“La narrativa de Hegel está construida sobre una tríada de continentes, (Asia, Africa, Europa). Estas “partes del mundo no están divididas por casualidad o por razones de comodidad, sino que se trata de diferencias esenciales”. La Historia se mueve de Oriente a Occidente, siendo Europa el Occidente absoluto, lugar en el cual el espíritu alcanza su máxima expresión al unirse consigo mismo. Dentro de esta metanarrativa histórica, América ocupa un papel ambiguo. Por una lado es el continente joven, con la implicación potencial que esta caracterización puede tener como portador de futuro, pero su juventud se manifiesta fundamentalmente en ser débil e inmaduro. Mientras su vegetación es monstruosa, su fauna es endeble, e incluso el canto de sus pájaros es desagradable. Los aborígenes americanos son una raza débil en proceso de desaparición. Sus civilizaciones carecían “de los dos grandes instrumentos del progreso, el hierro y el caballo”.²⁶

Lander afirma que não foi fácil nem com alegria que os operários entraram na fábrica, houve resistência, mas no final a derrota e a “naturalização” dos fatos, da sociedade liberal de mercado, deram certo. A “superioridade evidente” desse modelo de organização social – e de seus países, cultura, história e raça- fica demonstrada tanto pela conquista e submetimento dos outros povos do mundo, quanto pela “superação” histórica das formas anteriores de organização social, uma vez que se conseguiu impor na Europa a plena hegemonia da organização liberal da vida sobre as múltiplas formas de resistência com as quais se enfrentou.

“Es éste el contexto histórico-cultural del imaginario que impregna el ambiente intelectual en el cual se da la constitución de las disciplinas de las ciencias sociales. Esta es la *cosmovisión* que aporta los presupuestos fundantes a todo el edificio de los saberes sociales modernos. Esta cosmovisión tiene como eje articulador central la idea de *modernidad*, noción que captura complejamente cuatro dimensiones básicas: 1) la visión universal de la historia asociada a la idea del progreso (a partir de la cual se construye la clasificación y jerarquización de todos los pueblos y continentes, y experiencias históricas); 2) la “naturalización” tanto de las relaciones sociales como de la “naturaleza humana” de la sociedad

²⁶ Ibidem., p. 20.



liberalcapitalista; 3) la naturalización u ontologización de las múltiples separaciones propias de esa sociedad; y 4) la necesaria superioridad de los saberes que produce esa sociedad ('ciencia') sobre todo otro saber."²⁷

Assim, as Ciências Sociais se constituem como tais num contexto espacial e temporal específico: em cinco países liberais industriais (Inglaterra, França, Alemanha, Itália e os Estados Unidos) na segunda metade do século XIX. No centro disciplinar dessas ciências sociais se estabelece uma separação entre passado e presente. A disciplina História estuda o passado, e o presente social, político e econômico será estudado por outras disciplinas das ciências sociais, com o seu objeto de estudo, métodos e tradições intelectuais e seus departamentos universitários: a sociologia, a ciência política e a economia. A antropologia e os estudos clássicos se definem como os campos para o estudo dos "outros".

"En América Latina, las ciencias sociales, en la medida en que han apelado a esta objetividad universal, han contribuido a la búsqueda, asumida por las elites latinoamericanas a lo largo de toda la historia de este continente, de la "superación" de los rasgos tradicionales y premodernos que han obstaculizado el progreso, y la transformación de estas sociedades a imagen y semejanza de las sociedades liberales-industriales. Al naturalizar y universalizar las regiones ontológicas de la cosmovisión liberal que sirven de piso a sus acotamientos disciplinarios, las ciencias sociales han estado imposibilitadas de abordar procesos histórico-culturales diferentes a los postulados por dicha cosmovisión. A partir de caracterizar las expresiones culturales "tradicionales" o "no-modernas", como en proceso de transición hacia la modernidad, se les niega toda la posibilidad de lógicas culturales o cosmovisiones propias. Al colocarlas como expresión del pasado se niega la posibilidad de su contemporaneidad."²⁸

Neste sentido, o curso de História, grau Licenciatura da Unila favorecerá, aos futuros professores de História do Ensino Fundamental e Ensino Médio, uma formação sólida em estudos históricos voltados às questões e pensamentos latino-americanos. A começar, por exemplo, deslindando processos de exclusão social e silenciamento de experiências de resistência, como os movimentos que eclodem na nossa sociedade desde o século XVI. Desde o movimento contra os espanhóis

²⁷ Ibidem, p. 22.

²⁸ Ibidem, p. 26.



liderado pela cacica La Gaitana até a formação dos *palenques* e quilombos como os de Zumbi dos Palmares e San Basilio. Revoltas que tentaram pensar o mundo colonial desde outras lógicas que não as da *Modernidade/Colonialidade* sinônimos de exploração. Movimentos de resistência que se proliferam ao longo do século XVIII desde México Central, Oaxaca e Mixteca Alta até os Andes Centrais onde Tupac Amaru liderou um tipo de movimento que intenta reverter o sistema colonial e resgatar as bases do Tawantinsuyo, retomando a Garcilaso de la Vega. Mas revisitar-se-ão os silêncios historiográficos que negaram a existência de revoluções como a haitiana por considera-la fora do parâmetro de revoluções como as acontecidas nessa época na França e nos Estados Unidos. Uma historiografia que não aceitou a revolução haitiana como legítima, pois foi liderada e pensada por indivíduos inferiores aos brancos e às propostas revolucionárias da modernidade, do liberalismo, do conservadorismo e posteriormente do Marxismo. Dentre um pensamento *decolonial* Walter Mignolo destaca as figuras de Felipe Waman Poma de Ayala e Ottobah Cugoano, um descendente de índia inca e outro um ex escravo chegado do Caribe á Inglaterra da Ilustração, século XVIII²⁹. “A busca de perspectivas do conhecer não eurocêntrico tem uma longa e valiosa tradição em América Latina (José Martí, José Carlos Mariátegui), e conta com valiosas contribuições recentes, entre estas as de Enrique Dussell, Arturo Escobar, Michel-Rolph Trouillot, Aníbal Quijano, Walter Mignolo, Fernando Coronil¹ e Carlos Lenkersdorf³⁰”.

Além disso, o futuro profissional formado por este curso será capaz de considerar que existem duas formas de perceber a modernidade, como local ou regional, como um fenômeno intrínseco à Europa da Renascença, da Reforma, da Ilustração e da Revolução Francesa, visão que Enrique Dussel denomina de

²⁹ MIGNOLO, Walter D. “El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto”. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGUÉL, Ramón (editores). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007, p. 25-46.

³⁰ LANDER, Edgardo. “Ciencias Sociales: saberes coloniales y eurocéntricos”. In. LANDER, Edgardo (editor). **La colonialidad del saber...** *Op.cit.*, p. 12-13.



“eurocêntrica” porque indica como ponto de partida da “modernidade” fenômenos intra-europeus, e o desenvolvimento posterior que não necessita mais que Europa para explicar o processo.

Baseados em Dussel, o curso de História, grau Licenciatura da Unila propõe uma segunda visão da “modernidade”, num sentido mundial, e consistiria em definir como determinação fundamental do mundo *moderno* o fato de ser (seus Estados, exércitos, economia, filosofia, etc.) “centro” da História Mundial. Ou seja, nunca houve empiricamente História Mundial até 1492 (como data de iniciação do avanço do “Sistema-mundo”). Anteriormente a esta data os impérios ou sistemas culturais coexistiam entre si. Só com a expansão portuguesa desde o século XV, que chega ao Extremo Oriente no século XVI, e com o “descobrimento” da América, todo o planeta se torna o “lugar” de “*una sola*” *Historia Mundial* (Magalhães realiza a volta á terra em 1521).³¹

“La “Modernidad” es justificación de una praxis irracional de violencia. El *mito* podría describirse así: 1) La civilización moderna se autocomprende como más desarrollada, superior (lo que significará sostener sin conciencia una posición ideologicamente eurocéntrica). 2) La superioridad obliga a desarrollar a los más primitivos, rudos, bárbaros, como exigencia moral. 3) El camino de dicho proceso educativo de desarrollo debe ser el seguido por Europa (es, de hecho, un desarrollo unilineal y a la europea, lo que determina, nuevamente sin conciencia alguna, la “falacia desarrollista”). 4) Como el bárbaro se opone al proceso civilizador, la praxis moderna debe ejercer en último caso la violencia si fuera necesario, para destruir los obstáculos de la tal modernización (la guerra justa colonial). 5) Esta dominación produce víctimas (de muy variadas maneras), violencia que es interpretada como un acto inevitable, y con el sentido cuasi-ritual de sacrificio; el héroe civilizador inviste a sus mismas víctimas del carácter de ser holocaustos de un sacrificio salvador (el indio colonizado, el esclavo africano, la mujer, la destrucción ecológica de la tierra, etcétera). 6) Para el moderno, el bárbaro tiene una “culpa” (el oponerse al proceso civilizador) que permite a la “Modernidad” presentarse no sólo como inocente sino como “emancipadora” de esa “culpa” de sus propias víctimas. 7) Por último, y por el carácter “civilizatorio” de la “Modernidad”, se interpretan como inevitables los sufrimientos o sacrificios (los costos) de la “modernización” de los otros pueblos “atrasados” (inmaduros), de las otras razas esclavizables, del otro sexo por débil, etcétera.”³²

³¹ DUSEEL, Enrique. “Europa, Modernidad y Eurocentrismo”. In. LANDER, Edgardo (editor). *La colonialidad del saber... Op.cit.*, p. 46.

³² Ibidem, p. 49.



A modernidade surge ligada ao colonialismo na América, daqui se expande pro Atlântico, atravessa mares e continentes e chega até a China. Um *sistema-mundo* se forma então a partir de 1492 que está ligado à economia, mas também ao tipo de sociedade que começa a se implantar em vários lugares do planeta. Sociedade baseada numa *colonialidade* do poder, do saber e da natureza em cujo topo se posiciona Europa por ser branca, judeu-cristã e patriarcal. Uma sociedade eurocentrada: excludente, racista e homofóbica; os ingredientes da modernidade, os mesmos do colonialismo.

“Apartir de este momento, del momento de emergencia y consolidación del circuito comercial del Atlántico, ya no es posible concebir la modernidad sin la colonialidad, el lado silenciado por la imagen reflexiva que la modernidade (...) construyó de sí misma y que el discurso postmoderno criticó desde la interioridad de la modernidad como autoimagen del poder. La postmodernidad, autoconcebida en la línea unilateral de la historia del mundo moderno continúa ocultando la colonialidad, y mantiene la lógica universal y monotópica -desde la izquierda y desde la derecha- desde Europa (o el Atlántico Norte) hacia afuera. La diferencia colonial (imaginada en lo pagano, lo bárbaro, lo subdesarrollado) es un lugar pasivo en los discursos postmodernos. Lo cual no quiere decir que en realidad sea un lugar pasivo en la modernidad y en el capitalismo. La visibilidad de la diferencia colonial, en el mundo moderno, comenzó a notarse con los movimientos de descolonización (o independencia) desde finales del siglo XVIII hasta la segunda mitad del siglo XX. La emergencia de la idea de “hemisferio occidental” fue uno de esos momentos.”³³

Como afirma Ramón Grosfoguel, os estudos postcoloniais negam a modernidade como inerente ao colonialismo, pois consideram este fenómeno como um evento dos séculos XVIII e XIX, pois os seus pensadores vivenciaram o colonialismo inglês na Índia e francês no Oriente Próximo, enquanto os pensadores latino-americanos, no caso de Anibal Quijano e do mesmo Grosfoguel, entre outros, pensam o colonialismo a partir da experiência americana, desde 1492.

“Cuando uno se sitúa en 1492 como punto de arranque de la modernidade/ colonialidad, el racismo epistemológico de la superioridade epistémica de

³³ MIGNOLO, Walter D. “La colonialidad a lo largo y ancho: el hemisferio occidental en el horizonte colonial de la modernidade”. In. LANDER, Edgardo (editor). *La colonialidad del saber...* Op.cit., p. 58.



Occidente sobre el resto del mundo se hace no solamente visible sino fundamental en la construcción de las jerarquias globales del poder que llamamos la colonialidad del poder. Em 1492 se inicia um processo de clasificación del mundo, donde el privilegio epistémico de occidente se consolida.³⁴

Entendemos com Anibal Quijano a *Colonialidade* como um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial de poder capitalista. Funda-se na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como uma pedra angular do referido padrão de poder, e opera em cada um dos planos, âmbitos e dimensões, materiais e subjetivas da existência cotidiana e a escala social. Origina-se e se mundializa a partir da América. Com a construção da América no mesmo momento e no mesmo movimento histórico, o emergente poder capitalista torna-se mundial, seus centros hegemônicos localizam-se nas zonas situadas no Atlântico – que depois se identificarão como Europa-, e como eixos centrais do seu novo sistema de dominação se estabelecem também a *colonialidade* e a modernidade. Com América Latina, conclui Quijano, o capitalismo se faz mundial, eurocentrado e a *colonialidade* e a modernidade se instalam, até hoje, como os eixos constitutivos de este específico sistema de poder³⁵.

Além de questionar o eurocentrismo, o curso favorece a superação de uma tradição nacional nacional/nacionalista da História, o que ainda caracteriza fortemente a produção historiográfica e os currículos escolares na América Latina. A tradição nacional/nacionalista, além de obstaculizar a perspectiva latino-americana, não enfoca as (rel)ações que os sujeitos empreendem no âmbito local/regional de seus respectivos países e tampouco enfoca as relações estabelecidas com e entre os grupos, sejam estes culturais, étnicos ou sociais.

O curso de História, grau Licenciatura da UNILA contempla os conteúdos programáticos relacionados às histórias nacionais: estes, porém, não são abordados

³⁴ GROSFUGUEL, Ramón. **La descolonización de la economía política**. Bogotá: Universidad Libre, 2010, p. 24.

³⁵ QUIJANO, Anibal. "Colonialidad del poder y clasificación social". In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSFUGUEL, Ramón (editores). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Uniuersidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007, p. 93-94.



de forma essencialista, mas devidamente relacionados aos processos históricos que pretendem legitimar os Estados nacionais, excluindo ações e propostas alternativas.

Como colocam acima Juliana Pirola da Conceição e Ernesta Zamboni, o eurocentrismo e a tradição nacional/nacionalista fazem com que sejamos “o outro” de nossa própria história. Sobre o processo de consolidação da História como área do conhecimento no século XIX, Antonio Mitre destaca o seguinte:

“Como em outras esferas da vida social, a história, como campo de conhecimento, se especializa, enquanto o historiador, convertido em um profissional da memória, desprende-se da “vida orgânica de seu povo”. O passado que brota de sua pena, como bem assinala Halbwachs, agora difere daquele que palpita na memória coletiva “tanto em conteúdo como em sua maneira de reconstruí-lo e torná-lo significativo” e, com frequência, situa-se em franca oposição àquele.”³⁶

Desta forma, os professores formados neste curso estarão aptos a reestabelecer os laços das suas comunidades, ou ainda das comunidades em que estiverem lecionando, com a História. Estes futuros professores poderão fomentar um ensino prático e vivenciado que não fará da História uma “letra morta” do passado e sim um conhecimento atual que parte das realidades do presente, do vivido para reinterpretar o passado e vice-versa. O posicionamento crítico perante as visões eurocêntricas e nacionais/nacionalistas, por meio do diálogo atual entre a pesquisa histórica e as áreas afins, norteia a construção deste curso, que busca pensar a história a partir de uma perspectiva latino-americana e caribenha. Dessa forma, e partindo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação de professores, o discente terá a capacidade de reconhecer o potencial cultural e histórico do continente, do México à Patagônia, e a relevância de suas identidades nacionais, regionais e locais, em suas particularidades e relações, contribuindo para a valorização da diversidade que o caracteriza. Essas são as condições necessárias para formar cidadãos com uma elevada competência acadêmico-científico e profissional, conscientes da sua condição de agentes

³⁶ MITRE, Antonio. **História, memória e esquecimento**: o Dilema do Centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. p. 24-25.



históricos e eticamente comprometidos com o projeto da integração latino-americana, usando como ferramenta o ensino, para produzir e difundir o conhecimento histórico das sociedades e das identidades de nossos países, regiões e localidades.

Ao longo de mais de 500 anos das relações entre América e Europa, os discursos da história formaram uma base de legitimação de diferentes formas de dominação social e hegemonia política e econômica. No período colonial, os cronistas e historiadores construíram a legitimidade do domínio europeu sobre os espaços e habitantes da América. Por isso, é importante abarcar maneiras de (re)conhecer o passado anterior à conquista da região pelos europeus. Depois das independências, a principal tarefa foi a construção de histórias nacionais, também em perspectiva cristã e europeia. Essa tarefa se estendeu até o século XX e teve nos regimes autoritários seu momento de consolidação.

Paralelamente a essas tendências da escrita sobre a história, desenvolveram-se outras perspectivas e projetos de desenvolvimento nacional e continental em que se destacou a influência do pensamento antropológico e da tradição marxista. Nos últimos trinta anos, o ensino e a pesquisa em história sofreram transformações importantes. A história se consolidou como disciplina acadêmica por meio da especialização e do desenvolvimento de novas áreas e perspectivas de análise. Destacam-se, nesse processo, duas tendências centrais para a construção do devir histórico de orientação latino-americana. Se indígenas, se africanos e outras populações não europeias, anteriormente foram desconsiderados ou marginalizados, houve recentemente a valorização destes sujeitos históricos na América, rompendo com a ideia de que os estratos sociais populares ou de descendência não europeia fossem classes subalternas ou que precisassem ser tutelados. Outra tendência refere-se à superação da perspectiva de transplante do mundo europeu para os trópicos. As sociedades americanas, atualmente, são pensadas em suas especificidades e como sociedades novas. Não obstante, a



historiografia contemporânea distanciou-se da práxis política, dirigindo seus discursos, primordialmente, aos historiadores profissionais. O contexto histórico atual coloca a importância de aprimorar uma visão sistêmica, estratégica e interdisciplinar da história que articule a diversidade das formas de viver e pensar as sociedades no tempo e permita a construção de novas formas de sociabilidade.

Observa-se, nos últimos anos, uma demanda social pelo reconhecimento e valorização da história da América Latina, tal como se um novo momento de inserção deste país, o Brasil, nos processos de reconfiguração das relações internacionais num projeto equitativo de integração, favorecesse uma reflexão historiográfica mais ousada e de atores de todas as nacionalidades, a qual possa definir um novo e criativo papel político e intelectual da América Latina no mundo.

O desenvolvimento de um projeto pedagógico para o curso de História, grau Licenciatura na UNILA expressa a complexidade desse processo histórico e deve contemplar projetos de ensino, pesquisa e extensão que favoreçam a formação de profissionais com autonomia e consciência de seu valor.

Essa nova história constitui-se desde uma perspectiva americana que realça o que antecede à chegada dos europeus e que também repensa a ideia de fronteiras e nações. O continente americano é um elemento chave para a explicação da Europa moderna e da do *sistema mundo* economia-mundo, enquanto a América Latina, como “comunidade imaginada”³⁷, projeto político e utopia, também deve buscar as relações constitutivas de um campo unificado bem como diverso de experiências sociais e históricas.

Mais do que uma história comparativa, trata-se de uma história das complementaridades, das integrações e acomodações, das contradições e conflitos entre diferentes espaços e populações, que podem ser estudados a partir de diferentes perspectivas. Na região formada em torno das bacias dos rios Paraná, Paraguai e Prata, por exemplo, estabeleceram-se relações econômicas, culturais e

³⁷ ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



políticas profundas, muito antes de se constituírem os três países, ou melhor, antes da vinda de povos europeus ou de outros continentes – uma história de vínculos sociais bem anteriores à constituição da fronteira trinacional.

Sendo assim, o projeto pedagógico da Unila, em consonância com este projeto pedagógico de curso, favorece a perspectiva de integração e de diálogo que pode transformar os paradigmas de desenvolvimento social e histórico da região e contempla parâmetros de pesquisa, ensino e extensão que visam contribuir para essa construção da América Latina.



8 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

8.1 PERFIL DO CURSO

O curso de História, Grau Licenciatura, procura aliar diversos aspectos complementares para a formação acadêmica de professores pesquisadores do Ensino de História, na intenção de contribuir para a diminuição do isolamento cultural entre as nações latino-americanas a partir de um direcionamento de olhar sobre as próprias trajetórias e interesses.

Tal desafio vai muito além da competência técnica e do domínio de conteúdos específicos, pois pressupõe uma formação profissional comprometida com a construção de memórias e identidades orientadas à diversidade social e cultural da América Latina. Em última instância, requer o entendimento da especificidade do Ensino de História *da* e *na* América Latina, da indissociabilidade entre História e Ensino, do entendimento do ensino de História como campo de atuação e pesquisa e da formação do professor como pesquisador, no contexto escolar e também fora dele.

Esses desafios serão contemplados com a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas diretamente relacionadas à prática pedagógica da formação de professores de História. Em consonância com a missão da UNILA, estas disciplinas terão como foco:

- A diversidade social e cultural da América Latina como experiência e conteúdo de ensino;
- O rompimento com a perspectiva eurocêntrica do conhecimento histórico escolar e a superação da tradição nacional/nacionalista da História no seu ensino;



- A construção de sentidos multiperspectivos e interculturais sobre a realidade latino-americana e a orientação de atitudes que favoreçam o respeito pela diversidade e o reconhecimento mútuo;

Em atendimento às diretrizes curriculares brasileiras para o Ensino Fundamental e Médio e às necessidades específicas da formação de professores de História no Estado do Paraná também é necessário considerar:

- O ensino de história e cultura africana, afro brasileira e indígena;
- O estabelecimento de formas individuais e coletivas de planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares;
- A articulação dos conteúdos da História com outras disciplinas integrantes da área de Ciências Humanas, estabelecendo conexões também com as demais áreas e com os contextos de inserção dos alunos;
- A promoção do respeito e valorização da diversidade, com atenção aos preceitos da sustentabilidade, do cuidado ambiental e da cidadania ativa;
- A consideração do local de atuação como fonte histórica e como recurso didático através do estudo de meio e da educação patrimonial;
- O ensino de História do Paraná em políticas e práticas curriculares.
- Na prática pedagógica, esses princípios deverão atuar como instâncias de problematização e ressignificação dos componentes teóricos e práticos.

8.2 PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO

Os egressos do Curso terão sólida formação no exercício docente da História e na investigação da aprendizagem histórica. Estarão habilitados a trabalhar no sistema brasileiro de ensino e propor novas formas de relacionar-se no âmbito escolar para a efetiva inserção regional na América Latina.



A partir de seu trabalho como professor e pesquisador poderão promover uma visão diferenciada sobre a região e orientar a valorização da diversidade cultural da América Latina e das diferentes identidades que a compõem.

O egresso poderá atuar como professor de História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, das redes pública e privada. Poderá atuar como produtores e consultores de materiais didáticos. Poderá participar de quaisquer iniciativas integradoras na área educacional, vindas de políticas públicas e de setores privados a fim de contribuir para a inclusão efetiva de pessoas e comunidades. Igualmente, poderá participar de projetos culturais integradores em prefeituras, comunidades étnicas, dentre outros projetos de caráter local ou regional, efetivando a integração articulada a movimentos sociais e às diversidades cultural, étnica e de gênero.

O egresso poderá se envolver em projetos educacionais relacionados com história, memória e patrimônio; assim como iniciativas públicas e particulares que envolvam arquivos, bibliotecas, monumentos, festas, folclore, música, arte, rituais e todo uma vertente de patrimônio, hoje considerado como imaterial. Poderá cooperar em projetos educacionais que tenham a ver com imaginários e simbologias tendentes à integração cultural e social de diferentes comunidades latino-americanas; poderá contribuir para rastrear vivências cotidianas de comunidades indígenas que antecederam a conquista ibérica e que, hoje, lutam pela recuperação de seus bens históricos, culturais ou antigos territórios.



9 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso de História, grau Licenciatura, totaliza 3995 horas/aula, distribuídas em 08 núcleos específicos: Ciclo Comum de Estudos, História, Educação, Interdisciplinar, Prática de Ensino, Estágio Obrigatório, Trabalho de Conclusão de curso e Atividades Complementares. Cada um destes núcleos estão incorporados à proposta teórica do curso, aos princípios pedagógicos da Unila, à legislação brasileira no que se refere aos cursos de Licenciaturas, principalmente à obrigatoriedade da prática como componente curricular e ao estágio obrigatório.

9.1 DO “CICLO COMUM DE ESTUDOS”

As disciplinas do Ciclo Comum, apesar de constarem em todos os cursos da UNILA, contemplam diretrizes gerais e específicas, da área de História, para a formação de professores. Como destaca o Parecer CNE/CES 492/2001, os formandos em História devem ter “formação complementar e interdisciplinar” para estar “em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento”, dentre os quais está o “magistério em todos os graus”.³⁸ O mesmo Parecer destaca a necessidade de assegurar a formação em História considerando os “objetivos específicos” e “as especificidades de cada instituição”.³⁹ Além disso, o Parecer CNE/CP 9/2001 destaca que os cursos de formação de professores devem apresentar um “eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade” como um dos critérios de organização da matriz curricular:

“a maioria das capacidades que se pretende que os alunos da educação infantil, do ensino fundamental e do médio desenvolvam, atravessa as

³⁸ BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Ensino Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Brasília: CNE/CES, 2001, p. 7. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

³⁹ Ibidem, p.8.



tradicionais fronteiras disciplinares e exige um trabalho integrado de diferentes professores. (...) isso reforça a necessidade de que a matriz curricular da formação do professor contemple estudos e atividades interdisciplinares.”⁴⁰

Conforme sintetiza o PPC do Ciclo Comum, este “foi pensado para ser o grande diferencial da UNILA em relação a outras Universidades brasileiras, pois visa incentivar o pensamento crítico [através do eixo “Epistemologia e Metodologia”], o bilinguismo [através do eixo “Línguas”] e um conhecimento básico da região latino-americana e caribenha [através do eixo “Fundamentos de América Latina”].”⁴¹ O Ciclo Comum vai ao encontro, inclusive, de programas desenvolvidos, incentivados e apoiados pelo Ministério da Educação, como o “Escola de Fronteira”, cujo objetivo é “a integração de estudantes e professores brasileiros com os alunos e professores dos países vizinhos. O foco é a integração, a quebra de fronteira, além da ampliação das oportunidades do aprendizado da segunda língua.”⁴²

9.2 DO NÚCLEO “HISTÓRIA”

As disciplinas específicas do curso de História, grau licenciatura da UNILA apresentam nomenclaturas diferentes das tradicionais, mas atendem às habilidades e aos conteúdos programáticos exigidos pela legislação. As nomenclaturas diferenciadas têm o objetivo de questionar a cronologia tradicional eurocêntrica, assim como induzir ao estudo integrado da História em diferentes espacialidades e estimular o enfoque de temas transversais. De acordo com o Parecer CNE/CES, dentre as competências e habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes está a de “Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos,

⁴⁰ BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Brasília: CNE/CP, 2001, p.43. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2014.

⁴¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Projeto Pedagógico do Ciclo Comum de Estudos**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2013, p. 3. Disponível em: <http://unila.edu.br/sites/default/files/anexo_da_resolucao_009-2013_-_ppc_ciclo_comum_de_estudos.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2014.

⁴² BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Fronteira**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=836&id=12586&option=com_content&view=article>. Acesso em: 22 abr. 2014.



a constituição de diferentes relações de tempo e espaço.”⁴³ As nomenclaturas diferenciadas pretendem, ainda, reordenar os conteúdos tradicionais, de modo a aproximá-los das experiências dos estudantes. O questionamento da cronologia tradicional, a História integrada, a transversalidade e o reordenamento dos conteúdos são imprescindíveis para transformar a relação que os estudantes comumente estabelecem com a História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Como apontam Aléxia Pádua Franco e Raquel Alvarenga Sena Venera:

“A maioria assume ser importante estudar História, apesar de indicarem, constantemente, que as aulas não são interessantes e cerca de 100% dos adolescentes entendem que a História é o estudo do passado, das civilizações, das coisas que os homens fizeram. Assim, vêem o estudo da História como mero acúmulo de informações sobre fatos, nomes e datas do passado, sem relação com sua vida.”⁴⁴

Os conteúdos referentes à História do Brasil estão contemplados, sobretudo, de forma integrada, nas disciplinas “Fundamentos de América Latina I”, “Fundamentos de América Latina II”, “Fundamentos de América Latina III”, “América: invasão, colonização e resistência”, “Independência, Estados, Nações/Regiões e Setores Populares na América Latina” e “Revolução, Ditadura e Democracia na América Latina”. Destacamos que estes conteúdos exigidos ou recomendados também são trabalhados transversalmente em outras disciplinas.

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, por sua vez, está contemplado principalmente pelas disciplinas “História dos Povos Originários”, “Eurocentrismo e Colonialidade”, “África Contemporânea: colonização, independência e resistência à modernidade”, “Gênero e Diversidade na História da América Latina”. Finalmente, o ensino de História do Paraná está contemplado na disciplina “História da Fronteira Trinacional”, proposta que concilia a referida lei sobre o tema com a missão da UNILA. No item 10 deste PPC encontram-se

⁴³ BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Ensino Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001...** *Op. cit.*, p. 8.

⁴⁴ FRANCO, Aléxia Pádua; VENERA, Raquel Alvarenga Sena. A memória e o Ensino de História hoje: um desafio nos deslizamentos de sentidos. In: ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Digressões sobre o Ensino de História**: memória, história oral e razão histórica. Itajaí: Editora Maria do Cais, 2007, p. 75.



detalhadas as formas didático-pedagógicas sobre Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

No caso da lei que versa sobre a educação ambiental, esta não está contemplada em apenas uma ou em um conjunto específico de disciplinas, mas está presente transversalmente no decorrer do curso de História, grau licenciatura. As disciplinas que se concentram, particularmente, na história indígena, na África e ou na Ásia, ao realizarem uma crítica à modernidade/colonialidade, abordam outras relações do homem com a natureza, para além do “progresso” e da “racionalidade” capitalista. No Item 9 deste PPC, detalha-se as interconexões entre vários núcleos pedagógicos que visam atender esta temática de forma atual e atuante.

9.3 DO NÚCLEO “EDUCAÇÃO”

Nas disciplinas deste núcleo, o estudante aprofundará os aspectos relacionados à História do Ensino de História na América Latina, o estudo acerca das Políticas Educacionais, da Psicologia da Educação, da Educação Inclusiva, História e Filosofia da Educação e Didática Geral. Além disso, faz parte deste núcleo o componente Libras, conforme o disposto na Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Estes estudos têm o intuito de contribuir com a formação profissional docente instrumentalizando sua prática. As disciplinas deste núcleo deverão ser ministradas por docentes da área de Educação e/ou Ensino de História.

9.4 DO NÚCLEO “INTERDISCIPLINAR”

A interdisciplinaridade é um dos princípios norteadores da Unila, sendo prática obrigatória nos cursos e demais estruturas institucionais. Neste sentido, além de uma prática interdisciplinar presente de forma transversal nos conteúdos dos



próprios componentes curriculares da área de História, a matriz curricular apresenta outros componentes curriculares voltados à interdisciplinaridade. É o caso do componente interdisciplinar obrigatório “Introdução ao conceito de Cultura”, do 4º Semestre do curso. Este componente faz parte da matriz curricular do curso de Antropologia que será o ofertante através do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH. Neste sentido, esta disciplina será sempre ministrada por um docente daquele curso.

Além disso, a matriz curricular do curso de História, grau Licenciatura é composta por três disciplinas optativas, todas elas podendo ser cursadas a partir de oferta do próprio curso ou em cursos de áreas afins. Neste sentido, estas disciplinas optativas, além de flexibilizar o currículo, visam também enriquecer a formação do discente e fomentar a interdisciplinaridade. No semestre em que estão distribuídas o curso sempre cobrirá a demanda, através da oferta dos professores do curso a quem é permitido a criação de novos enfoques e abordagens de temas inexistentes ou pouco explorados nas demais disciplinas do curso de História, grau licenciatura. Caberá ao Colegiado do curso e ao Núcleo Docente Estruturante a aprovação das propostas das disciplinas optativas que serão ofertadas pelos professores do curso.

Todas as disciplinas da UNILA serão optativas para o curso.

9.5 DO NÚCLEO “PRÁTICA DE ENSINO”

O Núcleo “Ensino de História” visa atender à Resolução CNPE/CP 2/2015, Art. 13, § 1º, item I, que estabelece o mínimo 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. O Núcleo “Ensino de História” visa orientar a formação de professores pesquisadores na área de Ensino de História para que em seu exercício profissional sejam capazes de refletir sobre a especificidade do conhecimento histórico escolar e da aprendizagem histórica da e na América Latina, a partir da interface entre História e Educação.



Durante décadas o ensino de História foi tratado por historiadores, pedagogos e professores do Ensino Fundamental e Médio como uma mera simplificação do conhecimento histórico acadêmico, mas os avanços nas pesquisas e discussões da área tornaram possível a compreensão do Ensino de História como uma área limiar entre Educação e História, sua ciência de referência, no interior da qual o componente da memória social assume lugar central e a configuração do conhecimento histórico ganha especificidade⁴⁵. Mas para que a história possa ser ensinada é preciso mediação pedagógica. Portanto, formar professores de História requer como referência a indissociabilidade entre História e Ensino na inter-relação criadora e singular que deriva da fusão entre esses dois campos.

No Curso de História, grau Licenciatura da UNILA o Núcleo “Ensino de História” é formado pelas disciplinas de Laboratório em Ensino de História I, II e III, que devem ser ministradas por docentes com formação e experiência na área de Ensino de História.

As disciplinas de Laboratório destacam a pesquisa como princípio da formação docente e devem promover o entendimento do Ensino de História como campo de atuação e pesquisa, com objetos, sujeitos e referenciais teórico-metodológicos próprios. Para isso, conta-se com ampla carga horária de atividades práticas como componentes curriculares, que permitem aos discentes realizar pesquisas em documentos educacionais, materiais didáticos, espaços e sujeitos educativos, dentre outros, relacionados ao Ensino de História.

Além de uma carga horária prática presente nas disciplinas do Núcleo “Ensino de História” alguns componentes curriculares do Núcleo “Educação” (cf. Matriz Curricular) contarão com carga horária prática. Desta forma, a prática como componente curricular será vivenciada ao longo do curso, perpassando por todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar.

⁴⁵ZAMBONI, E.; LUCINI, M.; MIRANDA, S. R. O saber histórico escolar e a tarefa educativa na contemporaneidade. In: SILVA, M. A. (org.). **História: que ensino é esse?** Campinas: Papyrus, 2013. pp. 253-276.



Em História, grau Licenciatura da Unila este núcleo é formado pelas disciplinas de Laboratório de Ensino de História I, II e III, além de uma carga horária prática obrigatória em vários componentes curriculares do Núcleo “História” (cf. Matriz Curricular). Desta forma, a prática como componente curricular será vivenciada ao longo do curso num total de 510 horas, perpassando por todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar.

É importante ressaltar que todas as disciplinas referentes à formação de professores apresentam a vinculação necessária com as discussões em torno do ensino da e na América Latina. Ressalta-se que a carga horária total das disciplinas de Laboratório em Ensino de História serão divididas entre atividades em sala de aula e em atividades extraclasse. As primeiras visam cumprir o programa previsto e as segundas, visam o desenvolvimento de atividades de pesquisa relacionadas ao Ensino de História.

9.5.1 – Caracterização e Regulamentação do Núcleo “PRÁTICA DE ENSINO”

O núcleo “Prática de Ensino” tem como objetivo proporcionar uma formação na qual os egressos do curso possuam condições de atuação nos diversos campos do profissional licenciado em História, com vocação para a produção de conhecimento e preocupação com os problemas educacionais, sociais e culturais da sociedade em que vivem.

As disciplinas referentes ao núcleo “Prática de Ensino”, que têm foco na formação de professores, devem apresentar, preferencialmente, vinculação com as discussões em torno da educação e do ensino da e na América Latina.

O Núcleo “Ensino de História” visa promover a articulação contínua entre ensino e pesquisa na formação de professores de História e tem por objetivos:

I. possibilitar aos estudantes o contato permanente com as questões referentes ao ensino e aprendizagem da História, à cultura escolar e à cultura histórica;



II. orientar processos autônomos de pesquisa e produção do conhecimento na área do Ensino de História, por meio da formulação de problemas e do uso de diferentes métodos, referenciais, e objetos que remetam à realidade de trabalho de um professor pesquisador na área de História.

A carga horária total das disciplinas de Laboratório em Ensino de História será dividida entre atividades formativas e atividades práticas.

As atividades práticas referentes a cada Laboratório serão orientadas pelo docente responsável pela oferta do componente, dentre as quais se tem como exemplo: pesquisas individuais ou coletivas em documentos e materiais didáticos, entrevistas, intervenções em espaços educativos e produção de materiais didáticos.

Para garantir o cumprimento dos objetivos estabelecidos e a plena orientação das atividades programadas, as turmas de Laboratório não poderão exceder o número máximo de 25 alunos, devendo-se abrir nova turma sempre que o número de interessados excederem o limite estabelecido por turma.

I. As atividades formativas serão realizadas em aulas ministradas por docente responsável no horário de funcionamento do curso, destinadas ao desenvolvimento do plano de ensino estabelecido e ao acompanhamento das atividades práticas propostas; ;

II. Ambas serão orientadas pelo docente responsável do componente curricular e terão como princípio a articulação entre os interesses de pesquisa dos estudantes e temas centrais da área de Ensino de História, tais como:

- Teorias e métodos de Ensino de História;
- Didática da história;
- Educação Histórica;
- Cultura Histórica;
- Educação intercultural;
- Memórias, identidades e educação de sensibilidades;
- História e historiografia do ensino de História;



- Linguagens e ensino de História;
- Educação patrimonial e história local;
- Ensino de História e Diversidades;
- Formação de professores de História;
- Políticas e práticas de currículo para o Ensino de História;
- Produção, difusão e uso de materiais didáticos e paradidáticos no ensino de História.

Os componentes curriculares Laboratório de Ensino de História I, II e III, conforme estabelecido na matriz curricular prevista no PPC do curso de História, Grau Licenciatura da Unila, devem cumprir 170 horas/aula práticas semestrais cada, que deverão se subdividir da seguinte forma:

- I. 68 horas/aula de aulas práticas, ministradas pelo docente responsável pela oferta do componente no horário de funcionamento do curso, em que serão definidos os enfoques das atividades realizadas extraclasse;
- II. 102 horas/aula de atividades práticas extraclasse, a serem realizadas exclusivamente pelos discentes na execução das atividades propostas pelo docente do componente, como a realização de investigações individuais ou coletivas em documentos e materiais didáticos, entrevistas, intervenções em espaços educativos e produção de materiais didáticos, dentre outros.

Os discentes que obtiverem aprovação e frequência mínima em cada componente curricular de Laboratório de Ensino em História e cumprirem integralmente as atividades práticas propostas terão computados 170 horas/aula em cada componente cursado.

9.6 DO “ESTÁGIO OBRIGATÓRIO”

O estágio curricular, obrigatório aos licenciandos, é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º de julho de 2015. De acordo com o artigo 13 da Lei nº



9.394/96, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. No curso de História, Grau Licenciatura, o Estágio é obrigatório e compreende os Componentes Curriculares “Estágio Obrigatório I, II e III” e seguirá as diretrizes previstas no Anexo II deste PPC.

9.7 DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de curso - TCC visa ao cumprimento de legislação própria da universidade, que exige o TCC como requisito para a obtenção do grau e diploma. No curso de História, grau licenciatura da UNILA, o TCC seguirá regulamento próprio, constante no ANEXO 03 do presente PPC.

9.8 DAS “ATIVIDADES COMPLEMENTARES”

As Atividades Acadêmicas Complementares são obrigatórias e pré-requisitos para a obtenção de grau e diploma. O aluno do curso de História, Grau Licenciatura deve cumprir 15 créditos em Atividades Complementares, desempenhadas a partir do 1º (primeiro) semestre do curso. Para a validação de créditos, será considerado o limite de 10 (dez) créditos para cada tipo de atividade, na forma descrita na Tabela 03. As Atividades atendem ao citado limite de carga horária estabelecido pelo Parecer CNE/CES 8/2007 e são regidas por legislação específica da universidade, em consonância com o Parecer CNE/CES 492/2001:

As atividades acadêmicas complementares (estágios não obrigatórios, iniciação científica, projetos de extensão, seminários extra-classe, participação em eventos científicos) poderão ocorrer fora do ambiente escolar, em várias



modalidades que deverão ser reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelos Colegiados/Coordenações dos cursos.⁴⁶

9.9 TABELAS DA MATRIZ CURRICULAR

Tabela 01. Componentes Curriculares do curso de História, grau Licenciatura

| 1º SEMESTRE | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------|--------------------|
| DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS** | CARGA HORÁRIA | | | NÚCLEO |
| | | Total | Teórica | Prática | |
| FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I | | 68 | 68 | | Ciclo Comum |
| PORTUGUÊS / ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO | | 102 | 102 | | Ciclo Comum |
| INTRODUÇÃO À HISTÓRIA | | 68 | 68 | | História |
| HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO OCIDENTE | | 68 | 68 | | História |
| INTRODUÇÃO AO ENSINO DE HISTÓRIA | | 34 | 34 | | Ensino de História |
| TOTAL | | 340 | 340 | | |
| 2º SEMESTRE | | | | | |
| DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS** | CARGA HORÁRIA | | | NÚCLEO |
| | | Total | Teórica | Prática | |
| FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II | | 68 | 68 | | Ciclo Comum |
| PORTUGUÊS / ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I | PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO * | 102 | 102 | | Ciclo Comum |
| INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO | | 68 | 68 | | Ciclo Comum |
| HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA AMÉRICA | | 68 | 68 | | Ensino de História |

⁴⁶ BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Ensino Superior. Parecer CNE/CES 492/2001... Op.cit.,p. 9.



| LATINA | | | | | |
|---|--|---------------|------------|------------|--------------------|
| LIBRAS | | 68 | 68 | | Educação |
| TOTAL | | 374 | 374 | | |
| 3º SEMESTRE | | | | | |
| DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS** | CARGA HORÁRIA | | | NÚCLEO |
| | | Total | Teórica | Prática | |
| FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III | FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I e II * | 34 | 34 | | Ciclo Comum |
| ÉTICA E CIÊNCIA | | 68 | 68 | | Ciclo Comum |
| COLONIALISMO IBÉRICO | | 68 | 68 | | História |
| HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS | | 68 | 68 | | História |
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I | | 170 | | 170 | Ensino de História |
| TOTAL | | 408 | 238 | 170 | |
| 4º SEMESTRE | | | | | |
| DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS** | CARGA HORÁRIA | | | NÚCLEO |
| | | Total | Teórica | Prática | |
| AMÉRICA: INVASÃO, COLONIZAÇÃO E RESISTÊNCIA | | 68 | 68 | | História |
| TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: MODERNIDADES E NARRATIVAS | | 68 | 68 | | História |
| INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CULTURA | | 68 | 68 | | Interdisciplinar |
| HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | | 68 | 68 | | Educação |
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA II | LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I * | 170 | | 170 | Ensino de História |
| TOTAL | | 442 | 272 | 170 | |
| 5º SEMESTRE | | | | | |
| DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS** | CARGA HORÁRIA | | | NÚCLEO |
| | | Total | Teórica | Prática | |
| HISTÓRIA DA FRONTEIRA | | 68 | 68 | | História |



| | | | | | |
|--|--|----------------------|------------|------------|-------------------------------|
| TRINACIONAL | | | | | |
| MODERNIDADE, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA | | 68 | 68 | | História |
| EUROCENTRISMO E COLONIALIDADE | | 68 | 68 | | História |
| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO | | 68 | 68 | | Educação |
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA III | LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I * | 170 | | 170 | Ensino de História |
| TOTAL | | 442 | 272 | 170 | |
| 6º SEMESTRE | | | | | |
| DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS** | CARGA HORÁRIA | | | NÚCLEO |
| | | Total | Teórica | Prática | |
| LIBERALISMO, REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS | | 68 | 68 | | História |
| ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE | | 68 | 68 | | História |
| INDEPENDÊNCIAS, ESTADOS NACIONAIS E SETORES POPULARES NA AMÉRICA LATINA | | 68 | 68 | | História |
| POLÍTICAS EDUCACIONAIS | | 68 | 68 | | Educação |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I | LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I * | 170 | | | Estágio Obrigatório |
| TCC I | | 68 | 68 | | TCC |
| OPTATIVA I | | 68 | 68 | | História/ Interdisciplinar |
| TOTAL | | 578 | 408 | | |
| 7º SEMESTRE | | | | | |
| DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS** | CARGA HORÁRIA | | | NÚCLEO |
| | | Total | Teórica | Prática | |
| HISTÓRIA E GÊNERO NA | | 68 | 68 | | História |



| | | | | | |
|---|--|----------------------|--------------|------------|-------------------------------|
| AMÉRICA LATINA | | | | | |
| REVOLUÇÃO, DITADURAS E DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA | | 68 | 68 | | História |
| HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA | | 68 | 68 | | História |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA | | 68 | 68 | | Educação |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II | ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I * | 170 | | | Estágio Obrigatório |
| TCC II | | 68 | 68 | | TCC |
| OPTATIVA II | | 68 | 68 | | História/ Interdisciplinar |
| TOTAL | | 578 | 408 | | |
| 8º SEMESTRE | | | | | |
| DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITOS* CO-REQUISITOS** | CARGA HORÁRIA | | | NÚCLEO |
| | | Total | Teórica | Prática | |
| MODERNIDADE E IDENTIDADES NA ÁSIA CONTEMPORÂNEA | | 68 | 68 | | História |
| HISTÓRIA E LINGUAGENS | | 68 | 68 | | História |
| DIDÁTICA GERAL | | 68 | 68 | | Educação |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III | ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II * | 170 | | | Estágio Obrigatório |
| TCC III | | 68 | 68 | | TCC |
| SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENSINO DE HISTÓRIA | | 68 | 68 | | Ensino de História |
| OPTATIVA III | | 68 | 68 | | História/ Interdisciplinar |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | 255 | | | Atividades Complementares |
| TOTAL | | 833 | 408 | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | 3.995 | 2.720 | 510 | |

Tabela 02. Carga horária dos núcleos específicos e sua distribuição.

| NÚCLEO | CARGA HORÁRIA | CARGA HORÁRIA DISTRIBUÍDAS EM SEMESTRES |
|---------------|----------------------|--|
|---------------|----------------------|--|



| | TOTAL | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º |
|--------------------------------|--------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| EDUCAÇÃO | 408 | | 68 | | 68 | 68 | 68 | 68 | 68 |
| HISTÓRIA | 1.156 | 136 | | 136 | 136 | 204 | 204 | 204 | 136 |
| ENSINO DE HISTÓRIA | 680 | 34 | 68 | 170 | 170 | 170 | | | 68 |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO | 510 | | | | | | 170 | 170 | 170 |
| INTERDISCIPLINAR | 272 | | | | 68 | | 68 | 68 | 68 |
| CICLO COMUM DE ESTUDOS | 510 | 170 | 238 | 102 | | | | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 204 | | | | | | 68 | 68 | 68 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 255 | 255 | | | | | | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 3.995 | | | | | | | | |

*Os componentes “optativos” poderão ser cumpridos em componentes da área História e/ou outras áreas e cursos. Nesta tabela, computou-se sua carga horária para o núcleo “Interdisciplinar”.

Tabela 03. Carga horária das Atividades Complementares

| Grupo 1: Atividades Acadêmicas | | |
|---|------------------------------|--|
| Atividades | Créditos | Formas de comprovação |
| 1. Participação em projetos de extensão devidamente registrados na Unila, como bolsista remunerado ou voluntário. | 1 crédito para cada 60 horas | Certificado ou Declaração expedida pela Pró-Reitoria de Extensão |
| 2. Participação em comissão organizadora de eventos acadêmicos. | 1 crédito para cada 15 horas | Certificado ou Declaração expedida pela coordenação do evento |
| 3. Participação como monitor, colaborador ou correlatos em | 1 crédito para cada 15 horas | Certificado ou Declaração expedida pela coordenação da |



| eventos acadêmicos. | | atividade |
|---|-----------------------------------|---|
| 4. Bolsista de Iniciação Científica, remunerado ou voluntário, em Projeto de Pesquisa devidamente registrado na Unila | 1 crédito para cada 60 horas | Certificado ou Declaração expedida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e PósGraduação |
| 5. Monitoria registrada em componentes curriculares ofertados pela Unila, remunerada ou voluntária | 1 crédito para cada 60 horas | Certificado ou Declaração expedida pela Pró-Reitoria de Graduação |
| 6. Atividades desenvolvidas em programas como Residência Pedagógica, PIBID, Bolsa PET (Programa de Educação Tutorial), Bolsa EAD (Educação a Distância) e correlatos. | 1 crédito para cada 60 horas | Certificado ou Declaração expedida pelo Coordenador/Orientador da atividade |
| 7. Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da Unila, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de frequência efetiva | 2 créditos por mandato/designação | Certificado ou Declaração expedida pela coordenação da instância de representação |
| 8. Disciplinas adicionais cursadas com aproveitamento, quando excedentes ao número mínimo de créditos exigidos pelo curso. | 1 crédito para cada 15 horas/aula | Histórico Acadêmico |
| 9. Estágios não-obrigatórios desenvolvidos com base em convênios firmados pela Unila. | 1 crédito para cada 60 horas | Certificado ou Declaração expedida pela coordenação do estágio |
| 10. Publicação de artigo em periódico científico com classificação Qualis da CAPES. | 5 créditos por artigo | Capa da Revista e primeira página do artigo |
| 11. Publicação de artigo em periódico sem classificação Qualis da CAPES. | 2 créditos por artigo | Capa da Revista e primeira página do artigo |
| 12. Realização de palestras, cursos, oficinas ou correlatos. | 1 crédito para cada 15 horas | Certificado ou Declaração expedida pelo Coordenador da atividade |
| 13. Participação como docentes em cursos preparatórios, atividades de reforço e correlatos. | 1 crédito para cada 15 horas | |
| 14. Participação como ouvinte | 1 crédito para cada 15 horas | Certificado ou Declaração |



| | | |
|---|--|---|
| em eventos acadêmicos, cursos, minicursos, cursos de extensão, fóruns, oficinas, atividades artísticas e correlatos. | | expedida pela coordenação da atividade |
| 15. Apresentação Oral de trabalho em eventos acadêmicos, posters e correlatos. | 2 créditos para cada trabalho apresentado | Certificado ou Declaração expedida pela coordenação do evento |
| 16. Publicação de Resumo em Anais de eventos acadêmicos. | 1 crédito para cada publicação ou apresentação | Capa da publicação e primeira página do trabalho publicado. |
| 17. Publicação de Trabalho Completo em Anais de eventos acadêmicos. | 2 créditos para cada trabalho completo publicado | Capa da publicação e primeira página do trabalho publicado. |
| 18. Participação como ouvinte em bancas de defesa de monografia, TCC, dissertação de mestrado, tese de doutorado | 1 crédito para cada 5 bancas | Certificado de participação ou declaração do professor responsável |
| Grupo 2: Atividades Artístico-culturais e esportivas | | |
| 19. Participação em grupos esportivos e artísticos, tais como: teatro, dança, coral, música, ginástica, e correlatos. | 1 crédito para cada 60 horas | Certificado ou declaração da instituição responsável com explicitação e detalhamento da carga horária |
| Grupo 3: Outros | | |
| 21. Participação em projetos sociais (governamentais e não governamentais) | 1 crédito para cada 15 horas | Declaração emitida pela entidade promotora. |

* Os discentes que ingressarem no curso por meio de reingresso e/ou reopção de curso poderão ter computadas as Atividades Acadêmicas Complementares realizadas no curso anterior, mediante aprovação do Colegiado do Curso.

9.10 ESTRUTURA CURRICULAR



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Pró-Reitoria de Graduação

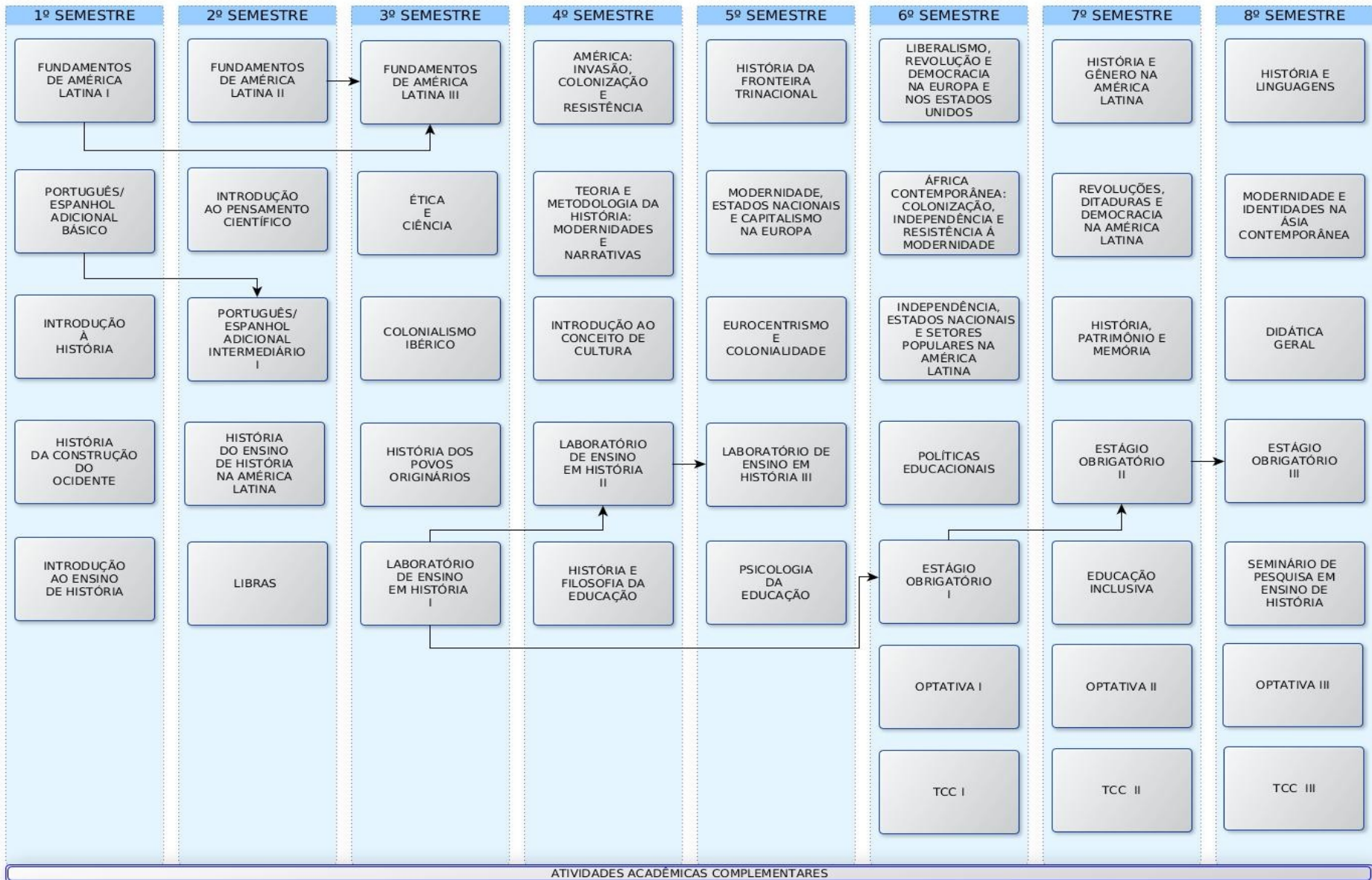
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA - GRAU LICENCIATURA

| COMPONENTES CURRICULARES | PRÉ-REQUISITOS | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA (HORA-AULA) | | | | TOTAL |
|--|---|-----------|---------------------------|-----------------|---|------------------------|------------|
| | | | TEÓRICO | TEÓRICO PRÁTICA | PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Resolução CNE/CP 02/2002) | ESTÁGIO SUPERVISIONADO | |
| 1º SEMESTRE | | | | | | | |
| FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| PORTUGUÊS / ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO | | 6 | 102 | 0 | 0 | - | 102 |
| INTRODUÇÃO À HISTÓRIA | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO OCIDENTE | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| INTRODUÇÃO AO ENSINO DE HISTÓRIA | | 2 | 34 | 0 | 0 | - | 34 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 20 | 340 | 0 | 0 | - | 340 |
| 2º SEMESTRE | | | | | | | |
| FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| PORTUGUÊS / ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I | (p) Português / Espanhol Adicional Básico | 6 | 102 | | 0 | - | 102 |
| HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA AMÉRICA LATINA | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| LIBRAS | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 22 | 374 | 0 | 0 | - | 374 |
| 3º SEMESTRE | | | | | | | |
| FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III | (p) Fundamentos de América Latina I e II | 2 | 34 | 0 | 0 | - | 34 |
| ÉTICA E CIÊNCIA | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| COLONIALISMO IBÉRICO | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I | | 10 | 0 | | 170 | - | 170 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 24 | 238 | 0 | 170 | - | 408 |

| 4º SEMESTRE | | | | | | | |
|--|--|-----------|------------|----------|------------|------------|------------|
| AMÉRICA: INVASÃO, COLONIZAÇÃO E RESISTÊNCIA | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: MODERNIDADES E NARRATIVAS | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CULTURA | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA II | (p) Laboratório de Ensino em História I | 10 | - | | 170 | - | 170 |
| HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 26 | 272 | 0 | 170 | - | 442 |
| 5º SEMESTRE | | | | | | | |
| HISTÓRIA DA FRONTEIRA TRINACIONAL | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| MODERNIDADE, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| EUROCENTRISMO E COLONIALIDADE | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA III | (p) Laboratório de Ensino em História II | 10 | - | | 170 | | 170 |
| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO | | 4 | 68 | | 0 | | 68 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 26 | 272 | 0 | 170 | 0 | 442 |
| 6º SEMESTRE | | | | | | | |
| LIBERALISMO, REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| INDEPENDÊNCIA, ESTADOS NACIONAIS E SETORES POPULARES NA AMÉRICA LATINA | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| POLÍTICAS EDUCACIONAIS | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I | (p) Laboratório de Ensino em História I | 10 | - | - | - | 170 | 170 |
| OPTATIVA I | | 4 | 68 | | | | 68 |
| TCC I | | 4 | 68 | | | | 68 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 34 | 408 | 0 | 0 | 170 | 578 |

| 7º SEMESTRE | | | | | | | |
|--|--|------------|---------------------|----------|---|---|-------------|
| HISTÓRIA E GÊNERO NA AMÉRICA LATINA | | 4 | 68 | | | | 68 |
| REVOLUÇÕES, DITADURAS E DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II | (p) Estágio Obrigatório I | 10 | - | - | - | 170 | 170 |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| OPTATIVA II | | 4 | 68 | | | | 68 |
| TCC II | | 4 | 68 | | | | 68 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 34 | 408 | 0 | 0 | 170 | 578 |
| 8º SEMESTRE | | | | | | | |
| HISTÓRIA E LINGUAGENS | | 4 | 68 | | | | 68 |
| MODERNIDADE E IDENTIDADES NA ÁSIA CONTEMPORÂNEA | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| DIDÁTICA GERAL | | 4 | 68 | | 0 | - | 68 |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III | (p) Estágio Obrigatório II | 10 | - | | 0 | 170 | 170 |
| SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENSINO DE HISTÓRIA | Conforme Regulamento TCC (Anexo 03 Art. 7) | 4 | 68 | | | | 68 |
| OPTATIVA III | | 4 | 68 | | | | 68 |
| TCC III | | 4 | 68 | | 0 | | 68 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 34 | 408 | 0 | 0 | 170 | 578 |
| ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICA DE INTERESSE DO ESTUDANTE | | | | | | | |
| ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES | | 15 | - | 255 | | - | 255 |
| TOTAL CARGA HORÁRIA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (HORA-RELÓGIO) | | 425 | | | MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO) | | 400 |
| ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICA DE INTERESSE DO ESTUDANTE (HORA-RELÓGIO) | | 213 | | | MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO) | | 200 |
| TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA-RELÓGIO) | | 425 | | | MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO) | | 400 |
| TOTAL ATIVIDADES FORMATIVAS (HORA-RELOÓGIO) | 2266,66666667 | | | | MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO) | | 2200 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | | | | | | | |
| HORA-AULA | | | HORA-RELÓGIO | | | MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO) | |
| 3995 | | | 3329 | | | 3200 | |

9.11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR





10 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O Curso de História, Grau Licenciatura prevê duas modalidades de estágio:

1. Estágio como atividade curricular obrigatória, na forma apresentada no componente ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.
2. Estágio NÃO-OBRIGATÓRIO como atividade de enriquecimento curricular de realização facultativa, contemplado nas “Atividades Acadêmicas Complementares”.

O Estágio Obrigatório integra o quadro de formação básica e obrigatória do Curso e segue regulamento próprio, constante no ANEXO 02 deste PPC, em consonância com as leis nacionais que regulamentam os cursos de Licenciatura no Brasil.

O Estágio Não-Obrigatório configura atividade acadêmica supervisionada, de inserção dos discentes do ensino de graduação, em ambientes de trabalho relativos à área de formação, visando o exercício de atividades profissionais que colaborem para o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, científicas e culturais.

A realização de Estágio Não-Obrigatório é exclusiva para discentes com matrícula ativa e frequência efetiva no Curso, a partir do Primeiro Semestre, e não estabelece vínculo empregatício de qualquer natureza. Ambas as modalidades de estágio serão desenvolvidas de forma a cumprir a carga horária exigida por legislação específica e a Regulamentação de Estágios nos cursos de graduação da UNILA.



11 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No curso de História, grau Licenciatura, a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Ela faz parte do conteúdo da disciplina Fundamentos de América Latina III, especificamente nos seguintes temas: As cidades latino-americanas hoje; O impacto dos mega-projetos urbanos, As políticas de solo na América Latina; Energias renováveis na América Latina e Caribe: mercado, tecnologias e impactos socioeconômico; Segurança energética na América Latina: Ilhas Malvinas, Aquífero Guarani, Pré-sal, Salar Uyuni, entre outros; Agronegócio X agricultura familiar; Biodiversidade e recursos naturais na América Latina e Caribe; Problemáticas ambientais na América Latina e Caribe; Mudanças climáticas e meio ambiente. No que tange à disciplina mencionada, a transversalidade e a interdisciplinaridade são garantidas pela bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem de professores de áreas distintas suscita a busca da construção de novos caminhos para a solução de problemas complexos. Esse modelo contribui para que os alunos e docentes tenham contato com pontos de vistas diferenciados sobre as temáticas ambientais, o que, sem dúvida, desperta os seus sentidos críticos e contribui para a educação ambiental de todos.

Além disto, o curso de História, grau Licenciatura trabalha a questão ambiental nos componentes curriculares que se concentram, particularmente, na história indígena, na África e ou na Ásia, pois, ao realizarem uma crítica à modernidade/colonialidade, abordam outras relações do homem com a natureza, para além do “progresso” e da “racionalidade” capitalista.

Com a conformação aludida, objetiva-se, no curso, contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002.



É preciso dizer, ainda, que a educação ambiental na UNILA não se limita aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Em diversas ocasiões, os estudantes são estimulados a participarem de eventos realizados sobre a temática, bem como, estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão que abordam a questão em pauta.

No que se refere às contribuições da educação ambiental para o egresso do curso de História, grau Licenciatura, elencamos as seguintes: compreensão de distintas relações homem-natureza que podem contribuir na formação de práticas que utilizem os recursos naturais de forma sustentável e pensadas de forma coletiva no âmbito escolar; a experiência universitária instrumentalizará o licenciado a coordenar, na escola, ações de educação ambiental pautadas nos estudos históricos sobre o meio ambiente; elaborar, junto às comunidades próximas à escola, projetos de mapeamento das formas de utilização dos rios, córregos, mananciais ao longo do tempo. Além disso, algumas referências bibliográficas utilizadas na disciplina de História da Fronteira Trinacional utilizam-se do referencial da História Ambiental, o que poderá servir também de apoio na preparação dos conteúdos pedagógicos da disciplina História nas escolas de primeiro e segundo graus.



12 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Em uma universidade pautada pela integração regional, pela interdisciplinaridade e pela interculturalidade, o atendimento às demandas ligadas aos direitos humanos e à educação das relações étnico-raciais devem se estabelecer como prioridade..

O curso de História, Grau Licenciatura da UNILA tem como princípio oferecer subsídios para a valorização da diversidade étnico-cultural da região e a construção de sentidos multiperspectivos e interculturais para promover o trabalho com as diferenças e integrá-las em uma unidade que não as anule. Tais subsídios são oferecidos por diferentes componentes curriculares ao longo do curso, como Fundamentos de América Latina I, II e III, do Ciclo Comum de Estudos; História dos Povos Originários, Colonialismo Ibérico, Eurocentrismo e Colonialidade, África Contemporânea: colonização, independência e resistência à modernidade e Gênero e Diversidade na História da América Latina, do Núcleo de História; e Laboratório em Ensino de História I, II e III, do núcleo de Ensino de História.

Ademais, no que concerne a uma abordagem da temática no Núcleo Educação, assegura-se a discussão da mesma na disciplina Educação e Cidadania, a partir do seguinte conteúdo explicitado na ementa: “Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. O trabalho desta temática (dentre outras tratadas na disciplina) com o enfoque nas possibilidades de práticas pedagógicas que favoreçam a diversidade na escola assegura-se por meio do seguinte conteúdo: “diferentes abordagens pedagógicas para a promoção da cidadania via educação escolar”. Em todos eles, a diversidade social e cultural da América Latina deve ser entendida como experiência e conteúdo de ensino através do estudo de suas histórias, para propiciar a reflexão sobre o papel do Ensino de História na promoção do respeito, rompendo com a teimosia de que a diferença é forçosamente fonte de ameaça e de risco.



Além destas temáticas, o curso de História, grau Licenciatura, trabalha temas semelhantes nos seguintes componentes curriculares: “História dos Povos Originários”, “Colonialismo Ibérico”, “Eurocentrismo e Colonialidade”, “África Contemporânea: colonização, independência e resistência à modernidade”, “Gênero e Diversidade na História da América Latina” e “História da Fronteira Trinacional”.

Conforme Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, os trabalhos expostos possuem como escopo a:

“divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia.”⁴⁷

O Ensino de História e cultura africana, afro-brasileira e indígena cumpre o requisito legal e, concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como eventos e projetos de extensão e pesquisa.

Ergue-se, portanto, um pilar importante para o cumprimento da missão da UNILA, a saber: “Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho”.⁴⁸

⁴⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer **CNE/CP N° 01/ 2004**. Brasília: MEC, 2004.

⁴⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Estatuto...** *Op.cit.*



13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Para que a proposta constante neste projeto pedagógico se confirme, faz-se necessário a constituição de instrumentos de avaliação periódica do processo de ensino-aprendizagem. Entende-se que a aplicação de um sistema de avaliação condizente com os propósitos do curso e da instituição, pode diagnosticar as dificuldades e auferir os resultados alcançados. Esta etapa garante ao professor a oportunidade de rever suas práticas e, se for necessário, reelaborar/reajustar suas atividades docentes. Já ao estudante, a avaliação tem o objetivo fundamental de fazê-lo refletir sobre seu aproveitamento no curso, reafirmar ou repensar sua postura frente ao processo ensino-aprendizagem. Uma avaliação entendida desta forma, não se limita ao caráter classificatório e não visa apenas o “aprovar” ou “reprovar”, mas passa a fazer parte de um processo amplo de reflexão e formação profissional e humana.

O processo de avaliação deve estar presente já no Plano de Ensino. Sugere-se ao professor que se atente às especificidades dos estudantes da instituição e deixe claro suas formas avaliativas. Estas, por sua vez, dependendo do conteúdo programado, podem ser provas dissertativas ou provas orais, artigos ou ensaios monográficos, debates, análise de fontes, resenhas, atividades de grupo e outras atividades que privilegiem ao aluno a exposição do domínio de conteúdos e saberes, tanto os adquiridos durante a disciplina quanto aqueles trazidos de suas experiências de vida, da realidade de seus países de origem ou de suas reflexões particulares acerca do conhecimento histórico. Contudo, é resguardado ao aluno o direito de ter, pelo menos, duas avaliações distintas, cabendo ao professor estabelecer quais tipos e o peso de cada uma delas.

No que diz respeito à legislação vigente, será considerado APROVADO o aluno que, diante das variadas formas de avaliação, alcançar a média final estipulada em legislação própria e obtiver frequência igual ou superior a 75% da



carga horária da disciplina. Quanto às normas relacionadas à nota, frequência, recuperação de atividades de ensino, conceito final e revisão de notas, este PPC encontra-se regido por normas específicas aprovadas pelos órgãos competentes da Unila.



14 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, principalmente no que tange os aspectos da Educação Superior, tem-se percebido a qualidade do ensino superior brasileiro por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Não apenas com reflexões teóricas sobre essa necessidade, mas também com a constituição de ações práticas que tornam possível essa condicionante nas universidades públicas.

Em consonância com essa proposta, em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024), aprovado pela Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na meta 12, estratégia 7, estipulou que deve-se assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Para contemplar essa normativa, desde 2017 a Pró-Reitoria de Extensão da UNILA deu início a uma série de diálogos com as Unidades Acadêmicas da universidade, com vistas a construir uma diretriz geral aprovada e discutida pelos órgãos colegiados, Comissão Superior de Ensino (CONSEN) e Comissão Superior de Extensão (COSUEX). Este trabalho ainda está em andamento e assim que houver uma diretriz institucional o Curso de História – Grau Licenciatura irá incorporá-lo ao seu PPC.

Até que isso se efetive, o curso promoverá ações constantes de incentivo ao aprimoramento das pesquisas e ações extensionistas do corpo docente e discente, privilegiando o debate e a aplicação dos resultados destas ações em sala de aula. Para tanto, exige-se dos professores do curso que, além das atividades de ensino, eles desempenhem pelo menos um projeto voltado à pesquisa ou à extensão, sempre acompanhados por discentes preferencialmente do curso. Além disso, o curso incentivará os discentes à participação, como bolsistas ou voluntários, em projetos desenvolvidos por outros professores da Unila trazendo para o cotidiano do



curso experiências que possam enriquecer o currículo e a relação ensino-aprendizagem.

Além disso, o curso atenderá aos chamados da política institucional de ensino, pesquisa e extensão através da promoção, no âmbito do colegiado, de uma necessidade de participação dos docentes nos programas de Iniciação Científica e demais lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão Universitária e demais promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão e de Monitoria da Pró-Reitoria de Graduação. Concomitante a estes programas, a coordenação do curso deverá atentar-se aos demais programas do governo federal que financiem atividades de ensino, pesquisa e extensão e que possibilitem formas de acesso aos estudantes do curso. Todas as atividades desenvolvidas neste perfil de integração, desde que devidamente certificadas, serão reconhecidas pelo curso e pontuadas como atividades complementares conforme já exposto em parte específica deste PPC.



15 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

A política de qualificação seguirá normativas institucionais, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, o qual está em acordo com a planificação da política de capacitação do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH.

O corpo docente do curso de História, grau licenciatura, grau Licenciatura, será composto, preferencialmente, por doutores das áreas de História e Educação, perfil que poderá ser flexibilizado em deliberações do Colegiado do curso ou de instâncias superiores da Universidade. A quantidade de professores necessários para as atividades regulares do curso seguirá as regulamentações institucionais que deverão primar por uma condição de trabalho digna e que possibilite as atividades de ensino, pesquisa e extensão sem sobrecarregar os profissionais, primando, assim, pela qualidade do trabalho executado. Além disso, como o curso propõe uma

carga horária prática diferenciada, a instituição deverá prover o quadro docente de forma que possibilite, além da articulação ensino-pesquisa-extensão, a supervisão e orientação continuada dos discentes.

A coordenação do curso e o seu colegiado deverão incentivar a participação docente em atividades de capacitação, garantindo a todos a possibilidade de participação nestas atividades, sendo elas de curta ou longa duração desde que obedecidas as normas da UNILA.

O corpo técnico-administrativo também deverá buscar qualificação tanto administrativa quanto acadêmica. O curso deverá contar com assistentes ou técnicos-administrativos em educação, responsáveis pela secretaria do curso, auxiliando a coordenação de curso e demais atividades advindas dos órgãos vinculados ao curso. Além destes, o curso contará com estagiários, assistentes e/ou técnicos-administrativos em educação para atuar nos Laboratórios do curso. A



capacitação destes servidores deve ser contínua com cursos voltados, especialmente, ao trato documental, conservação preventiva de livros e fontes primárias e com cursos voltados às mídias digitais e tecnologia de informática.



16 MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO PPC

Para que sejam assegurados os objetivos fundamentais do curso, presentes neste PPC, o curso de História, grau licenciatura deverá promover um sistema de avaliação interno, elaborando seus instrumentos de avaliação.

O Projeto Pedagógico do curso de História, grau licenciatura não se apresenta como imutável. Constantemente, o projeto em questão deverá ser avaliado com vistas à sua atualização diante de transformações da realidade. A avaliação deverá ser considerada como ferramenta que contribuirá para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à qualidade do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso.

No processo avaliativo do curso, a ser conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), serão considerados os seguintes critérios:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- Acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;
- Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- Avaliação do desempenho docente;
- Avaliação do curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.



O NDE seguirá, ainda, em seu processo de avaliação, os critérios propostos pela Comissão Própria de Avaliação da Unila (CPA), que é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), sendo responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação da Unila.



17 INFRAESTRUTURA

Para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, o curso de História, grau licenciatura, disporá de:

1. Biblioteca, na qual estejam disponíveis, além de outros títulos, a bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares em quantidades adequadas ao bom atendimento dos discentes;
2. Salas de aula com infraestrutura adequada para o processo de ensino-aprendizagem;
3. Laboratórios para atividades desenvolvidas nas Disciplinas “Laboratório de Ensino” e “Estágio Supervisionado”, com mobiliário e equipamentos necessários;
4. Laboratório de informática para discentes e docentes do curso.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Capistrano de. **Capítulos de História Colonial**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, s/d. Domínio Público. Publicada primeiramente em 1907.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei n.10.436 de 24 de abril de 2002**. Brasília: Casa Civil, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Fronteira**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Coselho Nacional de Educação. Câmara Ensino Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Brasília: CNE/CES, 2001.

BRASIL. Ministério de Educação. Coselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Brasília: CNE/CP, 2001.

_____. **Parecer CNE/CP N° 01/ 2004**. Brasília: MEC, 2004.

CARBONELL CAMÓS, Eliseu. **Debates acerca de la antropología del tiempo**. Barcelona: Publicaciones de la Universidad de Barcelona/Gráficas Rey, 2004

CHAIKLIN, Seth; PASQUALINI, Juliana Campregher. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**, 16(4), 2011, 659-675.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

CLAVERO, Bartolomé. **Derecho indígena y cultura constitucional en América**. México: Siglo XXI, 1994.

CONCEIÇÃO, Juliana Pirola da; ZAMBONI, Ernesta. A educação pública e o ensino de História da América Latina no Brasil e na Argentina. **Práxis Educativa**, v. 8, n. 2, julho-dezembro de 2013, p. 421.

DUSSEL, Enrique. "Europa, Modernidad y Eurocentrismo". *In*. LANDER, Edgardo (editor). **La colonialidad del saber**: eurocentrismo y ciencias sociales. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000.



FLAX, Jane. Pós modernismo e relações de gênero na teoria feminista. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (Org). **Pós modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

FRANCO, Aléxia Pádua; VENERA, Raquel Alvarenga Sena. A memória e o Ensino de História hoje: um desafio nos deslizamentos de sentidos. In: ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Digressões sobre o Ensino de História**: memória, história oral e razão histórica. Itajaí: Editora Maria do Cais, 2007.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 51ed. São Paulo: Global, 2006.

GROSGOUEL, Ramón. **La descolonización de la economía política**. Bogotá: Universidad Libre, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Brasília: Editora da UnB, 1963.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (Org). **Tendência e impasse**: o Feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

IBAÑEZ RUIZ, Antonio; NEVES RAMOS, Mozart; HINGEL, Murílio. **Escassez de Professores no Ensino Médio**: propostas estruturais e emergenciais. Brasília: MEC; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica, 2007.

LANDER, Edgardo. “Ciencias Sociales: saberes coloniales y eurocêtricos”. In. LANDER, Edgardo (editor). **La colonialidad del saber**: eurocentrismo y ciencias sociales. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil, p. 131-150, 2006. Especial.

_____. Por que aprender história?. *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil, n. 42, p. 19-42, out./dez. 2011 (1).

MARTINS, Lúgia Márcia . A indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão como um dos fundamentos metodológicos do Ensino Superior. In: Zambello de Pinho, Sheila. (Org.). **Oficinas de Estudos Pedagógicos**: reflexões sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008.

MIGNOLO, Walter D. “El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto”. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGOUEL, Ramón (editores). **El**



giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007.

MIGNOLO, Walter D. La colonialidad a lo largo y ancho: el hemisferio occidental en el horizonte colonial de la modernidade. *In*. LANDER, Edgardo (editor). **La colonialidad del saber:** eurocentrismo y ciencias sociales. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000.

MITRE, Antonio. **História, memória e esquecimento:** o Dilema do Centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo:** Colônia. São Paulo: Publifolha, 2000.

QUIJANO, Anibal. “Colonialidad del poder y clasificación social”. *In*: CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGOUEL, Ramón (editores). **El giro decolonial:** reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007.

RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil.** São Paulo: Ed. Nacional, 1962.

RÜSEN, Jörn. *Aprendizagem histórica:* fundamentos e paradigmas. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Tempo, espaço e passado na Mesoamérica:** o calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas. São Paulo: Alameda, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história:* perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1964.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Estatuto.** Foz do Iguaçu: Unila, 2012.

_____. **Projeto Pedagógico do Ciclo Comum de Estudos.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2013.



_____. **Resolução n. 002/2013 de 5 de setembro de 2013.** Foz do Iguaçu: Unila, 2013.

_____. **Resolução n. 008/2013.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2013.

VIANNA, Francisco José de Oliveira. **Evolução do povo brasileiro.** 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

VYGOTSKY, Lev.; LURIA, Alexander.; LEONTIEV, Alexei. **A Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/Edusp, 1998.

WEFFORT, Francisco. **Espada, cobiça e fe. As origens do Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

ZAYAS, Carlos Alvarez de. **Didáctica: la escuela en la vida.** La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1999.



ANEXOS



ANEXO 01 - EMENTÁRIO

CICLO COMUM DE ESTUDOS

| ESPAANHOL ADICIONAL BÁSICO | | | |
|--|-----------------------------|--|--|
| Carga horária total: 102h | Carga horária teórica: 102h | Carga horária prática técnico-científica: 0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
| <i>Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua espanhola.</i> | | | |
| <i>Bibliografia básica:</i> | | | |
| 1. DI TULLIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: PROLEE, 2012. | | | |
| 2. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003. | | | |
| 3. PENNY, R. Variación y cambio en español. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004. | | | |
| <i>Bibliografia complementar:</i> | | | |
| 1. ANTUNES, I. <i>Gramática e o ensino de línguas</i> . São Paulo: Parábola, 2007. | | | |
| 2. ESPAANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO ICORACINI, M. J. R. F. <i>A celebração do outro: arquivo, memória e identidade</i> . Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007. | | | |
| 3. GIL, TORESANO, M. <i>Agencia ELE Brasil</i> . A1-A2. Madrid, SGEL, 2011 | | | |
| 4. KRAVISKI, E.R.A. <i>Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula</i> . Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007. | | | |
| 5. MARTIN, I. <i>Síntesis: curso de lengua española 1</i> . 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010. | | | |
| <i>Pré-requisitos: Não há.</i> | | | |
| Área de Conhecimento: Letras e Linguística | | | |
| Oferta: Ciclo Comum de Estudos | | | |



ESPAÑHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I

| | | | |
|------------------------------|--------------------------------|--|--|
| Carga horária total: 102h | Carga horária teórica: 102h | Carga horária prática técnico-científica:0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
|------------------------------|--------------------------------|--|--|

Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em espanhol.

Bibliografia básica:

1. AUTIERI, B. et. al. *Voces del sur* 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004.
2. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. Bauru: Edusc, 2002.
3. VILLANUEVA, M^a L., NAVARRO, I. (Eds.). *Los estilos de aprendizaje de lenguas*. Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I, 1997

Bibliografia complementar:

1. CASSANY, D. *Describir el escribir*. Barcelona: Paidós, 2000.
2. MARIN, M. *Una gramática para todos*. Buenos Aires: Voz Activa, 2008.
3. MARTIN, I. *Síntesis: curso de lengua española* 1. 1^a edição. São Paulo: Ática, 2010.
4. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. *Qué español enseñar*. Madrid: Arco/Libros, 2000.
5. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. *Dificultades del español*. Ariel: Barcelona, 1995

Pré-requisitos: Espanhol Adicional Básico

Área de Conhecimento: Letras e Linguística

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO

| | | | |
|---------------------------|-----------------------------|---|--|
| Carga horária total: 102h | Carga horária teórica: 102h | Carga horária prática técnico-científica: 0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
|---------------------------|-----------------------------|---|--|

Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e



introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.

Bibliografia básica:

1. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. *Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas*. Publifolha, 2011.
2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. *Diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo, SP: Parábola, 2010.
3. RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006

Bibliografia complementar:

1. CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
2. CRISTÓFARO SILVA, T. *Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo, SP: Contexto, 2002.
3. DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. *Terra Brasil: curso de língua e cultura*. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.
4. MENDES, E. (Coord.). *Brasil Intercultural - Nível 2*. Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.5.
5. WIEDEMANN, Lyris & SCARAMUCCI, Matilde V. R. (Orgs./Eds.). *Português para Falantes de Espanhol-ensino e aquisição: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english*. Campinas, SP: Pontes, 2008.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Letras e Linguística

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I



| | | | |
|---|-----------------------------|--|--|
| Carga horária total: 102h | Carga horária teórica: 102h | Carga horária prática técnico-científica: 0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
| <p><i>Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em português.</i></p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none">1. FARACO, C. A. <i>Português: língua e cultura</i>. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003.2. MENDES, E. (Coord.). <i>Brasil Intercultural - Nível 2</i>, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.3. ORTIZ, Renato. <i>Cultura brasileira e identidade nacional</i>. São Paulo: Brasiliense, 2006. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). <i>Português para estrangeiros interface com o espanhol</i>. Campinas, SP: Pontes, 2ed., 2001.2. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. <i>Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas</i>. São Paulo: Publifolha, 2011.3. CASTILHO, Ataliba de. <i>Nova Gramática do Português Brasileiro</i>. São Paulo: Contexto, 2010.4. MAURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). <i>Gêneros: teorias, métodos, debates</i>. São Paulo: Parábola, 2005.5. MASIP, V. <i>Gramática do português como língua estrangeira. Fonologia, ortografia e morfossintaxe</i>. São Paulo: EPU, 2000 | | | |
| <p><i>Pré-requisitos: Português Adicional Básico</i></p> | | | |
| <p>Área de Conhecimento: Letras e Linguística</p> | | | |
| <p>Oferta: Ciclo Comum de Estudos</p> | | | |

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

| | | | |
|--------------------------|----------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Carga horária total: 68h | Carga horária teórica: 68h | Carga horária prática | Carga horária prática |
|--------------------------|----------------------------|-----------------------|-----------------------|



| | | | |
|---|--|-----------------------|--------------------------------|
| | | técnico-científica:0h | como componente curricular: 0h |
| <p><i>Ementa: Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.</i></p> | | | |
| <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none">1. KOYRÈ, A: Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.2. LANDER, <i>Edgardo (Org.)</i>. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas.3. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. Introducción a los problemas y argumentos filosóficos. Ciudad de Mexico, Editorial UNAM, 2005. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BURKE, Peter: Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.2. CASSIRER, E: El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas, México, FCE, 1979.3. BUNGE, M: La investigación científica. Siglo XXI, 2000.4. VOLPATO, Gilson. Ciência: da Filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, Ed. Scripta, 2007.5. WESTON, Anthony: A construção do argumento. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. | | | |
| <p><i>Pré-requisitos: Não há</i></p> | | | |
| <p>Área de Conhecimento: Filosofia</p> | | | |
| <p>Oferta: Ciclo Comum de Estudos</p> | | | |



| ÉTICA E CIÊNCIA | | | |
|---|---------------------------|---|--|
| Carga horária total: 68h | Carga horária teórica:68h | Carga horária prática técnico-científica:0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
| <p><i>Ementa: Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.</i></p> | | | |
| <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none">1. FOUCAULT, M: Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.2. HORKHEIMER, M & ADORNO, T: Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.3. MIGNOLO, W. Desobediencia epistêmica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010. | | | |
| <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ELIAS, Norbert: A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.2. HALL, Stuart: A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.3. ROIG, A: Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano: México: Fondo de Cultura Económica, 1981.4. TAVOLARO, Sergio Barreira de Faria: Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral. São Paulo: Annabume Ed., 20015. ZEA, L: Discurso desde a marginalização e barbárie. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro, Garamond, 2005. | | | |
| <p><i>Pré-requisitos: Não há</i></p> | | | |
| <p>Área de Conhecimento: Filosofia</p> | | | |
| <p>Oferta: Ciclo Comum de Estudos</p> | | | |



| FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I | | | |
|---|----------------------------|--|--|
| Carga horária total: 68h | Carga horária teórica: 68h | Carga horária prática técnico-científica: 0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
| <p><i>Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.</i></p> | | | |
| <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none">BETHEL, L. (org). Historia de América Latina. Vols. 1-7. EDUSP, Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: FUNAG, 2001.CASAS, Alejandro. <i>Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930</i>. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007.ROUQUIE, Alain. <i>O Extremo-Occidente: introdução à América Latina</i>. São Paulo: EDUSP, 1991. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none">CAPELATO, M. H. <i>Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo</i>. Campinas: Papirus, 1998.CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. <i>Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.DEVÉS VALDÉS, E. <i>Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950)</i>. Buenos Aires: Biblos, 2000.FERNÁNDEZ RETAMAR, R. <i>Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas</i>. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2006.FURTADO, C. <i>Economia latino-americana, a - formação histórica e problemas contemporâneos</i>. Companhia das Letras, 2007. | | | |
| <p><i>Pré-requisitos: Não há</i></p> | | | |
| <p>Área de Conhecimento: Fundamentos de América Latina</p> | | | |



Oferta: Ciclo Comum de Estudos

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia básica:

1. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997
2. FREYRE, G. Americanidade e Latinidade da América Latina e outros textos afins. Brasília: Ed. UNB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.
3. VASCONCELOS, J. *La Raza Cósmica. Misión de la raza iberoamericana*. Barcelona: A. M. Librería, 1926.

Bibliografia complementar:

1. CASTAÑO, P. "América Latina y la producción transnacional de sus imágenes y representaciones. Algunas perspectivas preliminares" em MATO, D (2007) Cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización.
2. COUTO, M. (2003) "A fronteira da cultura", Assoc. Moçambicana de Economistas.
3. HOPENHAYN, M. (1994) "El debate posmoderno y la cultura del desarrollo em América Latina" em *Ni apocalípticos ni integrados*.
4. GERTZ, C. "Arte como uma sistema cultural". In: *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. P. 142 – 181.
5. ORTIZ, R. (2000) "De la modernidad incompleta a la modernidad-mundo".

Pré-requisitos: Não há



Área de Conhecimento: Fundamentos de América Latina

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III

Carga horária total: 34h

Carga horária teórica:34h

Carga horária prática
técnico-científica:0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia básica:

1. ALIER, J. O Ecologismo dos Pobres: Conflitos Ambientais e Linguagens de Valoração. São Paulo: Contexto, 2007.
2. FERNANDES, E. Regularização de Assentamentos Informais na América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011.
3. LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

Bibliografia complementar:

1. BODAZAR, L. L. B. e BONO, L. M. “Los proyectos de infraestructura sudamericana frente a la crisis financiera internacional”. In: Revista Relaciones Internacionales. Publicación Semestral. Instituto de Relaciones Internacionales (IRI). Buenos Aires, diciembre – mayo, 2009, pp. 61-75.
2. GORELIK, A. ‘A Produção da “Cidade Latino-Americana” ‘. In: *Tempo Social*, v.17, n.1. pp. 111-133.
3. ROLNIK, R. ‘Planejamento Urbano nos Anos 90: novas perspectivas para velhos temas’. In: Luís Ribeiro; Orlando Júnior (Org.). Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
4. SMOLKA, M. e MULLAHY, L. (ed). *Perspectivas Urbanas: Temas Críticos en*



Política de Suelo en América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007.

5. SUZUKI, J. C. *Questão agrária na América Latina: renda capitalizada como instrumento de leitura da dinâmica sócio-espacial*. In: *América Latina: cidade, campo e turismo*. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.

Pré-requisitos: *Fundamentos de América Latina I e II*

Área de Conhecimento: *Fundamentos de América Latina*

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

DEMAIS DISCIPLINAS DO CURSO DE HISTÓRIA, GRAU LICENCIATURA

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Introdução aos estudos históricos: História e historiografia, conhecimento histórico e lugares de produção e memória dos grupos locais da América Latina. Noções do ofício do historiador: tempo, temporalidades, memória, passado/presente, processo histórico. Estudo das metodologias históricas: objeto/sujeito histórico, narrativas da História e fontes históricas – imagéticas e escritas. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.
2. LE GOFF, Jacques. *Memória e História*. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 2012.
3. NOVAES, Adauto. *Tempo e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.



Bibliografia complementar:

1. CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 2008.
2. DOSSE, François. *A História*. Bauru: EDUSC, 2003.
3. HOBBSAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998
4. NOVAES, Adauto (Org.). *Oito Visões da América Latina*. São Paulo: SENAC, 2006.
5. ZEA, Leopoldo (Org.). *Quinientos Años de Historia, Sentido y Proyección*. México: FCE, 1991.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: História da escolarização e do ensino de História na América Latina; O papel do ensino de História na construção e consolidação de memórias e identidades nacionais e regionais; Ensino de história e diversidade cultural na América Latina.

Bibliografia básica:

1. SOUTHWELL, M.; ARATA, N. *Ideas en la educación latinoamericana: un balance historiográfico*. Gonnnet: UNIPE: Editorial Universitaria, 2014.
2. PINSKY, J. *O ensino de história e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2012.
3. CARRETERO, M. *Documentos de Identidade. A Construção da Memória Histórica em um Mundo Globalizado*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

1. VARGAS ÁLVAREZ, S. (Org.). *Historia, memoria, pedagogía: una propuesta alternativa de enseñanza-aprendizaje de la historia*. Castillo. Bogotá: Corporación



Universitaria Minuto de Dios. Facultad de Educación, 2013.

2. CUESTA FERNÁNDEZ, R. *Sociogenesis de una disciplina escolar: la Historia. Barcelona: Ediciones Pomares-Corredor, 1997.*

3. MEDINA, M. (ed.). *Historia común. Memoria fragmentada. La enseñanza de la historia en América Latina. Experiencias y reflexiones 2003-2005. Colombia: Convenio Andrés Bello, 2007.*

4. FONSECA, T. N. L. *História & Ensino de História. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.*

5. MERCOSUR, *Sector Educativo. La enseñanza de Historia y Geografía en el contexto del Mercosur. Ministerio de Cultura y Educación. Argentina, 1999.*

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História – Subárea: Ensino de História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CULTURA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: A disciplina examina os significados do conceito de cultura ao longo do tempo, a partir da perspectiva antropológica e das contribuições de outras áreas do conhecimento. O conceito antropológico de cultura: histórico, contextos e usos. Cultura e raça. Determinismos, diversidade e relativismo cultural. Usos mais amplos e mais restritos do conceito de cultura. A constituição da antropologia cultural como um campo disciplinar autônomo. Conexões da Antropologia Cultural com outros campos científicos, com ênfase na América Latina.

Bibliografia básica:

1. BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

2. CERTEAU, Michel. *A Cultura no plural*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

3. CUCHE, Dennys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru, SP: EDUSC,



2002.

Bibliografia complementar:

1. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com Aspas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
2. CLIFFORD, James. *Dilemas de la Cultura: Antropología, Literatura y Arte em la Perspectiva Posmoderna*. Barcelona: Gedisa Editorial, 1995.
3. KUPER, Adam. *Cultura, a visão dos antropólogos*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
4. LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
5. SAHLINS, Marshall. *Cultura e razão prática. Dois paradigmas da teoria antropológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: Antropologia

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

LIBRAS

| | | | |
|--------------------------|----------------------------|--|--|
| Carga horária total: 68h | Carga horária teórica: 68h | Carga horária prática técnico-científica: 0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
|--------------------------|----------------------------|--|--|

Ementa: Fundamentos filosóficos e sócio históricos da educação de surdos: História da educação de surdos. Sociedade, cultura e educação de surdos no Brasil. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Modelos educacionais na educação de surdos. Estudos Linguísticos da língua Brasileira de Sinais: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares: sistema fonológico, morfológico, sintático e lexical da LIBRAS, bem como, o uso de expressões faciais gramaticais e afetivas (nível iniciante). Didática e Educação de Surdos: Processo de Aquisição da Língua materna (L1) e da Língua Portuguesa (L2) pelo aluno surdo. As diferentes concepções acerca do bilinguismo dos surdos. O currículo na educação de surdos.



O processo avaliativo. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Legislação e documentos. Prática de compreensão e produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas: Morfologia, sintaxe, semântica e a pragmática da LIBRAS. Aprimoramento das estruturas da LIBRAS. Escrita de sinais. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística (nível intermediário).

Bibliografia básica:

1. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia complementar:

1. MOURA, M. C. et al.; *Educação para surdos: praticas e perspectivas*. São Paulo: Santos Editora, 2008.
2. FERNANDES, E. *Surdez e bilingüismo*. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005.
3. BOTELHO, P. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e praticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
4. SKLIAR, C. *Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Processos e projetos pedagógicos*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
5. GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 1997.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH



EUROCENTRISMO E COLONIALIDADE

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente: 0h
curricular:

Ementa: 1492 como ponto de partida para a construção do sistema mundo que colocará Europa como centro do universo, invisibilizando os outros continentes, suas culturas e suas identidades. Colonialidade do poder, colonialidade do saber, colonialidade do ser. Questionamento da história europeia como História Universal.

Bibliografia básica:

1. LANDER, Edgardo (editor). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000.
2. LE GOFF, Jacques. A Civilização do Ocidente Medieval. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
3. ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997 [1958].

Bibliografia complementar:

1. DAVIS, David Brion. O problema da escravidão na cultura ocidental. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001 [1966].
2. FINLEY, Moses I. La economía de la antigüedad. México: FCE, 2003 [1973].
3. CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGOUEL, Ramón (editores). El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007.
4. SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
5. ZAVALA, Silvio. La filosofía política en la conquista de América. México: Fondo de Cultura Económica, 1993 [1947].

Pré-requisitos: Não há.



Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I

Carga horária total: 170h

Carga horária teórica: 0h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 170h

Ementa: A especificidade do conhecimento histórico escolar e da aprendizagem histórica. O Ensino de História como campo de atuação e pesquisa na América Latina. Políticas e práticas de currículo para o Ensino de História da e na América Latina. Espaços e perspectivas para o ensino de história em documentos educacionais.

Bibliografia básica:

1. MERCOSUR, Sector Educativo. *La enseñanza de Historia y Geografía en el contexto del Mercosur*. Ministerio de Cultura y Educación. Argentina, 1999.
2. DÍAZ-BARRIGA, A.; GARDUÑO, J. M. G. (Coord.). *Desarrollo del curriculum América Latina*. Experiencia de diez países. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2014.
3. RUIZ, R. Á.; GARCÍA, P. R.; DOMÍNGUEZ, P. (Coords.). *Metodología en investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales*. Zaragoza: Instituto Fernando el Católico, 2009.

Bibliografia complementar:

1. SACRISTÁN, J. G. (Org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.
2. CARRETERO, M.; CASTORINA, J. A. *La construcción del conocimiento histórico. Enseñanza, narración e identidades*. Buenos Aires: Paidós, Argentina, 2010.
3. SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
4. RÜSEN, J. *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Curitiba: W.A., 2012.
5. ROCHA, H.; REZNIK, L.; MAGALHÃES, M. (Org.). *A história na escola: autores,*



livros e leituras. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História – Subárea Ensino de História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Os estados nacionais e a problemática indígena. Cosmovisão, culturas e identidades dos povos originários nos processos históricos do continente americano até a época colonial. Colônia / colonialidade / modernidade. Temas de história social e cultural: configurações sociais e poder, práticas e representações, estruturas simbólicas antes e depois da invasão ibérica.

Bibliografia básica:

1. FAUSTO, C. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
2. LANDER, E. (editor). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Buenos Aires: Unesco/Clacso/Faces UCV, 2000.
3. SANTOS, E. *Tempo, espaço e passado na Mesoamérica*. O calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas. São Paulo: Alameda, 2009.

Bibliografia complementar:

1. CHAMORRO, G. *Decir el cuerpo: historia y etnografía del cuerpo en los pueblos Guaraní*. Asunción: Tiempo de Historia; Fondec, 2009.
2. COE, M.; SNOW, D.; BENSON, E. *Antigas Américas: mosaico de culturas*. v.II. Madrid: Edições del Prado, 1997.
3. SAUNDERS, N. J. *Américas antigas: as grandes civilizações*. São Paulo: Madras, 2005.
4. BRODA, J.; BÁEZ, J. F. *Cosmovisión, ritual e identidade de los pueblos*



indígenas de México. México: FCE, 2001.

5. BERTAZONI, C.; SANTOS, E. N.; FRANÇA, L. M. (Org.). *História e arqueologia da América indígena: tempos pré-colombianos e coloniais*. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: MODERNIDADES E NARRATIVAS

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente:
curricular: 0h

Ementa: Estudo dos conceitos de História, Positivismo e Historicismo forjados na construção da modernidade ocidental e sua desconstrução pelos críticos da modernidade. Marxismo e História na América Latina. Estudo da formulação dos conceitos de Liberdade, poder e História.

Bibliografia básica:

1. ALBUQUERQUE Jr; D. M. *História: a arte de inventar o passado*. Bauru, SP: EDUSC, 2007.
2. DECCA. E. S. *O silêncio dos vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
3. MARIÁTEGUI. *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Bibliografia complementar:

1. BRAUDEL, F. *Reflexões sobre a história*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
2. FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
3. FUNARI, P. P.; SILVA, G. J. *Teoria da História*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
4. HOBSBAWM, E. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
5. MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Global, 2006.

Pré-requisitos: Não há.



Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

AMÉRICA: INVASÃO, COLONIZAÇÃO E RESISTÊNCIA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Faz uma nova leitura de termos ou afirmações tais como: descobrimento; Novo e Velho Mundos; integração das Américas ao sistema-mundo; visão dos vencidos; América hispânica e Brasil 500 anos; colônia de exploração; colonização do imaginário, entre outros. Analisa as conquistas espanhola e portuguesa em uma perspectiva de longa duração. Estuda os impactos decorrentes de 1492, tais como: a formação de uma economia-mundo; as diferentes formas de estruturação do poder e da sociedade; maneiras de exploração do trabalho indígena e negro e suas formas de resistência; organização e comércio atlântico; organização e estruturas político-administrativas; missões religiosas; as práticas culturais africanas nas Américas; reformas borbônicas e pombalinas.

Bibliografia básica:

1. BERNAND, Carmen & GRUZINSKI, Serge. História do Novo Mundo. 2 vols. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
2. SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos – Engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
3. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América : a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia complementar:

1. BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. América Latina Colonial. Vol. 2. São Paulo, Brasília: EDUSP, Funag, 2008.
2. BOXER, Charles R. A Igreja militante e a expansão ibérica, 1440-1770. São



Paulo: Companhia das Letras, 2007.

3. GRUZINSKI, Serge. La colonización de lo imaginario : sociedades indígenas y occidentalización en el México español, siglos XVI-XVIII. México: FCE, 1991.

4. SCHWARTZ, Stuart B. & LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

5. VAINFAS, Ronaldo. *Trópicos dos pecados : moral, sexualidade e inquisição no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente:
curricular: 0h

Ementa: A inclusão no contexto escolar e social. Conceitos básicos que perpassam a ideia de educação inclusiva, tais como: ética, direitos humanos e interculturalidade. A consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, entre outras. Políticas de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva em contextos latino-americanos. Propostas de escolarização das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação. Fundamentos e recursos pedagógicos que contribuem para a educação inclusiva.

Bibliografia básica:

1. MAZZOTA, M. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011



2. CARVALHO, R. E. *A Nova LDB e a Educação Especial*. 4ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007

3. MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. *Inclusão Escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006. 103 p.

Bibliografia complementar:

1. ARAÚJO, Ulisses F., AQUINO, Júlio Groppa. **Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

2. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação* 3. *Transtornos do desenvolvimento e necessidade educativas especiais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

3. JANNUZZI, G. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao século XXI*. Campinas: Autores Associados, 2012.

4. LOURO, Guacira. **O Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014

5. SILVA, A. M. M.; TAVARES, C. **Políticas e fundamentos de educação em direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2010.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA, PATRIMÔNIO e MEMÓRIA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Estudo do conceito de patrimônio como construção histórica na Europa e na América Latina. O papel da História e do Patrimônio Cultural na construção das identidades contemporâneas. Patrimônio, memória e nação na América Latina. História das políticas públicas de preservação do patrimônio na América Latina. O patrimônio e suas representações nos guias de viagens contemporâneos. A



educação patrimonial como instrumento de preservação do patrimônio cultural.

Bibliografia básica:

1. UNESCO. Patrimônio mundial no Brasil. UNESCO, 2004.
2. MAYOR, Federico. La memória del futuro. UNESCO, 1995
3. HOBBSAWM, Eric & Terence ROGER (orgs.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro, 1994.

Bibliografia complementar:

1. ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2007.
2. ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
3. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo. Ed. EDUSP, 2001.
4. CHUVA, Márcia (org.) A invenção do patrimônio. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/IPHAN, 1995.
5. FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo. Rio de Janeiro: UFRJ: MinC-IPHAN, 1997.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

| | | | |
|--------------------------|----------------------------|--|--|
| Carga horária total: 68h | Carga horária teórica: 68h | Carga horária prática técnico-científica: 0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
|--------------------------|----------------------------|--|--|

Ementa: Historicidade do fenômeno educacional na cultura educativa e escolar. Paradigmas pedagógicos históricos e suas influências na educação e sociedade contemporânea. Práticas de transmissão cultural. História e filosofia das ideias pedagógicas na América Latina no contexto colonial e pós-colonial. Escola nova, educação popular e pedagogias críticas. Marginalização e democratização do



ensino. *Fundamentos históricos e filosóficos das relações entre educação e sociedade.*

Bibliografia básica:

1. FREIRE, P., *Pedagogia do oprimido*. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.
2. MANACORDA, M., *História da Educação. Da antiguidade aos nossos dias*. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2010 (Ob)
3. SAVIANI, D., *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores Associados, 2013.

Bibliografia complementar:

1. ABBAGNANO, N.; VISALBERGHI, A., *Historia de la pedagogía*. México: Fondo de Cultura Económica, 2010.
2. SAVIANI, D., *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2013.
3. TEDESCO, J., *Educación y justicia social en América Latina*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2012.
4. DUSSEL, E., *Para una ética de la liberación latinoamericana*. México DF: Siglo XXI, 2016.
5. CAMBI, F., *Historia da pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

DIDÁTICA GERAL

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Historicidade do conceito de Didática. Concepções da didática em diferentes paradigmas de ensino e aprendizagem. A Didática como processo social. O papel do(a) professor(a) na construção do conhecimento. As tecnologias da



informação e da comunicação e suas aplicações na educação. Dimensões dos saberes docentes: currículos, planejamentos, métodos, metodologias e avaliações. Educação e trabalho: o mal estar docente.

Bibliografia básica:

1. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.
2. ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
3. VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2014.
2. LIBANELO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
3. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
4. GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
5. ROJO, R. (org). **Escola conectada os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2016.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA II

Carga horária total: 170h

Carga horária teórica: 0h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 170h

Ementa: Temas, sujeitos e objetos de pesquisas em Ensino de História; Produção, difusão e uso de materiais didáticos e paradidáticos no ensino de História. A diversidade social e cultural da América Latina como conteúdo de ensino; Diversidade e relações étnico-raciais no Ensino de História.

Bibliografia básica:



1. BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
2. OSSENBACH, G.; SOMOZA, M. (orgs.). *Manuales escolares como fuente para la Historia de la Educación en América Latina*. Madri: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2001.
3. OLIVEIRA, M. M. D.; COSTA, A. (Orgs.). *Para que(m) se avalia? Livros Didáticos e Avaliações (Brasil, Chile, Espanha, Japão, México e Portugal)*. Natal: EDUFRN, 2014.

Bibliografia complementar:

1. OLIVEIRA, L. F. *História da África e dos africanos na escola: desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação dos professores de história*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.
2. CARRETERO, A. M. H.; RUÍZ, C. R. G.; MONTAÑA CONCHIÑA, J. L. (Eds.). *Una enseñanza de las Ciencias Sociales para el futuro: recursos para trabajar la invisibilidad de personas, lugares y temáticas*. Cáceres: Universidad de Extremadura y AUPDCS, 201.
3. PLÁ, Sebastián y Joan PAGÈS. *La investigación nla enseñanza de la historia en América Latina*. México D.F.: Universidad Pedagógica Nacional (UPN) y Bonilla-Artigas Editores, 2014.
4. PINSKY, C. B. (Org.). *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Contexto, 2009.
5. GUEREÑA, J.-L.; OSSENBACH, G.; POZO, M. M. (Eds.). *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (siglos XIX y XX)*. Madrid: MANES/UNED, 2005.

Pré-requisitos: Laboratório em Ensino de História I

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA E LINGUAGENS

| | | | |
|--------------------------|----------------------------|--|--|
| Carga horária total: 68h | Carga horária teórica: 68h | Carga horária prática técnico-científica: 0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
|--------------------------|----------------------------|--|--|

Ementa: Estudo de fontes orais, visuais, culturais e artísticas na América Latina desde antes da invasão europeia até a contemporaneidade como elementos fundamentais de debate, análise e conhecimento da história latino-americana.



Discussão de conceitos como “apropriações”, “modernismos”, “vanguarda”, “arte popular”, “manifestações populares e de protesto”.

Bibliografia básica:

1. BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: o uso das imagens como evidência histórica*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2017.
2. BULHÕES, Maria Amélia. *América Latina: territorialidade e práticas artísticas*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
3. FLORESCANO. Enrique. *Espejo Mexicano*. México: Fondo de Cultura económica, 2002.

Bibliografia complementar:

1. CANCLINI, N. G. *Latino-Americanos à procura de um lugar neste Século*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
2. ESCOBAR, T. *Interpretación: Las Artes Visuales Paraguay*. Asunción: Servi Libro, 2007.
3. SALOMÃO, J. (dir.). *América: Descoberta ou Invenção*. 4º Colóquio UERJ, Rio de Janeiro, Imago, 1992.
4. GRUZINSKI, S. *La guerra de las imágenes: de Cristóbal Colón a “Blade Runner” (1492-2019)*. México: Fondo de Cultura Económica, 1994
5. ALLOA, E. (Org). *Pensar a imagem*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2015.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

MODERNIDADE, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Estudo da formação dos Estados nacionais europeus, com ênfase na construção do conceito de modernidade e na transição da sociedade feudal à



capitalista. Estudo do papel da conquista e da colonização da América na formação do capitalismo e dos Estados nacionais e de seu impacto na cultura e pensamento europeus. Comparação entre os processos português, espanhol, inglês e francês.

Bibliografia básica:

1. ANDERSON, P. *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
2. GINZBURG, C. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2006.
3. TOURAINE, A. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia complementar:

1. ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense, 2008.
2. BETHELL, L. (org.). *História da América Latina*. v. 3. *Da independência a 1870*. São Paulo: EDUSP, 2009, p.187-230.
3. BURKE, P. *A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
4. FALCON, F.; RODRIGUES, A. E. *A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
5. GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Políticas de financiamento, gestão e avaliação da educação e suas implicações para a América Latina. Estado, democracia, agências internacionais e sistemas escolares. A escola e os mecanismos de inclusão/exclusão sociais. Políticas Públicas para as juventudes na América Latina. Reformas educacionais,



organização do trabalho pedagógico e gestão democrática. Teorias críticas da educação. Educação Popular. Projetos educativos e transformações sociais.

Bibliografia básica:

1. PARO, V H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ed. Ática, 2006.
2. MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008
3. SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Bibliografia complementar:

1. AZEVEDO, J. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2004.
2. BARROSO, J. **A escola pública: regulação, desregulação e privatização**. Porto: ASA, 2003.
3. GENTILI, P.; FRIGOTTO, G.(Comp.) **La ciudadanía negada: políticas de exclusión em la educación y el trabajo**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.
4. KLIKSBERG, B. **Desigualdade na América Latina: o debate adiado**. Cortez/UNESCO: Brasília, 2002.
5. OLIVEIRA, D A. (org.) **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I

Carga horária total: 170h

Carga horária teórica: 0h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Estágio de Observação da escola como espaço sociocultural; Pesquisa como princípio da formação doc
Estágio de Observação da escola como espaço



sociocultural; Pesquisa como princípio da formação docente; Aspectos gerais da cultura da escola, cultura escolar e da cultura juvenil na América Latina; Observação das atividades pedagógicas e formativas desenvolvidas em estabelecimentos de ensino.ente; Aspectos gerais da cultura da escola, cultura escolar e da cultura juvenil na América Latina; Observação das atividades pedagógicas e formativas desenvolvidas em estabelecimentos de ensino.

Bibliografia básica:

1. ANDRÉ, M. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papyrus, 2015.
2. MIRANDA, S. R. *Sob o signo da memória - cultura escolar, saberes docentes e historia ensinada*. São Paulo: Unesp, 2008.
3. ROCKWELL, E. (Coord.). *La escuela cotidiana*. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.

Bibliografia complementar:

1. VAILLANT, D. *Formación de docentes en América Latina. Re-inventado el modelo tradicional*. Barcelona: Octaedro, 2012.
2. FONSECA, S. *Currículos, saberes e culturas escolares*. Campinas: Alinea, 2011.
3. CHERVEL, André. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Teoria & Educação 2. Porto Alegre: 1990.
4. ZABALZA, M. A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
5. BRASLAVSKY, C. *Re-haciendo escuelas. Hacia un nuevo paradigma en la educación latinoamericana*. Santa Fe de Bogotá & Buenos Aires, Convenio Andrés Bello/Ed. Santillana, 1999.

Pré-requisitos: Laboratório em Ensino de História I

Área de Conhecimento: História – Subárea Ensino de História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA III



| | | | |
|---|---------------------------|--|--|
| Carga horária total: 170h | Carga horária teórica: 0h | Carga horária prática técnico-científica: 0h | Carga horária prática como componente curricular: 170h |
| <p><i>Ementa: Cultura e cotidiano escolar: saberes e práticas de professores no Ensino de História; Relação entre teoria e prática na formação de professores; O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem da História.</i></p> | | | |
| <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none">1. CUNHA, M. I. <i>O bom professor e sua prática</i>. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2015.2. TARDIF, M.; LESSARD, C. <i>O ofício de professor: Perspectivas e desafios internacionais</i>. 2. Ed. São Paulo: Vozes, 2008.3. FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none">1. LOPES, A. R.C. <i>Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano</i>. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.2. TARDIF, M. <i>Saberes Docentes & Formação Profissional</i>. Petrópolis: Vozes, 2004.3. CAINELLI, Marlene Rosa; RAMOS, Márcia Teté Elisa; CUNHA, Maria de Fátima da. <i>Formação de professores de história: o princípio investigativo como fundamento da prática de ensino</i>. <i>Perspectiva</i>, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 189-204, jun. 2016. ISSN 2175-795X.4. PACIEVITCH, C. <i>Responsabilidade docente. Utopias de professores de História</i>. Curitiba: Appris, 2014.5. ZAMBONI, E.; GALZERANI, M.C.B.; PACIEVITCH, C. (Orgs.) <i>Memória, Sensibilidades e Saberes</i>. Campinas(SP): Editora Alínea, 2015. | | | |
| <p><i>Pré-requisitos: Laboratório de Ensino em História II</i></p> | | | |
| <p>Área de Conhecimento: História – Subárea Ensino de História</p> | | | |
| <p>Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH</p> | | | |

LIBERALISMO, REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA NA EUROPA E NOS ESTADOS



| UNIDOS | | | |
|--|----------------------------|--|--|
| Carga horária total: 68h | Carga horária teórica: 68h | Carga horária prática técnico-científica: 0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
| <p><i>Ementa: Estudo da história a partir da Revolução "Americana" e da Revolução Francesa, tendo como eixo os conceitos de liberalismo, revolução, totalitarismo e democracia até a construção da nova ordem mundial. O capitalismo industrial e o financeiro. Da hegemonia europeia à norteamericana; a emergência de África e Ásia. A América Latina na cultura e no pensamento de Europa e Estados Unidos.</i></p> | | | |
| <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none">1. HOBBSBAWM, E. <i>A Era das Revoluções: Europa 1789-1848</i>. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.2. HOBBSBAWM, E. <i>A Era do Capital 1848-1875</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª. Ed.,1995.3. KARNAL, L. <i>Estados Unidos: da Colônia à Independência</i>. São Paulo: Editora Contexto, 1996. | | | |
| <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ANDERSON, B. <i>Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, pp. 71-84.2. ARENDT, H. <i>Origens do Totalitarismo</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.3. ARIES, P., DUBY, G. (Org.) <i>História da vida privada. "Da Revolução francesa à Primeira Guerra Mundial"</i>, Volume 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1990-1992.4. BETHELL, L. (org.); DANESI, Antonio de Pádua (trad.). <i>História da América Latina, a América Latina</i>. São Paulo-Brasília: EdUSP-FUNAG, 2009.5. HOBBSBAWM, E. e RANGER, T. (orgs.). <i>A invenção das tradições</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. | | | |
| <p><i>Pré-requisitos: Não há.</i></p> | | | |
| <p>Área de Conhecimento: História</p> | | | |



Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

INDEPENDÊNCIAS, ESTADOS NACIONAIS E SETORES POPULARES NA AMÉRICA LATINA

| | | | |
|--------------------------|----------------------------|--|--|
| Carga horária total: 68h | Carga horária teórica: 68h | Carga horária prática técnico-científica: 0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
|--------------------------|----------------------------|--|--|

Ementa: Tendo como eixo a atuação/exclusão dos setores populares, estudo dos processos de independência e de formação dos Estados e das identidades nacionais na América Latina. Os setores populares e a crise dos governos oligárquicos: a Revolução Mexicana e a crise de 1929. Comparação entre o Brasil e os demais países latino-americanos.

Bibliografia básica:

1. ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
2. BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. São Paulo: EDUSP; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão. v. III e IV.
3. SARMIENTO, Domingo Faustino. *Facundo: civilização e barbárie*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

Bibliografia complementar:

1. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul, da Tríplice Aliança ao Mercosul*. Revan, 2003.
2. CARVALHO, José Murilo. *Formação das Almas: Imaginário da República no Brasil*. São Paulo: CIA das Letras, 1990.
3. NUNES, Américo. *As Revoluções do México*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
4. HALPERÍN DONGHI, Tulio. *Proyecto y construcción de una nación (1846-1880)*. Buenos Aires: Ariel, 1995.
5. PRADO, Maria Ligia. *América Latina no Século XIX: Tramas, Telas e Textos*. BAURU: Edusc, 1999.



Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

REVOLUÇÕES, DITADURAS E DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Estudo da política latino-americana a partir da crise de 1929, tendo como eixo as propostas revolucionárias e as reações conservadoras, com ênfase nos governos populistas e nas ditaduras militares; estudo do conceito de populismo. Os processos de (re)democratização, o neoliberalismo e a sua crise. Comparação entre o Brasil e os demais países latino-americanos. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinamentos fundamental e médio.

Bibliografia básica:

1. BARSOTTI, Paulo; PERICÁS, Luiz Bernardo (Orgs). *América Latina: história, ideias e revolução*. São Paulo: Xamã, 1998.
2. BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. São Paulo: EDUSP; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão. v. VI e VII.
3. CANCLINI, Nestor García. *Latino-Americanos à Procura de um Lugar neste Século*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Bibliografia complementar:

1. BENÍTEZ, Fernando. *Lázaro Cárdenas y la Revolución Mexicana*. México: FCE. 2v.
2. COLOMBO, Sylvia; PRADO, Maria Lígia Coelho; SOARES, Gabriela Pellegrino. *Reflexões sobre a Democracia na América Latina*. São Paulo: SENAC, 2007.
3. D'ARAÚJO, Maria Celina. *La Era de Vargas*. México: FCE, 1998.
4. NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. *A Ditadura Militar Argentina (1976-1983): do golpe de Estado à restauração democrática*. São Paulo: EDUSP, 2007.



5. SARLO, Beatriz. *Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II

Carga horária total: 170h

Carga horária teórica: 0h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Estágio de Observação e Planejamento de projetos de ensino; Metodologias de Ensino e aprendizagem da História; Aula-Oficina de História; Educação Histórica.

Bibliografia básica:

1. ABREU, M. E SOIHET, R. (Orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.
2. GIL, C. Z. V. A. *A docência em História: reflexões e propostas para ações*. Erechim: Eldebra, 2012.
3. VAILLANT, D.; MARCELO, C. *Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem*. Curitiba: Editora Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

Bibliografia complementar:

1. RODRIGUES JUNIOR, J. F. *A taxonomia de objetivos educacionais*. 2. Ed. Brasília: UNB, 2016.
2. FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. 13. Ed. São Paulo: Papirus, 2013.
3. ABUD, K. M.; SILVA, A. C. M.; ALVES, R. C. *Ensino de História*. São Paulo: Cengage do Brasil, 2010.
4. ROCHA, H.; MAGALHÃES, M.; RIBEIRO, J.; CIAMBARELLA, A. (Org.). *Ensino de História: usos do passado, memória e mídia*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014.



5. FERREIRA, C.A.L.; MOLINA, A.H. (Orgs.) Por textos e contextos: os caminhos do ensino de História. Curitiba: CRV Editora, 2016.

Pré-requisitos: Estágio Obrigatório I.

Área de Conhecimento: História – Subárea Ensino de História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Análise dos impactos da escravidão, colonização e independências de países africanos, acontecimentos que têm estruturado de forma particular as relações históricas, econômicas, políticas e culturais entre o continente africano e América Latina e o Caribe. Estudo das resistências pan-africanas e africanas contra o racismo e a invasão europeia (séculos XIX-XX); desconstrução da ideia moderna homogeneizadora das identidades africanas; problematização do reordenamento geral do continente africano depois das independências, e os desafios africanos diante a globalização.

Bibliografia básica:

1. APPIAH KWAME, A., *Na casa de meu pai. África na filosofia da cultura* (4ª reimp. trad. Vera Ribeiro), Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
2. HERNANDES, L. L., *A África na sala de aula: visita à História contemporânea*, São Paulo: Selo Negro Edições, 2007.
3. UNESCO (vv.aa), *História Geral da África* (vols. VI, VII y VIII), Brasília: UNESCO/Ministério da Educação do Brasil/Universidade Federal de São Carlos, 2010.

Bibliografia complementar:

1. FANON, F., *Los condenados de la tierra*, México: FCE, 1961.



2. FREIRE, P. *A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe*, São Paulo: Paz e Terra, 2003.

3. GILROY, P., *O atlântico negro*, Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

4. M'BOKOLO, E. *África negra: História e Civilizações. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias)*, trad. Manuel Resende, São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.

5. MUNANGA, K., *Origens africanas do Brasil contemporâneo*, São Paulo: Global, 2009.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA E GÊNERO NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Estudo de temáticas ligadas às produções de Alteridades na História da América latina: sexualidades, gênero, gerações, classes e identidades e à produção das subjetividades, na perspectiva da História cultural, da expressão artística e da cultura material e imaterial. Estudo que investiga as formas históricas de manifestação do poder e dos contra poderes, articulando-as aos conceitos de poder, gênero, gerações e etnia dentre outras alteridades.

Bibliografia básica:

1. BATALHA, C. H. M.; FORTES, Alexandre; SILVA, Fernando Teixeira da. *Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

2. HOLANDA, H. B. de. *Relações de Gênero e diversidades culturais nas Américas*. São Paulo: Edusp, 1999.

3. PEDRO, J. M. & GROSSI, M. P. (orgs). *Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade*. Florianópolis, 1998.

Bibliografia complementar:



1. AZEVEDO, E. *Trabalhadores na Cidade: cotidiano e cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo (séculos XIX e XX)*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.
2. DUBY, G. (Org.). *História das Mulheres no Ocidente*. Afrontamento. 5 v.
3. NAVARRO, M. *Mujeres en America Latina y el Caribe*. Narcea, 2004.
4. MOLYNEUX, M. *Movimientos de Mujeres en America Latina*. Catedra, 2003.
5. PRIORE, M.(Org.). *História das Mulheres no Brasil*. Contexto, 2004. Oferta: História - América Latina

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Histórico da Psicologia na área educacional. O desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança ao adulto e suas implicações no processo de ensino e da aprendizagem. Principais correntes da Psicologia e suas implicações para o campo da educação: behaviorismo radical, psicologia genética, psicologia histórico-cultural e a psicanálise. Contribuições da Psicologia à Educação: o cotidiano escolar como dimensão de análise das práticas e processos educacionais. Fracasso escolar. Alguns temas centrais da escola contemporânea: violência, disciplina, preconceitos, autoridade docente, autonomia discente. A Psicologia e a formação contínua do professor.

Bibliografia básica:

1. CARMO, J. S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: IBPEX, 2010. Santo André: ESETec Editores Associados, 2004 (2012).
2. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação 2: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. NUNES, Ana Ignez Belém Lima. *Psicologia da Educação: processos, teorias e*



contextos. Brasília: Liber Livro, 2011.

Bibliografia complementar:

1. CUNHA, M.V. *Psicologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
2. MACHADO, A. M. & PROENÇA, M. (org.) *Psicologia escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
3. MEIRA, M.E.M. e ANTUNES, M.A.M. *Psicologia escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
4. PATTO, M.H.S. *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo (4ª edição), 1997.
5. PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: Educação

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

MODERNIDADE E IDENTIDADES NA ÁSIA CONTEMPORÂNEA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Análise dos significados das relações entre o Ocidente e a Ásia, nos séculos XIX e XX. Expansão europeia para o Oriente, as resistências diante desses fenômenos e as particularidades da Ásia no contexto contemporâneo. O reordenamento do continente asiático depois das independências e a posição do Terceiro Mundo diante do capitalismo e do socialismo soviético.

Bibliografia básica:

1. CÂNEDO, L. B. *A descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Ática, 1994.
2. GIORDANI, M.C. *História da Ásia : anterior aos descobrimentos*. Petrópolis: Vozes, 1996.
3. PANIKKAR, K.M. *A dominação ocidental na Ásia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,



1977.

Bibliografia complementar:

1. SNOW, E. *Alborada de la revolución en Asia: un testimonio personal de la historia contemporánea*. México D.F.: FCE, 1978.
2. DABASHI, H.. *Iran. A people interrupted*. Nova Iorque: New Press, 2007.
3. FAIRBANK, J.K. & GOLDMAN, M. *China: uma nova história*. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
4. NEALE, J. *A people's history of the Vietnam War*. Nova Iorque: New Press, 2003.
5. PAPPE, I. *A History of Modern Palestine: One Land, Two Peoples*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENSINO DE HISTÓRIA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica:68h

Carga horária prática
técnico-científica:0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos nos componentes curriculares de TCC I, II e III. Regimento e Normas do TCC. Aspectos éticos e legais do trabalho acadêmico e da propriedade intelectual. Reflexão sobre as abordagens teóricas e metodológicas de pesquisas relacionadas ao Ensino de História. Perspectivas de divulgação e circulação do conhecimento acadêmico.

Bibliografia básica:

1. GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. GABRIEL, C. T.; ARAUJO, C. M.; COSTA, W (Org.). **Pesquisa em Ensino de História: entre desafios epistemológicos e apostas políticas**. Rio de Janeiro: Mauad X; Faperj, 2014.
3. BARROS, J. A. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. 3. ed. Petrópolis : Vozes, 2007.



Bibliografia complementar:

1. MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação.** Rio de Janeiro, 2002.
3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
4. GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1998.
5. DEMO, P. **Pesquisa, Princípio Científico e Educativo.** São Paulo: Cortez, 1992.

Pré-requisitos:

Área de Conhecimento: História

Oferta: Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III

| | | | |
|---------------------------|---------------------------|--|--|
| Carga horária total: 170h | Carga horária teórica: 0h | Carga horária prática técnico-científica: 0h | Carga horária prática como componente curricular: 0h |
|---------------------------|---------------------------|--|--|

Ementa: Estágio de Docência; Práticas de seleção e organização do conhecimento histórico em contexto escolar; Práticas de uso e elaboração de materiais didáticos; Desenvolvimento de formas, critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem histórica.

Bibliografia básica:

1. BITTENCOURT, C. M. F. **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.
2. KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2008.
3. HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade.** 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Bibliografia complementar:

1. SARLO, B. **Tempo passado. Cultura da memória e guinada subjetiva.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



2. ROSSI, V. L.; ZAMBONI, E. *Quanto tempo o tempo tem*. Campinas: Alínea, 2003.
3. WALSH, C. *La interculturalidad em la educación*. Lima, Ministerio de Educación: UNICEF, 2005.
4. CANDAU, V. M. (Org.). *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.
5. FREIRE, P. *Medo e ousadia*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Pré-requisitos: Estágio Obrigatório III

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA DA FRONTEIRA TRINACIONAL

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: História do Paraná; História do Paraná integrada à da América Latina, com ênfase para a região da fronteira trinacional entre Brasil, Argentina e Paraguai.

Bibliografia básica:

1. OCAMPO STERLING, G. A.. *Representações Museológicas na Fronteira: Museo de la Tierra Guaraní (Hernandárias/Paraguai) e Ecomuseu (Foz do Iguaçu/Brasil)*. Marechal Cândido Rondon, 2011.
2. PRIORI, A. *A História do Paraná Revisitada*. Maringá: EDUEM, 2014.
3. SILVA, M. A. *Breve História de Foz do Iguaçu*. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2014.

Bibliografia complementar:

1. AMARAL, A. B. *A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror*. Apicuri: Rio de Janeiro, 2010.
2. BETIOL, L. *Itaipu: modelo avançado de cooperação internacional na Bacia do Prata*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
3. MYSKIW, A. M. *A Fronteira como Destino de Viagem: a colônia militar de Foz do Iguaçu (1888-1907)*. Guarapuava: UNICENTRO; Niterói: UFF, 2011.



4. SCHNEIDER FIORENTIN, M. I. *Imigração Brasil-Paraguai: a experiência da imigração de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)*. Curitiba: Juruá, 2012.

5. ALBUQUERQUE, José Lindomar C. *A Dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. São Paulo: Annablume, 2010

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

INTRODUÇÃO AO ENSINO DE HISTÓRIA

| | | | | |
|-----------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--|
| Carga horária total: 34h | Carga horária teórica: 34h | Carga horária prática científica: 0h | Carga horária técnico-curricular: 0h | Carga horária como componente curricular: 0h |
|-----------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--|

Ementa: Os desafios do ensino de história na sociedade contemporânea. O ensino de história como campo de pesquisa. A intersecção entre História e Educação. A formação profissional docente.

Bibliografia Básica:

1. BITTENCOURT, C. F. M. *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2012.
2. PINSKI, J. (Org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
3. CAINELLI, M.; SCHMIDT, M. A. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. ABUD, Kátia Maria. Processos de construção do saber histórico escolar. **História e Ensino**, Londrina, v. 11, p.25-33, jul.2005.
2. BARCA, Isabel. **A Educação Histórica numa Sociedade Aberta: Currículo sem Fronteiras**. v. 7. N. 1, pp. 05-09, Jan/Jun 2007
3. SCHMIDT, M. A. M. S.; GARCIA, T. B. Pesquisas em Educação Histórica: algumas experiências. **Educar em Revista**, Curitiba-Paraná, v. 1, p. 11-31, 2006
3. SILVA, M. A. (org.). *História: que ensino é esse?* Campinas: Papirus, 2013.
4. CARRETERO, M.; CASTORINA, J. A. *La construcción del conocimiento histórico:*



enseñanza, narración e identidades. Buenos Aires: Paidós, 2010.
5. FONSECA, T. N. L. *História & Ensino de História*. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: História – Subárea: Ensino de História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO OCIDENTE

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática como
componente curricular: 0h

Ementa: Estudo dos pensamentos greco-romano e cristão que fundamentaram a conquista e colonização da América pelos europeus; bases da escravidão antiga e os conceitos de bárbaro, civilizado e guerra justa. Estudo do conceito de Ocidente e a sua aplicabilidade na América Latina. Aplicação prática deste conteúdo programático nos ensinamentos fundamental e médio.



Bibliografia básica:

1. ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
2. ARISTÓTELES (384-322 a.C.). *A política*. Bauru, SP: Edipro, 2009.
3. LE GOFF, Jacques. *A Civilização do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

Bibliografia complementar:

1. DAVIS, David Brion. *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
2. FINLEY, Moses I. *La economia de la antigüedad*. México: FCE, 2003.
3. MARAVALL, Jose Antonio. *Estado moderno y mentalidade social (Siglos XV a XVII)*. 2 tomos. Madrid:Alianza Editorial, 1986.
4. SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
5. ZAVALA, Silvio. *La filosofia política en la conquista de América*. México: FCE, 1993.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH

COLONIALISMO IBÉRICO

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática
técnico-científica: 0h

Carga horária prática
como componente
curricular: 0h

Ementa: A formação das sociedades Ibéricas no contexto da reconquista. A expansão marítima mercantil em suas várias dimensões: comercial, política, religiosa, cultural. Papéis sociais e estruturas de poder no sistema mercantil colonial. Práticas colonialistas ibéricas nas costas atlânticas: feitorias, mineração e escravidão.



Bibliografia básica:

1. ALENCASTRO, L. F. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul: séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
2. MARAVALL, J. A. *Estado moderno y mentalidade social (Siglos XV a XVII)*. 2 tomos. Madrid:Alianza Editorial, 1986.
3. OGOT, B. A. (Ed.) *História Geral da África V: Séculos XVI ao XVIII*. Brasília: UNESCO, 2010.

Bibliografia complementar:

1. BETHEL, L. (org). *Historia de América Latina*. Vols. 1 e 2. EDUSP, Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: FUNAG, 2001.
2. BRAUDEL, F. *Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII*. v. 1. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
3. FERRO, M. *História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
4. LE GOFF, J. *A Civilização do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
5. NOGUEIRA, C. (org.). *O Portugal medieval: monarquia e sociedade*. São Paulo: Alameda, 2010.

Pré-requisitos: Não há.

Área de Conhecimento: História

Oferta: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH



**ANEXO 02 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, GRAU LICENCIATURA
DA UNILA**

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Obrigatório do curso de graduação em História, Grau Licenciatura da UNILA.

**TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 2º O Estágio Obrigatório, integra, em caráter obrigatório, o currículo do curso de graduação em História, Grau Licenciatura da UNILA, respeitando a legislação vigente e o Projeto Pedagógico do Curso.



Art. 3º O Estágio Obrigatório está previsto na Lei nº 11.788, de 25.09.2008 como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

Art. 4º São condições para realização do Estágio obrigatório:

- Matrícula ativa e frequência efetiva no curso;
- Cumprimento dos pré-requisitos previstos na grade curricular do curso;
- Apresentação da documentação relativa a realização do estágio, conforme disposições da Resolução COSUEN 015/2015.

Art. 5º O Estágio Obrigatório deverá ser desenvolvido obedecendo a carga horária assegurada legalmente e especificada na matriz curricular para sua realização, devendo ser compatível com as atividades acadêmicas discentes.

Art. 6º Atendidos os requisitos legais, a realização das atividades de Estágio Obrigatório por parte dos discentes não estabelece vínculo empregatício de qualquer natureza.

TÍTULO II DO OBJETIVO

Art. 7º O Estágio Obrigatório tem por objetivo viabilizar experiências profissionais diversificadas na(s) área(s) de abrangência do curso, por meio de atividades planejadas, orientadas e avaliadas, compreendidas como meios de aprimoramento da formação acadêmica e profissional.

TÍTULO III



DA ESTRUTURAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 8º O desenvolvimento do Estágio Obrigatório obedece ao estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, devendo ocorrer com a oferta dos componentes Estágio Obrigatório I, Estágio Obrigatório II, e Estágio Obrigatório III, de modo sequencial.

Cada componente de Estágio Obrigatório estará subdividido em:

- I. 4 créditos semestrais (68 horas/aula) de aulas ministradas pelo docente responsável pela oferta do componente no horário de funcionamento do curso, nas quais serão realizadas reflexões sobre o ensino e aprendizagem na história e planejamento das atividades a serem realizadas durante o Estágio;
- II. 6 créditos semestrais (102 horas/aula) de atividades extraclasse orientadas pelo docente responsável pela oferta do componente, como observação, aplicação de projetos de ensino e/ou regência de aulas e elaboração de relatórios, conforme previsto em plano de estágio.

Art. 9º A integralização das atividades de estágio será subdividida nas seguintes etapas:

Estágio Obrigatório I (170 horas/aula – 10 Créditos): desenvolvido parcialmente na universidade e parcialmente em estabelecimentos educacionais, preferencialmente públicos, de Ensino Fundamental II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), por meio da observação participante e da elaboração e aplicação de projetos de ensino e/ou regência de aulas.



Estágio Obrigatório II (170 horas/aula – 10 Créditos): desenvolvido parcialmente na universidade e parcialmente em estabelecimentos educacionais, preferencialmente públicos, de Ensino Fundamental II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), por meio da observação participante e da elaboração e aplicação de projetos de ensino e/ou regência de aulas.

Estágio Obrigatório III (170 horas/aula – 10 Créditos): desenvolvido parcialmente na universidade e parcialmente em estabelecimentos educacionais, preferencialmente públicos, de Ensino Fundamental II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), por meio da observação participante e da elaboração e aplicação de projetos de ensino e/ou regência de aulas.

PARAGRAFO ÚNICO: Para efeito de organização do estágio sob uma lógica de formação progressiva, os docentes do componente, em acordo com o coordenador de estágios, ou na inexistência deste o coordenador de curso, estabelecerão planos de ensino que privilegiarão uma maior carga horária em observação participante no Estágio I, uma maior carga horária em elaboração e aplicação de projetos de ensino no Estágio II, e uma maior carga horária em regência de aulas no Estágio III.

Art. 10 Cada componente curricular de Estágio Obrigatório poderá ser ofertado somente para turmas de até 10 alunos, e deverá ser aberta nova turma cada vez que o número de alunos aptos a cursar o componente exceda o previsto nessa regra.

PARAGRAFO ÚNICO: Caso o número de estudantes aptos a cursar Estágio Obrigatório num determinado semestre seja inferior a 10 alunos, o Colegiado de



Curso poderá deliberar sobre a autorização ou não para oferta especial do componente.

TÍTULO IV DAS CONDIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 11 O Estágio Obrigatório deverá ser realizado em estabelecimentos educacionais, preferencialmente públicos, de Ensino Fundamental II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), por meio da observação participante e da elaboração e aplicação de projetos de ensino e/ou regência de aulas.

§ 1º Obedecendo ao disposto no Art. 9º da Lei 11.788, o estágio obrigatório poderá ser realizado em a) Órgãos da Administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, desde que as atividades desenvolvidas sejam voltadas ao trabalho educativo na área de História; b) Entidades jurídicas de direito privado, desde que sejam escolas ou instituições que ofereçam atividades educativas na área de formação do curso, como museus e centros culturais.

§ 2º A UNILA poderá ser campo de estágio obrigatório, desde que haja escolas de aplicação ou laboratórios de ensino implantados com esta finalidade.

§ 3º Quando a UNILA figurar como campo de estágio, o preceptor do estagiário poderá ser um servidor técnico-administrativo ou docente lotado na Universidade, desde que atendidos os requisitos dispostos no Art. 9º da Lei 11.788.



CAPÍTULO II DOS AGENTES

Art. 13 Estão envolvidos na realização das atividades de Estágio Obrigatório os seguintes agentes:

Discente estagiário: discente com matrícula ativa no curso de História, Grau Licenciatura da UNILA, apto a desempenhar as atividades de Estágio Obrigatório;

Docente do componente curricular: docente responsável pelo momento em sala de aula, orientar o desenvolvimento das atividades de estágio dos discentes matriculados na disciplina e providenciar contatos e documentos, junto à instituição concedente, para efetivação das atividades de estágio.

Coordenador do curso: Responsável por atribuir disciplinas de Estágio Obrigatório aos docentes do componente e auxiliar na tramitação de documentos necessários à execução do estágio.

Coordenador de estágio: As atribuições do coordenador de estágio estão previstas no Art. 12º da Resolução COSUEN Nº 015/2015. A mesma resolução em seu art. 11º, inciso I, estabelece que o Coordenador do curso assume as competências do Coordenador de estágio na ausência do mesmo.

Secretaria Acadêmica do ILAACH: vinculada ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, responsável pelo recebimento e tramitação de documentos referentes ao estágio;

Pró-Reitoria de Graduação: instância da Universidade responsável pela normatização e registro do Estágio Obrigatório;



Parte concedente: estabelecimentos educacionais e/ou culturais, públicos ou privados, que receberão os estagiários para a realização das atividades descritas no plano de estágio;

Docente supervisor: profissional da parte concedente, com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário, para acompanhar a aplicação das atividades de estágio.

§ 1º O detalhamento das competências dos agentes envolvidos na realização do estágio está descrito no Capítulo II da Resolução COSUEN 015/2015;

CAPÍTULO II DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 14 - A avaliação nos componentes de Estágio Obrigatório será realizada semestralmente a partir dos seguintes critérios:

- a) Entrega da documentação comprobatória da realização do estágio, conforme disposições da Resolução COSUEN 015/2015.
- b) Cumprimento das atividades descritas no Plano de Estágio elaborado.
- c) Análise do Relatório de Estágio, em deverá constar a caracterização do campo de estágio, as atividades realizadas e as reflexões que dela suscitaram.

TÍTULO V



DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Demais normas, procedimentos e instruções para execução de Estágio Obrigatório no curso de História, Grau Licenciatura, obedecerão às normatizações gerais da instituição, dispostas na Resolução COSUEN 015/2015;

Art. 14 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História, Grau Licenciatura ou, quando referirem-se a questões que fogem à competência deste órgão, serão encaminhados à PROGRAD;

ANEXO 03 – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, GRAU LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 O presente Regulamento disciplina os processos de elaboração e avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso, também designado TCC, para o Curso de



História, Grau Licenciatura, com normas complementares às observadas na Resolução nº 002/2013, que estabelece o Regulamento Geral para a elaboração de TCCs nos cursos de Graduação da UNILA.

Art. 2 O TCC, integra, em caráter obrigatório, o currículo do Curso de História, Grau Licenciatura da UNILA e é requisito indispensável para a obtenção do diploma de Licenciado(a) em História.

Art. 3 O TCC consiste na produção e apresentação individual de um artigo científico, mediante orientação, acompanhamento e avaliação docente, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 4 Como atividade acadêmica, o TCC tem por finalidade estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação do(a) profissional Licenciado(a) em História, bem como consolidar técnicas de pesquisa e desenvolvimento de projetos em área de conhecimento relacionada ao Curso.

Art. 5 No Curso de História, Grau Licenciatura, o TCC será desenvolvido por meio de projeto relacionado, necessariamente, às áreas de História e/ou Educação.

TÍTULO II DA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO

Art. 6 O TCC será desenvolvido de modo contínuo e processual ao longo do Curso, com a oferta dos componentes curriculares obrigatórios TCC I, II e III e Seminário de Pesquisa em Ensino de História.

§ 1º O Componente Curricular TCC I deverá ser ofertado a partir do 6º semestre do Curso como atividade de orientação INDIVIDUAL, com indicação de docente orientador(a) que deverá orientar a elaboração e desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa.

§ 2º O Projeto elaborado deverá ser desenvolvido sob a orientação do(a) docente indicado(a) a partir da oferta dos componentes curriculares obrigatórios TCC II e III nos semestres subsequentes.



§ 3º O calendário de encontros entre discente e orientador(a) e a metodologia de trabalho a ser desenvolvida, serão estabelecidos pelo(a) docente orientador(a) em comum acordo com o(a) discente relacionado.

§ 4º A avaliação semestral do desenvolvimento do TCC pelo(a) docente orientador(a) nos componentes curriculares de TCC I, II e III será efetuada com base na ficha de avaliação em anexo e cadastrada no Sistema SIGAA.

§ 5º O componente curricular Seminário de Pesquisa em Ensino de História será ofertado como aula por docente do Curso no último semestre de integralização para consolidação do projeto desenvolvido em diálogo com os(as) demais discentes do Curso, culminando com a redação final do artigo a ser entregue como TCC e apresentação do trabalho à comunidade acadêmica.

Art. 7 São condições para a matrícula em Seminário de Pesquisa em Ensino de História ter cursado e sido aprovado(a) em TCC I, II e estar matriculado(a) ou ter sido aprovado(a) no componente TCC III.

Art. 8 Ao término do processo de elaboração do TCC o(a) docente orientador(a) do trabalho deverá organizar e presidir uma Banca Examinadora de Avaliação, que emitirá parecer sobre Aprovação ou Reprovação do TCC, atribuindo-lhe uma nota.

Art. 9 Após aprovação das Bancas Examinadoras, os TCCs finalizados ao longo de um semestre serão apresentados em sessão pública, organizada pelo(a) docente responsável pelo componente curricular Seminário de Pesquisa em Ensino de História.

TÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 10 O TCC será desenvolvido sob a orientação de um(a) docente da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, preferencialmente vinculado às áreas de História e/ou Educação.

Art. 11 A matrícula nos componentes de TCC será formalizada por meio da entrega na Secretaria Acadêmica do Termo de Compromisso entre discente e docente



orientador(a) e/ou co-orientador(a), conforme o modelo instituído pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

§ 1º. As atividades de orientação farão parte da carga horária dos componentes curriculares TCC, computadas a discente e docente por meio da indicação no ato da matrícula.

§ 2º. O(A) discente poderá ter um coorientador(a), desde que docente da UNILA e mediante aprovação do(a) docente orientador(a). O nome do(a) coorientador(a) deverá constar nos termos de compromisso e na versão final do TCC, entregue à Coordenação do Curso.

Art. 12 A solicitação de substituição de docente orientador(a) deverá ser realizada mediante entrega de formulário preenchido e assinado, conforme o modelo instituído pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), em que conste as assinaturas do(a) antigo(a) e novo(a) orientador(a) e ciência da Coordenação do Curso.

§ 1º. A substituição de docente orientador(a), salvo caso de força maior, somente será permitida até 90 (noventa) dias antes do prazo final fixado para a entrega do TCC à Banca Examinadora.

§ 2º. Em caso de impedimentos legais e eventuais de orientador(a) e/ou de orientado(a) caberá ao Colegiado de Curso a indicação de um parecer, ouvidas ambas as partes.

TÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS

Art. 13 Compete ao(à) discente:

I - Escolher, sob consulta, o(a) docente orientador(a), mediante entrega do Termo de Compromisso assinado na Secretaria Acadêmica, conforme o modelo instituído pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD);

II - Escolher, em comum acordo com o(a) orientador(a), o tema a ser desenvolvido no TCC;



III - Manter contato com o(a) docente orientador(a) durante o processo de orientação e comparecer às reuniões presenciais por ele(a) convocadas;

IV - Conhecer e cumprir as normas e prazos estabelecidos para o TCC;

V - Redigir e entregar a versão final do TCC para fins de avaliação, conforme as instruções do(a) orientador(a);

VI - Responsabilizar-se pela correta citação das fontes de informação, resguardando os direitos autorais de terceiros, conforme a NBR n.10.520 da Associação Brasileira de Normas Técnicas;

VII - Participar, caso tenha interesse, da reunião de avaliação do seu trabalho pela Banca Examinadora;

VIII - Expor ao orientador(a), em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC;

IX - Comunicar à Coordenação do Curso quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC, observados os princípios éticos, visando seu aperfeiçoamento;

X - Protocolar junto aos órgãos competentes os documentos relacionados à entrega do TCC.

Art. 14 Compete ao(à) docente orientador(a):

I - Confirmar ou não o aceite de discente como orientado(a), por meio da assinatura do Termo de Compromisso, conforme o modelo instituído pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

II - Orientar o(a) discente na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC;

III - Reunir-se, periodicamente, com o(a) discente orientado(a) para análise, discussão e adequações necessárias ao desenvolvimento do TCC;



- IV - Zelar pelo cumprimento de normas e prazos estabelecidos para o TCC;
- V - Avaliar semestralmente as atividades desenvolvidas pelo(a) discente orientado(a), mediante preenchimento da ficha de avaliação em anexo e atribuição de nota no SIGAA;
- VI - Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do(a) discente e orientá-lo(a) na busca de soluções;
- VII - Organizar e presidir a Banca Examinadora do TCC que orientou, de acordo com as normas e prazos estabelecidos neste regulamento;
- VIII - Manter a Coordenação do Curso informada, oficialmente, sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientando;
- IX - Solicitar a intervenção do Colegiado do Curso e/ou Coordenação de Curso, em caso de impedimentos legais e/ou eventuais;
- X - Assinar, juntamente com demais membros da Banca Examinadora, todos os documentos relativos à avaliação ao TCC.

TÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Art. 15 Ao término do processo de elaboração do TCC o(a) docente orientador(a) do trabalho deverá organizar e presidir uma Banca Examinadora de Avaliação do TCC, composta por, pelo menos, 2 (dois) outros(as) docentes, preferencialmente das áreas de História e/ou Educação.

§ 1º. No caso da existência de um coorientador(a), este poderá integrar a banca examinadora como membro junto com o orientador, tornando necessária a participação de apenas mais um docente.

§ 2º. É permitida e desejável a participação de examinadores externos na Banca Examinadora de TCC, desde que não acarrete ônus para a Universidade.



Art. 16 Em data, hora e local previamente estabelecido pelo(a) docente orientador(a) do TCC a Banca Examinadora irá se reunir na UNILA para elaborar um parecer sobre trabalho submetido e, caso necessário, encaminhar as sugestões de modificação para a entrega da versão final. A defesa pública, neste caso, não é obrigatória.

§ 1º. As Bancas Examinadoras de TCC deverão ser cadastradas no Sistema SIGAA para fins de comprovação de participação.

§ 2º. Os membros da Banca Examinadora deverão receber o TCC a ser avaliado até 15 (quinze) dias antes da data prevista para a avaliação do trabalho.

§ 3º. É facultativo ao(à) discente comparecer à reunião da Banca Examinadora para elaboração do parecer sobre seu trabalho.

Art. 17 Os critérios de avaliação do TCC a serem observados pela Banca Examinadora são:

- a) Relevância e pertinência do trabalho para a área de estudo;
- b) Relação do problema de pesquisa com os objetivos propostos;
- c) Consistência e rigor na abordagem teórico-metodológica e na argumentação;
- d) Apresentação, de forma clara e objetiva, dos procedimentos metodológicos utilizados, coerentes com os objetivos do trabalho;
- e) Utilização de referencial teórico atualizado e adequado ao problema de pesquisa;
- f) Interlocução com a produção da área;
- g) Conclusões fundamentadas.

Art. 18 Ao final do processo de avaliação, a Banca Examinadora emitirá um parecer, conforme modelo em anexo, no qual constará se o TCC está:

- I. APROVADO COM RECOMENDAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO – Notas entre 9,0 e 10,0
- II. APROVADO – Notas entre 6,0 e 8,9
- III. APROVADO CONDICIONADO A MODIFICAÇÕES – Notas entre 4,0 e 5,9
- IV. REPROVADO – Notas abaixo de 4,0



§ 1º. O(A) discente que tiver o TCC reprovado deverá cursar novamente o componente TCC III, refazer o trabalho e submetê-lo novamente à avaliação de uma Banca Examinadora.

§ 2º. Caso seja verificada a existência de Plágio, conforme a NBR n.10.520 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, o(a) discente será imediatamente reprovado(a), sem prejuízo das sanções legais cabíveis.

Art. 19 O(A) discente que ao longo do curso tiver artigo científico publicado em revista avaliada com qualis A ou B pela Capes, nas áreas de História e/ou Educação, INDIVIDUALMENTE ou em COAUTORIA EXCLUSIVA de seu orientador(a) estará isento(a) de passar por Banca Examinadora e deverá apenas apresentar o trabalho publicado à comunidade acadêmica em sessão pública específica, conforme estabelecido para as outras modalidades de TCC.

Art. 20 O(A) docente orientador(a) é responsável pela consolidação dos componentes de TCC I, II e III no SIGAA, de acordo com as notas atribuídas aos critérios da ficha de avaliação em anexo.

TÍTULO V DAS NORMAS PARA ENTREGA DA VERSÃO FINAL

Art. 21 A versão final do TCC, observadas as recomendações da Banca Examinadora (quando houver), deverá ser entregue em uma via impressa e em formato digital à Coordenação do Curso até 15 (quinze) dias antes do final do semestre de integralização, acompanhada de todos os documentos comprobatórios do processo de avaliação e apresentação à comunidade acadêmica, para a consolidação da nota de TCC III no SIGAA.

Art. 22 O TCC entregue deverá obedecer o seguinte padrão:

- a) Extensão mínima de 15 e máxima de 25 páginas, em formato A4, digitadas em fonte Times New Roman 12, com espaço entre linhas 1,5 e margens de 2,0 cm.
- b) O TCC deve, obrigatoriamente, ser acompanhado de título e resumo em português e em espanhol e de referências completas ao final do texto.
- c) Os nomes do(a) discente e de seu(sua) orientador(a) deverão constar abaixo do título, à direita.



- d) O resumo deve conter no máximo 10 linhas e apresentar pelo menos 3 palavras-chave;
- e) Caso o trabalho tenha recebido apoio financeiro de alguma instituição, esta deverá ser mencionada.
- f) As citações devem ser indicadas no texto pelo sistema de chamada autor-data. Citações de até três linhas devem estar no corpo do texto, entre aspas, com fonte igual à do texto. Citações de mais de três linhas devem ser destacadas fora do corpo do texto, em fonte tamanho 11, com recuo de 4 cm da margem esquerda, sem aspas e espaçamento simples.
- g) Notas de cunho explicativo devem ser organizadas por números no rodapé da página, não ultrapassando o número de máximo de 15 (quinze).
- h) As referências ao final do texto são obrigatórias e restritas aos autores, documentos e páginas da internet referenciados no corpo do texto. Elas deverão ser listadas em ordem alfabética e estar de acordo com as normas da ABNT.

TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 23 Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, sob a orientação da Pró-Reitoria de Graduação, quando necessário.

Art. 24 Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.



Ficha de Avaliação Semestral para os componentes Curriculares de TCC

DISCIPLINA DE TCC: I () II () III ()

Aluno(a): _____

Orientador(a): _____

Coorientador(a): _____

| DESEMPENHO DO ORIENTANDO | |
|--|------------------------------|
| ITENS | NOTA de 0 a 1 para cada item |
| 1. Assiduidade e pontualidade | |
| 2. Envolvimento e interesse | |
| 3. Responsabilidade e cumprimento dos prazos estabelecidos | |
| 4. Organização | |
| 5. Autonomia e iniciativa na busca de recursos bibliográficos e da operacionalização do trabalho | |
| 6. Aprofundamento teórico e metodológico | |
| 7. Domínio do processo de pesquisa | |
| 8. Conhecimento do tema investigado | |
| 9. Sistematização das leituras e etapas de desenvolvimento do trabalho | |
| 10. Superação das dificuldades | |
| TOTAL | |



PARECER PARA AVALIAÇÃO DE TCC / BANCA EXAMINADORA

TÍTULO DO TRABALHO: _____

AUTOR(A): _____

ORIENTADOR(A): _____

COORDENADOR(A): _____

CRITÉRIOS:

- a) Relevância e pertinência do trabalho para a área de estudo;
- b) Relação do problema de pesquisa com os objetivos propostos;
- c) Consistência e rigor na abordagem teórico-metodológica e na argumentação;
- d) Apresentação, de forma clara e objetiva, dos procedimentos metodológicos utilizados, coerentes com os objetivos do trabalho;
- e) Utilização de referencial teórico atualizado e adequado ao problema de pesquisa; Banca
- f) Interlocução com a produção da área;
- g) Conclusões fundamentadas.

CONCLUSÃO DO PARECER:

- () APROVADO () APROVADO COM RECOMENDAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO
() APROVADO SUJEITO A MODIFICAÇÕES () REPROVADO

Observações/Justificativas:

BANCA EXAMINADORA:

| | |
|---------------|---------------------|
| _____ Nome | _____ Assinatura |
| _____ Nome | _____ Assinatura |
| _____ Nome | _____ Assinatura |
| _____ | _____ |



**Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História**



Nome

Assinatura



ATA REUNIÃO BANCA EXAMINADORA / AVALIAÇÃO DE TCC

No dia _____ do mês de _____ do ano de _____, às _____ horas, em sessão pública na sala _____ da UNILA, na presença da Banca Examinadora _____ presidida pelo(a) Professor(a) _____ e composta pelos examinadores:

1. _____,
2. _____,
3. _____,

analisou-se o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: _____, como requisito indispensável para a integralização do Curso de História, Grau Licenciatura.

Após reunião, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela _____ do referido trabalho, com nota _____ e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores.

BANCA EXAMINADORA:

| | |
|-------|------------|
| _____ | _____ |
| Nome | Assinatura |
| _____ | _____ |
| Nome | Assinatura |
| _____ | _____ |
| Nome | Assinatura |
| _____ | _____ |
| Nome | Assinatura |



ANEXO 04 – TABELA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE ESTRUTURAS

| Tabela de Equivalências entre Estruturas | | | |
|---|-----------------|--|-----------------|
| Componentes Curriculares (Nova Matriz) | Créditos | Componente Equivalente/Observação | Créditos |
| 1º Semestre | | | |
| INTRODUÇÃO À HISTÓRIA | 4 | INTRODUÇÃO À HISTÓRIA | 4 |
| 2º Semestre | | | |
| LIBRAS | 4 | LIBRAS I | 2 |
| 3º Semestre | | | |
| COLONIALISMO IBÉRICO | 4 | COLONIALISMO IBÉRICO | 4 |
| HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS | 4 | HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS (SÉCULO XXI até ANTES DA INVASÃO IBÉRICA EM 1492) | 4 |
| LIBRAS II | 2 | LIBRAS II | 2 |
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I | 10 | LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I | 10 |
| 4º Semestre | | | |
| AMÉRICA: INVASÃO, COLONIZAÇÃO E RESISTÊNCIA | 4 | AMÉRICA: INVASÃO E COLONIZAÇÃO: COLONIALIDADE E RESISTÊNCIA | 4 |
| TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: MODERNIDADES E NARRATIVAS | 4 | TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: POSITIVISMO, MARXISMO, NOVA HISTÓRIA E HISTÓRIA CULTURAL | 4 |
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA II | 10 | LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA II | 10 |
| 5º Semestre | | | |
| HISTÓRIA DA FRONTEIRA TRINACIONAL | 4 | HISTÓRIA DA FRONTEIRA TRINACIONAL | 4 |
| MODERNIDADE, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA | 4 | MODERNIDADE, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA | 4 |
| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO | 4 | PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA | 4 |



| | | | |
|--|----|--|----|
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA III | 10 | LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA III | 10 |
| 6º Semestre | | | |
| LIBERALISMO, REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS | 4 | LIBERALISMO, REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS | 4 |
| ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE | 4 | ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE | 4 |
| INDEPENDÊNCIAS, ESTADOS NACIONAIS E SETORES POPULARES NA AMÉRICA LATINA | 4 | INDEPENDÊNCIAS, ESTADOS NACIONAIS E SETORES POPULARES NA AMÉRICA LATINA | 4 |
| POLÍTICAS EDUCACIONAIS | 4 | POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA AMÉRICA LATINA | 4 |
| 7º Semestre | | | |
| MODERNIDADE E IDENTIDADES NA ÁSIA CONTEMPORÂNEA | 4 | MODERNIDADE E IDENTIDADES NA ÁSIA CONTEMPORÂNEA | 4 |
| HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA | 4 | HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA | 4 |
| HISTÓRIA E LINGUAGENS | 4 | HISTÓRIA E LINGUAGENS | 4 |
| 8º Semestre | | | |
| HISTÓRIA E GÊNERO NA AMÉRICA LATINA | 4 | GÊNERO E DIVERSIDADE NA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA | 4 |

* Os alunos que ingressaram nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018 permanecerão na matriz curricular anterior do Curso, conforme tabela a seguir:



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Pró-Reitoria de Graduação



MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA – GRAU LICENCIATURA

| COMPONENTES CURRICULARES | PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C) | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA (HORA-AULA) | | | | |
|--|---|-----------|---------------------------|----------------------------|---|---------------------|------------|
| | | | TEÓRICA | PRÁTICA TÉCNICO-CIENTÍFICA | PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Resolução CNECP02/2002) | ESTÁGIO OBRIGATORIO | TOTAL |
| 1º SEMESTRE | | | | | | | |
| FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| PORTUGUÊS / ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO | | 6 | 102 | 0 | 0 | - | 102 |
| INTRODUÇÃO À HISTÓRIA | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA AMÉRICA LATINA | | 2 | 34 | 0 | 0 | - | 34 |
| HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO OCIDENTE | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 20 | 323 | 0 | 17 | - | 340 |
| 2º SEMESTRE | | | | | | | |
| FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| PORTUGUÊS / ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I | (p) Português / Espanhol Adicional Básico | 6 | 102 | 0 | 0 | - | 102 |
| COLONIALISMO IBÉRICO | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| LIBRAS I | | 2 | 17 | 0 | 17 | - | 34 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 20 | 306 | 0 | 34 | - | 340 |
| 3º SEMESTRE | | | | | | | |
| FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III | (p) Fundamentos de América Latina I e II | 2 | 34 | 0 | 0 | - | 34 |
| ÉTICA E CIÊNCIA | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS (SÉCULO XXI até ANTES DA INVASÃO IBÉRICA EM 1492) | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CULTURA | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA I | | 10 | 0 | 0 | 170 | - | 170 |
| LIBRAS II | (p) Libras I | 2 | 17 | 0 | 17 | - | 34 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 26 | 255 | 0 | 187 | - | 442 |

| 4º SEMESTRE | | | | | | | |
|--|---|-----------|------------|----------|------------|------------|------------|
| AMÉRICA: INVASÃO E COLONIZAÇÃO: COLONIALIDADE E RESISTÊNCIA | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA II | (p) Laboratório de Ensino em História I (c) História Patrimônio e Memória | 10 | 0 | 0 | 170 | - | 170 |
| HISTÓRIA PATRIMÔNIO E MEMÓRIA | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| MODERNIDADE, ESTADOS NACIONAIS E CAPITALISMO NA EUROPA | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| EUROCENTRISMO E COLONIALIDADE | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 26 | 204 | 0 | 238 | - | 442 |
| 5º SEMESTRE | | | | | | | |
| POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA AMÉRICA LATINA | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA III | (p) Laboratório de Ensino em História II (c) História e Linguagens | 10 | 0 | 0 | 170 | - | 170 |
| LIBERALISMO, REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I | (c) Laboratório de Ensino de História III | 12 | - | - | - | 204 | 204 |
| HISTÓRIA E LINGUAGENS | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 34 | 170 | 0 | 204 | 204 | 578 |
| 6º SEMESTRE | | | | | | | |
| HISTÓRIA DA FRONTEIRA TRINACIONAL | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: COLONIZAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E RESISTÊNCIA À MODERNIDADE | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| INDEPENDÊNCIAS, ESTADOS, NAÇÕES/REGIÕES E SETORES POPULARES NA AMÉRICA LATINA | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II | (p) Estágio Supervisionado I | 12 | - | - | - | 204 | 204 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 28 | 221 | 0 | 51 | 204 | 476 |
| 7º SEMESTRE | | | | | | | |
| MODERNIDADE E IDENTIDADES NA ÁSIA CONTEMPORÂNEA | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: POSITIVISMO, MARXISMO, NOVA HISTÓRIA E HISTÓRIA CULTURAL | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III | (p) Estágio Supervisionado II | 12 | - | - | - | 204 | 204 |
| REVOLUÇÕES, DITADURAS E DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA | | 4 | 68 | 0 | 0 | - | 68 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 24 | 187 | 0 | 17 | 204 | 408 |

| 8º SEMESTRE | | | | | | | |
|--|---------------------|---|------------|----------|-----------|------------|------------|
| INTERDISCIPLINARIDADE: HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | 14 | 238 | 0 | 0 | - | 238 |
| GÊNERO E DIVERSIDADE NA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA | | 4 | 51 | 0 | 17 | - | 68 |
| OPTATIVA I | | 4 | 68 | - | - | - | 68 |
| OPTATIVA II | | 4 | 68 | - | - | - | 68 |
| TOTAL PARCIAL SEMESTRAL | | 30 | 476 | 0 | 34 | - | 510 |
| ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES | | | | | | | |
| ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES | | 16 | - | - | - | - | 272 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | | | | | | | |
| HORA-AULA | HORA-RELÓGIO | MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO) | | | | | |
| 3808 | 3173 | 2800 | | | | | |
| TOTAL CARGA HORÁRIA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (HORA-RELÓGIO) | 652 | MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO) | | | | 400 | |
| TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA-RELÓGIO) | 227 | MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO) | | | | 200 | |
| TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA-RELÓGIO) | 510 | MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO) | | | | 400 | |
| OS COMPONENTES DOS CURSOS ABAIXO, SÃO CONSIDERADOS OPTATIVOS PARA O CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA | | | | | | | |
| FILOSOFIA - LICENCIATURA | | | | | | | |
| ÁREAS DE ARTES | | | | | | | |
| ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS | | | | | | | |
| ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | | | | | |
| ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | | | | | | | |

* Os estudantes que ingressaram nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018 deverão cumprir 16 créditos de Atividades Complementares, conforme indica sua matriz de ingresso. Para a validação de créditos, será considerado o limite de 10 (dez) créditos para cada tipo de atividade, na forma descrita na Tabela 03 deste PPC.